Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 907
Julho 1982
Terça-feira

20 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitoira Santos**

CR "preocupado e indignado":

Acordo AD/PS visa criar vazio em período pré-eleitoral

O Conselho da Revolução, ontem reunido extraordinariamente para apreciar o acordo AD/PS quanto à sua extinção e normas provisórias, emitiu no final um violento comunicado no qual afirma que «se desenha um quadro institucional irrealista para ultrapassar apressadamente o fim prematuro do CR, cujas consequências não são de forma nenhuma tranquilizadoras, pelo vazio real que se provocará com a agravante de decorrer num período pré-eleitoral».

Reafirmando que «não está nem nunca esteve em causa a sua extinção findo o período de transição», o CR verifica com «um misto de preocupação e de indignação» que «as forças políticas com assento na AR, fazendo tábua rasa dos acordos antes firmados, esquecendo o estipulado no acordo MFA-Partidos, prepararam-se para destruir de uma assentada o conceito de período de transição em que repousava a legitimidade constitucional do CR, prevendo unilateralmente a sua extinção numa data em que fazem iniciar novo período de transição sem limites definidos, visto não se preverem mecanismos seguros que garantam a formação e a entrada em funções do futuro Tribunal Constitucional».

Pág. 5

Abecassis prevê cidade de 100 mil habitantes

PS contra projecto do Alto do Lumiar

A construção de uma cidade de 100 mil habitantes em 300 hectares do Alto do Lumiar foi ontem contestada pela Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista. Na oportunidade foi anunciado que a Associação dos Construtores e Empreiteiros do Sul impugnou por acção pública a pré-qualificação de concorrentes.

A estrutura do Partido Socialista pretendeu, assim, justificar a sua actuação relativamente à operação do Alto do Lumiar, durante a votação efectuada na Assembleia Municipal de Lisboa. «O problema do realojamento dos que habitam as Musgueiras e outras áreas degradadas constitui mero pretexto para o largamento da operação Alto do Lumiar» – afirma a FAUL.

Esta tomada de posição, poucos dias depois de idêntica acção da APU, surge quando novos dados de contestação do projecto do Martim Moniz são conhecidos. Assim, para além de um processo que decorre na Polícia Judiciária, a APU entregou ao delegado do Procurador da República uma denúncia para que seja indagada a competência de Krus Abecasis para decidir quando à respectiva hasta pública.

Esse facto, embora conhecido, terá sido determinante no não aparecimento de licitantes a qualquer das duas hastas públicas já feitas para a primeira obra integrada na remodelação do Martim Moniz.

A denúncia feita ao Procurador da República baseia-se na lei 79/77, chamada das «competências», nos termos da qual a cedência de terrenos em direito de superfície deve ser decidida pela Câmara como um todo e não exclusivamente pelo respectivo presidente. Na sequência, já terão sido pedidas certidões de actas administrativas.

Outras razões terão determinado a ausência de licitantes nas hastas públicas do Martim Moniz, segundo um porta-voz da APU: os construtores temem construir mais terciário numa zona já saturada; não há estudos geológicos e arqueológicos aprofundados da zona; continuam as investigações da PJ quanto à forma como foram classificados os projectos para o Martim Moniz.

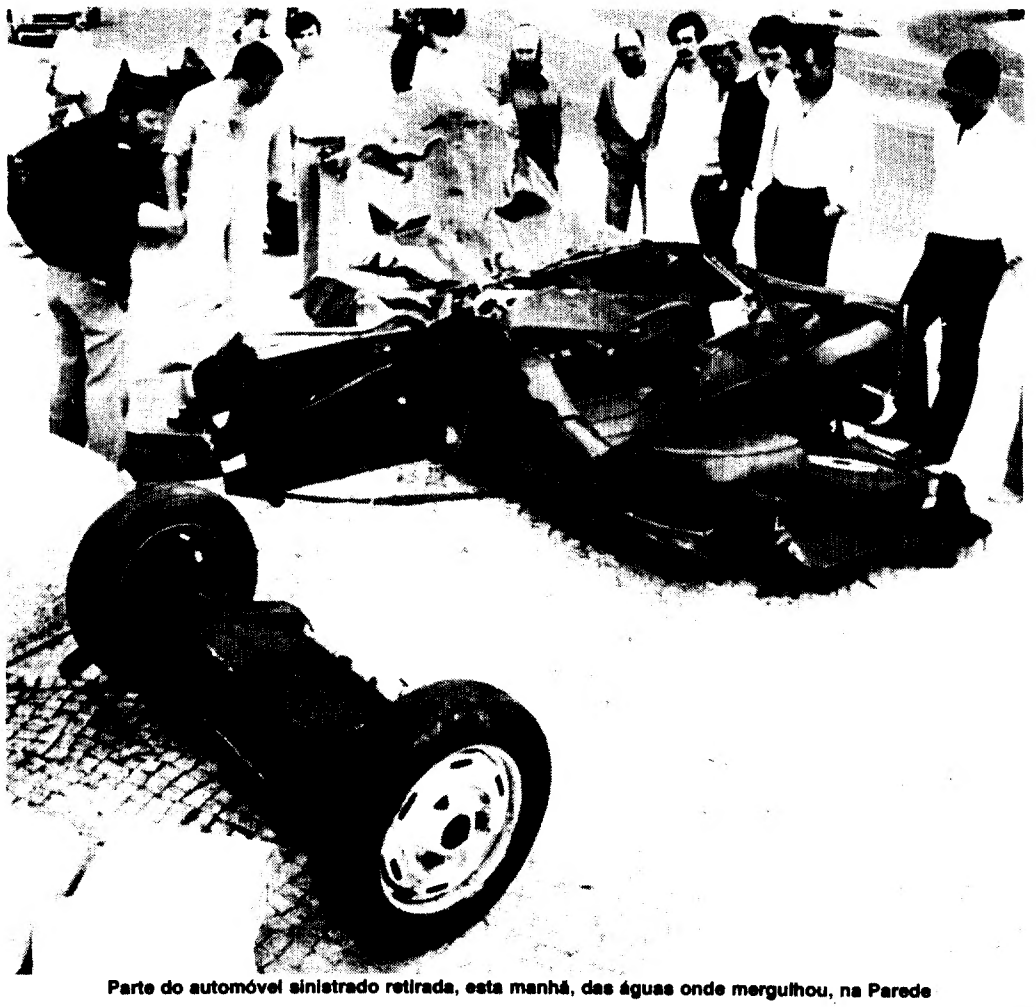
Pág. 8

Três mortos de madrugada na marginal

Carro mergulha a 200 metros do areal!

Três jovens encontraram a morte, pelas quatro horas desta madrugada, quando o carro em que seguiam a alta velocidade, rumo a Lisboa, se despistou na estrada marginal, junto à praia da Parede, galgando o muro e indo mergulhar duzentos metros para além do areal. O condutor do veículo, um Citroen GS, embora ferido com certa gravidade, foi retirado com vida da água sendo transportado para o hospital de Cascais, onde esta manhã já se encontrava livre de perigo. Trata-se de Augusto Manuel Ferreira da Fonseca, de 25 anos, residente em Queluz e funcionário no sector administrativo da Citroen. Os mortos são: Nuno Pedro França Machado, de 22 anos, residente na Rua de Patrocínio, 113, 3.º, em Lisboa; Fernando Jorge de Carvalho, de 25; e Sofia Lobato de Oliveira Ribeiro, de 14 anos, aluna do Liceu Pedro Nunes, moradora na Rua de Santana à Lapa, 24, 4.º Esq., também na capital.

Os quatro jovens tinham estado a passar a noite numa «boite» em Cascais. Segundo testemunhas oculares, o carro sinistrado, que no seu voo picado, frente ao restaurante «Narciso», passou sobre dois barcos, antes de mergulhar na água, viria, na altura, a travar uma autêntica corrida com outros veículos ainda não identificados e igualmente ocupados por rapazes e raparigas. A GNR está a proceder a averiguações.



Parte do automóvel sinistrado retirada, esta manhã, das águas onde mergulhou, na Parede

Roberto Carlos em Lisboa

Roberto Carlos, o conhecido cantor brasileiro, chegou ao fim da manhã de hoje a Lisboa, onde, no dia 22, se apresentará num espectáculo no Estádio de Alvalade. Acompanhado de 34 pessoas entre técnicos e elementos do conjunto RC-9 e de oito mil quilos de aparelhagem sonora, Roberto Carlos dará ainda outros dois espectáculos no Estádio Portimonense, no dia 24 e no Estádio das Antas no dia 26. Em Lisboa, o cantor brasileiro será ainda acompanhado por 23 músicos da Orquestra da Gulbenkian.

Veja na pág. 12 a lista dos magníficos prémios do jogo 1 Amanhã publicaremos mais detalhes

JOGO 1 começa no dia 24

Marcas dos Prémios: GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Concurso «DL»/82

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES!

Pág. 2: Boletim de Identificação

Dias de Melo

Gentes e paisagem

O Falhado

NÃO, não digo que não, se me queres pagar uma bebida. Gostar de beber, gosto. Não tenho é com que pagar o vício. Nem tenho com que mandar cantar um cego. Chama o empregado. Sim.

Um bagaço. Mas que estás a olhar? Nunca me viste? Não, podes olhar. Olha, olha à vontade. Estás a ver um homem falhado. Um homem... Um velho. Falhado, sim. Com estes cabelos que não corto há mais de seis meses, com estas barbas que não rapo há mais de cinco semanas, estas barbas e estes cabelos grisalhos e sujos (onde é que vou buscar não sei quantos centos de escudos para pagar ao barbeiro por me cortar o cabelo e mais não sei quanto para que me faça a barba que, trémulo como estou, não me posso barbear com a minha mão?), com estas roupas andrajosas e esbandalhadas que trago no corpo há mais de um ano sem nunca as mudar, com estes sapatos enlameados e esburacados (vês aqui no pé direito a cabeçorra do dedo grande espetada por essa janela fora a rir-se para ti, ou a rir-se de mim, com esta unha, assim arrebitada para cima, tão negra, tão dura, tão grossa, tão retorcida que mais parece a carapaça de um mostrengo?) – estes sapatos que trago nos pés nem sei desde quando sem peúgos...

Nesta figura, com estes trajos, com este calçado – tens na tua frente um falhado.

Um falhado é como que uma coisa sem préstimo que se pode atirar, a qualquer momento, ao caixote do lixo.

Cá vem o bagaço. Há que séculos não aqueço a garganta com uma aguinha-benta destas? Há que séculos! E tu? Ah, vais pelo café.

A minha vida... Que vida há-de ser a minha? A vida de um falhado. De um velho falhado. Que nem sempre fui o que sou hoje. Quis até ser... Olha, acabei nisto.

Bom, este bagaço. Vai dum trago. Já está. Se não te importasses de me mandar vir outro...

Deus te fale na alma! E já agora, quem faz a esmola faz a esmola inteira, se me arranjasses um cigarrinho... Nem me lembro aos tempos que não fumo senão tabaco que junto das beatas que vejo no chão e vou enrolando em mortalhas de papel dos jornais que os outros deitam fora.

O que quis ser, pois. Quis ser e fui. Não te rias. Quis ser pintor e fui. Pintor falhado, mas fui pintor. Para te ser franco, se tivesse tantas notas de conto como quantas vezes me tenho arrependido de me não ter feito negociante, ninguém me chorasse: estava milionário. Qualquer negócio.

Quem tem trampa para vender, seja que trampa for, é que arranja dinheiro e canta de galo. Mas tinha que ser pintor... Que trazia dentro de mim mensagens de beleza e humanidade a transmitir aos homens e havia de as transmitir na linguagem da pintura...

Claro que estudei. Este bagaço dá-me uma alma nova. Este bagaço e este cigarrinho.

Como te ia dizendo, estudei. Fiz o curso do liceu e o curso de Belas-Artes. Até com boas notas. O de Belas-Artes acabei-o com dezanove. Já fui para o liceu na mira de ser pintor. Logo de miúdo comecei a fazer uns rabiscos, a pintar uns bonecos. As pessoas viam, gostavam, abriam a boca de espanto, que aquilo é que era um jeitão... Tinha umas tias com uns vinténs, umas tias solteiras, entusiasmaram-se com as minhas habilidades e com os elogios que choviam em cima de mim, sonhavam com uma glória das artes na família, e mandaram-me estudar. Enquanto estive às sopas delas, a verdade tem que se dizer, nunca me faltaram com nada, mas antes me tivessem mandado cavar batatas.

Não. Nessa altura, ainda se me não metera na cabeça que trazia dentro de mim nenhuma mensagem. Queria era desenhar. Desenhar e pintar. Pintava em tudo o que me aparecia, até em pedrinhas lisas da costa e conchinhas de lapas.

Que importa a terra onde nasci? Um homem nasce, tem de nascer numa terra qualquer e isso não significa coisa nenhuma. O que interessa é que, se me tivessem posto a cavar batatas, se não tivesse ido estudar, se me tivessem deixado estar onde eu estava... Os rapazes do meu tempo (rapazes... hoje, uns velhos) que por lá andam, tiveram que fossar muito, mas quase todos, para não dizer todos, acabaram por arranjar muito de seu. ALguns foram à América. Mas, mesmo sem saírem da ilha, a pesca, o gado... Eu havia de passar pelo que eles passaram, fossar como eles fossaram, mas, hoje, havia de ter o meu bom pé-de-meia. Assim... Tenho pontas de cornos. Sou este falhado que está para aqui.

Falhado porquê? Porque é que uma figueira é brava e não dá figos? Porque é que um homem há-de ser um falhado?!

Casei, sim. Casei e fui professor num liceu. Tivemos filhos. Sempre os criámos. Andam por esse mundo, nem sei por onde que nunca me escrevem. Estou reformado. Reformei-me há anos atrás, ainda antes de 1974. Nesse tempo, era uma reforma assim, assim. Hoje, é uma miséria. Não digo quanto. Não acreditavas que se consiga viver com tão pouco. Consegue-se: chega para morrer de fome. E é com isso que vivemos – vivemos ou morremos – eu e a minha velha. Ela despreza-me. Sempre me desprezou. E à minha pintura. Desprezou-me e despreza-me mesmo principalmente pela minha pintura. Não lhe trazia fortuna. E não lhe trazendo fortuna... Anda doente. Eu também não tenho saúde. Mas se compro remédios é prar ela. Só para ela. Para mim... Nem um cigarrinho, nem um trago de bagaço, a não ser, como agora, que apareça um alma caridosa... E não deixa de me desprezar. Nunca lhe cheguei com riqueza. Nem com riqueza nem com nada, a não ser amor.

Não consegui fazer nenhuma reserva de dinheiro. Como? O que ganhava, mal chegava para o sustento da família, a renda da casa, os estudos e as roupas dos rapazes (ao todo cinco, três rapazes e duas raparigas), as telas, as tintas, os pincéis... Isto das telas, das tintas, dos pincéis é que ela me não perdoava. E como é que eu havia de pintar sem telas, sem tintas, sem pincéis? Telas, tintas, pincéis são para o pintor o que, para o escritor, é o papel, a fita, a máquina de escrever. E depois, era aquele fogo que ardia dentro de mim, aquela convicção na minha mensagem...

Já me pagaste dois bagaços. Se não fosse por abusar, dizia que me pagasses mais um e me desses mais um cigarro... Era só para tomar ânimo e acabar esta conversa. Obrigado!

É isto. Eu era pintor. Era... Tinha-me na conta de o ser. Ou melhor... Eu te digo. Demora pouco.

Este bagacinho ajuda. Este bagacinho e este cigarrinho.

Andava eu no liceu, começava já a incendiar-se em mim este fogo, esta ânsia, esta paixão de dizer aos outros o que julgava que tinha para dizer – e que me vinha daquilo que via à minha volta –, expus umas coisinhas que fizera, toda a gente gostou, osjornais da parvónia elogiaram muito, citaram até Van Gogh... Já nas Belas-Artes, participei em exposições colectivas, a crítica referiu-se-me, distinguiu-me entre os outros. Mais tarde, expus, pela primeira vez, individualmente, e de novo a crítica falou. Bem, mal, sem reserva, com mais reserva – mas falou. Mais se me atearam as labaredas que me inflamavam, mais me convenci da mensagem que tinha para, na linguagem da pintura, transmitir ao mundo: mensagem sempre arrancada à realidade do próprio mundo.E desatei a pintar, a pintar e a expor. Expus por toda a parte, até no estrangeiro. Faltar-me, a crítica nunca me faltava. Aparecia sempre, ou a dizer bem, ou a dizer mal, ou a não dizer senão palavras... Alguma dizia mesmo muito mal. Mas não me faltava. Adiante. Faltava-me era quem me comprasse as obras que expunha. A minha mensagem não agradava aos que ma podiam comprar. Falava daquilo que eles não querem que se fale: da verdade dolorosa que existe porque eles existem e a criam. Não só não compravam como, agindo surdamente, impediam outros de comprarem. E os meus quadros iam ficando dependurados nas paredes.Dependurados nas paredes... Espalhados, amontoados por todos os cantos. Acabei por encher lojas, quartos, águas-furtadas, caves, com aquela tralha que o pó cobria e os ratos roíam.

Entretanto, envelhecia, enfraquecia, cansava-me, deixava de acreditar em mim. Hoje, sou isto. O que me dão de reforma... Do que me dão de reforma já disse o que tinha a dizer. Chega para morrer de fome, repito, e para chegar ao que cheguei.

Que fiz a tantos quadros? Queimei-os. Todos. Nem escapou um. Um dia, juntei-os num grande monte lá no pátio, despejei-lhes petróleo por cima e larguei-lhes o lume. Era à noitinha, o tempo estava calmo, calmo e luminoso, foi uma linda fogueira. Um linda e rica fogueira de muitos contos de reis de telas, tintas, pincéis. E de algum sonho. E de algum ideal. Que sonhos e ideias não se podem avaliar em contos de reis.

Valor! Que já ouviste entendidos falarem da minha arte – a minha arte! Que ironia! – Com bastante apreço? Património artístico a preservar para o futuro?! Não brinques. Aquilo... Bem. Valesse alguma coisa ou não valesse nada, deixá-lo para enriquecer os que mo não quiseram comprar, nem deixaram que ninguém mo comprasse, – deixá-lo para eles mo comprarem quando estiver debaixo da terra a fazer tijolo depois de ter andado por aqui a arrastar este cadáver na desgraça?! Não! Nunca! Acabou-se. De tudo aquilo nem restam as cinzas que já o vento e a chuva as levaram. Dentro em pouco nem eu próprio resto. E quanto mais depressa melhor.

Bom. Vou-me andando. Deus te pague estes bagacinhos e estes cigarrinhos.

PRESIDENCIAL — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA

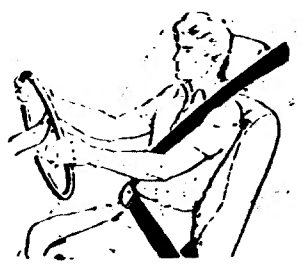
Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 31 a folhas 33 do livro de notas 941-C, deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, foi parcialmente alterado o pacto social da sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade, na Rua da Pedreiras, n.º 16, a Belém, tendo sido substituído o seu artigo quinto, que passou a ter a seguinte redacção:

5.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de cento e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Albertino da Costa e Sousa e uma de vinte mil escudos, pertencente à sócia Lídia Teixeira Campos e Sousa.

— Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitido em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

— Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos nove de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

ASSINATURA ILEGÍVEL



Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

1982 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF _____ CÓDIGO POSTAL _____ _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10$00 para devolução

•

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

política de A a Z

Uma proposta política de Henrique de Barros

«Mas, pergunta-se: não poderão surgir novos partidos dentro do constitucionalismo?»
Oliveira Martins

1

Num texto escrito em 1870, e que veio estampado no jornal «A República», a propósito da situação criada pelo golpe militar de 19 de Maio (de 1870) e do governo ditatorial de Saldanha, Oliveira Martins formulou, com espírito descrente, a interrogação que trasladamos para epígrafe destas notas cursivas. E a aproximação com o Oliveira Martins de 1870, republicano e socialista, crítico atento e severo do constitucionalismo oitocentista, é-nos sugerida pela reflexão e proposta do Professor Henrique de Barros publicada no semanário «O Jornal» (16/7/1982) e pelas reacções, nem sempre surpreendentes, que a referência a uma eventual constituição de novos partidos políticos tem suscitado.

Dos partidos que então existiam e dos políticos que os chefiavam, nada esperava Oliveira Martins. Com descrença nítida escreve: «Um Fontes, um Loulé, um bispo de Viseu, serão sempre, dadas as paixões partidárias que os ligam, a idade que contam, e a incapacidade de renovação intelectual que os caracteriza, serão sempre o mesmo bispo de Viseu, o mesmo Fontes, o mesmo Loulé. Tudo isto está visto e sabido. Não vale a pena recomeçar a Regeneração ou o Movimento de Janeiro.»

Nas suas linhas fundamentais no quadro esboçado por Oliveira Martins reconhecemos traços que persistem: as «prisões partidárias», a «incapacidade de renovação», mais do que a «idade», marcam os homens no seio e à frente dos partidos. O polígrafo, neste texto do início de uma carreira fulgurante que a experiência política não poupou, defende que «a crise excede os velhos partidos constituídos», que: «A política tradicional, reduzida ao absurdo pelos factos, não está à altura das exigências da situação». Descrê, todavia, da possibilidade, dada a articulação com as personalidades que os lideravam e o peso estrutural, de serem criados novos partidos. À pergunta: «... não poderão surgir novos partidos dentro do constitucionalismo?», Oliveira Martins respondia: «Novos grupos, podem: novos partidos, é impossível. Guerrilhas, certamente: exércitos, de modo algum».

Oliveira Martins atribuía ao sistema – a diversificação política em torno de caudilhos que desembocaria no rotativismo constitucional – a capacidade de esterilizar e anular os homens, e perguntava: «Dentro deste círculo moral e nesta atmosfera miasmática, que poderá ser um novo partido constitucional?»

Não sabemos se Henrique de Barros tinha presente, as concluir a redacção da sua proposta política, esta página de Oliveira Martins. O certo é que, como vamos ver, procurou evitar certos escolhos ao lançamento e navegação de um novo partido político.

2

Não deseja Henrique de Barros que um novo partido político seja uma «mera máquina de lutar friamente pelo poder», nem acredita que ele possa surgir da «ressurreição» de uma «estrutura improvisada» para fins eleitorais concretos e datados. Reconhece que um novo partido seria obrigado a resolver, como condição da sua existência, problemas materiais complicados, árduos, dada a «enorme desvantagem aliás natural, em que estaria face aos partidos existentes subsidiados pelo Estado pelo facto de já existirem». Avança com prudência, os possíveis primeiros passos da iniciativa.

Iniciativa que, na origem, se deverá demarcar de uma simples «ressurreição» da CNARPE e que, na opinião de Henrique de Barros, deverá partir de «um grupo qualificado e suficientemente numeroso, digamos dezenas, de cidadãos realmente independentes...»

Perguntar-se-á se existe tal lote de cidadãos independentes, «acima de toda a suspeita», que, ao mesmo tempo, sejam «republicanos de sempre», democratas com prestígio reconhecido, respeitáveis e respeitados no País?» Perguntar-se-á se esta condição dos iniciadores do novo partido serem «republicanos de sempre e a bem legítima exigência de um prestígio e respeitabilidade reconhecidos, não terá como consequência uma certa ancianidade do grupo promotor da iniciativa política que se visa? Perguntar-se-á se a referência à «área ideológica do socialismo democrático» não converte o novo partido num concorrente do que a FRS (Frente Republicana e Socialista) não conseguiu ser? Perguntar-se-á se, dada a pálida social-democracia de uma parte do PSD, se não é no território do Partido Socialista que se pensa penetrar em maior profundidade?

Seria o novo partido um novo partido socialista? A resposta de Henrique de Barros será negativa. Segundo ele três características principais diferenciam esta proposta política da constituição de uma nova organização partidária: a) a permanente abertura à diversidade ideológica, a coexistência das várias correntes do socialismo democrático na mesma estrutura organizativa; b) o repúdio da redução do partido a uma máquina para a conquista do Poder e a não adopção de formas burocráticas e funcionalizadas na vida partidária; c) a redução da existência do novo partido à execução de um projecto de regeneração da vida política nacional.

Teríamos, portanto, um partido sem ideologia rígida, sem a vocação do Poder, sem estruturas burocráticas preenchidas por funcionários, de duração limitada – o executor de um propósito de saneamento do ambiente político. Com efeito, propondo ao novo partido «uma missão temporária», Henrique de Barros preconiza: «Se, decorrido este prazo, que abrangeria pelo menos uma e poderia abranger duas campanhas eleitorais, o ambiente se mostrasse saneado, mais liberto de miasmas que presentemente o tornam repulsivo a tantos excelentes portugueses, a jovem organização abandonaria a cena, desaparecendo ou transformando-se em instituição cívico-cultural, tudo isto com a naturalidade com que havia surgido; quanto aos respectivos filiados, inscrever-se-iam noutros partidos da sua simpatia ou retornariam à condição de independentes...

Os «políticos» da «classe política» vão sorrir deste utopismo, desta generosa aposta temporária numa intervenção política de carácter correctivo e pedagógico. Este ponto marca, na proposta política de Henrique de Barros, a formação seareira do autor, a convicção de que será possível educar o povo e os «políticos» para a vida democrática.

Mas – perguntar-se-á – qual é a viabilidade desta proposta política? E perguntar-se-á, também, seria este «o partido novo» de que se falava?

3

A proposta política de Henrique de Barros não coincide com o projecto de um «partido presidencial» ou de um «partido eanista». No esboço caracterizador que confiou ao semanário «O Jornal», Henrique de Barros, em termos precisos, afirma que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, «como tal e enquanto tal», não pode tomar, ou caucionar, uma iniciativa de organização partidária. Não excluindo que o ex-Presidente pudesse lançar um projecto político, não é um «projecto eanista», ou exclusivamente «eanista», o de Henrique de Barros. Visa-se, amplamente, a «área ideológica do socialismo democrático», invoca-se um republicanismo «de sempre», exige-se um reconhecido prestígio democrático. E, por outro lado, concebe-se um partido que com outros estabeleça cooperação, que se comporte como um estimulador da vida cívica, que esteja, na intenção e na prática, «alheado da sofreguidão do Poder e da ânsia de neste se perpetuar».

Se um tal partido novo, pelas suas próprias características, não poderá ser confundido com «partido do Presidente», e menos ainda com «um partido presidencial», nada impede que o general Ramalho Eanes se reconheça nesse partido de que Henrique de Barros, em traços gerais, delineou os contornos.

Todavia, não nos apressemos, este «novo partido» não é a CNARPE ressuscitada: pretende ser uma formação política aberta, não burocratizada, de vida livre e de vida temporária, mas correspondente a uma área ideológica bem definida: o «socialismo democrático».

Há razões para crer que esta designação não é, para Henrique de Barros, um rótulo vazio, ele é crítico de um partido «voluntariamente despojado da ideologia que lhe deu vida e conferiu prestígio», ele acredita na virtude de uma justiça social que não se limite a ser uma declamação generosa de intenções futuras, e que, no quotidiano dos homens, se concretize em reformas de estrutura e de relações de produção.

O «novo partido» não é, nesta proposta, um partido de tipo clássico. Não repudia actuações em «sintonia com outras organizações democráticas», nem pretende substituí-las, nem, sequer, pretende permanecer ocupando um espaço político. Temporário é aberto, assemelha-se a um «Movimento» ou a uma «Liga Cívica».

Diremos que, não só pela inserção na área ideológica do «socialismo democrático», também por este carácter de «Movimento», de «Liga Cívica», se justifica que Henrique de Barros tenha considerado como referências duas «grandes figuras históricas do socialismo português»: Antero e António Sérgio. Ficou o primeiro ligado à tentativa de movimento político regenerador da vida nacional que foi a «Liga Patriótica do Norte». O segundo teve como preocupação constante alargar a cooperação democrática sem rígidos contornos ideológicos em «Uniões», «Ligas», «Frentes», «Movimentos Unitários», na «Comissão Promotora do Voto».

Reduziu-se ao caso da «Liga Patriótica do Norte», e foi uma batalha de desespero e de retirada, essa experiência de mobilização unitária, de apelo à consciência nacional, com Antero ao leme, apoiado em Luís de Magalhães, o futuro ministro por uns dias, no espisódio breve da restauração monárquica. O exemplo de António Sérgio tem outra consistência. O seu exemplo de pedagogia cívica, a continuidade, contra o tempo e contra os homens, de uma intervenção generosa e lúcida permanecem gravados na memória de quantos com ele conviveram. Henrique de Barros pertenceu a esse número. E é a inspiração sergiana que está presente nesta proposta política que não pode ser confundida, qualquer que seja o seu mérito prático ou o seu generoso utopismo, com o tão discutido e tão temido «partido do Presidente».

Eanes não está impedido de se integrar nesta iniciativa política, mas nos termos rigorosos da proposta de Henrique de Barros, muitos dos seus amigos e apoiantes nesse novo partido não cabem, ficariam à porta.

ponto a ponto

● Falando no decorrer de um convívio promovido pelo MDP/CDE, em Sines, Helena Cidade Moura, vice-presidente daquele partido, afirmou que a forma como se processou a extinção do Conselho da Revolução mostra a debilidade política, o conteúdo contra-revolucionário e antidemocrático da maioria AD que ocupa hoje os lugares da Assembleia da República.

«Para corresponder à grandeza daqueles que, passados oito anos sobre o pacto MFA-Partidos, conservam intacta a memória dos seus compromissos, disse Helena Cidade Moura, teria sido necessário que a a substituição dos poderes do Conselho da Revolução assinalasse um acto histórico, marca da dignidade e da identidade nacional».

● O novo embaixador da Índia em Lisboa, Sudarshan Kumar Bhutani, entregou esta manhã, no Palácio de Belém, as suas cartas credenciais ao Presidente da República.

As relações entre Portugal e a União Indiana, restabelecidas após o 25 de Abril, encontram-se presentemente numa fase de desenvolvimento tanto no domínio da Cultura portuguesa como no sector económico.

O novo representante de Nova Deli em Lisboa substitui Avadhut Rao Ji Jakodar, que havia entregue as suas cartas em 22 de Novembro de 1979.

● A Convenção Nacional Democrática promove amanhã, às 21 e 30, na Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, um colóquio sobre o «Estado actual da revisão constitucional».

Participam os drs. Vasco da Gama Fernandes e Piteira Santos, e representantes de partidos.

● O dr. Cruz Vilaça, secretário de Estado da Integração Europeia, inaugurou ontem m Lisboa a «Semana da Europa», visitando demoradamente a exposição gráfica sobre a CEE, acompanhado do almirante Souto Cruz, presidente do Conselho Directivo da ALPOR – Associação Livre Portuguesa das Casas da Europa, organização responsável por esta iniciativa, com o patrocínio da delegação da CEE em Portugal e a colaboração da «Expofair».

Integrada nesta iniciatitiva, o dr. Rui Almeida Mendes proferirá uma conferência amanhã, às 18 e 30, subordinada ao tema «Problemas da adesão de Portugal à CEE».

● Almeida e Costa, governador de Macau, foi homenageado pelos banqueiros daquele território, pela oportunidade que tiveram em Junho «de conhecerem Portugal no seu aspecto económico-financeiro».

O governador daquele território afirmou que tal viagem pode comparar-se ao «lançamento das sementes à terra» e fez votos para que «viessem a germinar e a dar frutos». Disse ainda no decorrer do jantar que lhe foi oferecido, ser «essencial e cada vez mais patente, o entendimento e a cooperação entre o governador e os homens notáveis da comunidade chinesa», para que no território se façam «as modernizações e expansão indispensáveis à reforma económica de Macau e à prosperidade de quantos aí vivem».

● O general Conceição Silva, ministro da República para os Açores, recebeu ontem em Angra do Heroísmo o embaixador britânico em Lisboa, Hugh Byatt, que iniciou uma visita oficial aquela região autónoma.

O embaixador britânico encontrou-se igualmente com o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, e com um representante do bispo da diocese.

Hugh Byatt, que se desloca também às ilhas do Faial, Pico e S. Miguel, manterá em Ponta Delgada reuniões com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral e com o comandante-chefe das Forças Armadas no arquipélago, general Silva Cardoso.

Ministro cede à contestação

Reforma do Processo Civil já não entra em vigor

Foi adiada para o próximo dia 1 de Dezembro a entrada em vigor das recentes alterações ao Código do Processo Civil, apurou o «DL» junto de fonte do gabinete do ministro da Justiça.

A decisão já deve ter sido aprovada no Conselho de Ministros e será brevemente publicada no «Diário da República».

O decreto-lei que alterava aspectos significativos da legislação do Processo Civil deveria entrar em vigor no próximo dia 1 de Agosto, mas depois de publicado foi vivamente contestado em vários sectores ligados aos tribunais.

Um dos aspectos mais polémicos era o novo método de contagem dos prazos, que traduzia a aplicação em Portugal de uma Convenção preparada no âmbito do Conselho da Europa que apenas tinha sido subscrita por dois países e que, por isso, até ser adoptada em Portugal, nunca chegara a entrar em vigor.

De acordo com as novas normas, voltar-se-ia em Portugal ao antigo sistema de contagem dos prazos, que sempre foi considerado demasiado complicado e que fora recentemente alterado.

Outras reformas propostas, nomeadamente no que se refere à actividade dos juízes na instrução dos processos civis, foram também muito contestadas.

A própria Ordem dos Advogados, embora sem tomar posição pública tinha de algum modo manifestado a sua oposição a estas alterações.

É por isso provável que o período que decorre até Dezembro o Ministério da Justiça procure encontrar soluções menos polémicas para a crise dos tribunais, que o actual ministro se comprometeu resolver.

Viagem aérea Porto-Faro passa a custar 6.800$00

Uma viagem de ida e volta, por avião, entre Faro e o Porto passa a custar 6800$00, se sujeita ao condicionalismo das tarifas de excursão, recentemente criadas e hoje oficializadas pelo «Diário da República».

Esta tarifa é uma extensão da já existente para as viagens entre Lisboa e Porto e a sua regulamentação consta da Portaria 708/82, hoje publicada. Para beneficiar deste preço é necessário que a viagem de volta se efectue só depois das zero horas do domingo seguinte ao dia da ida sendo a marcação das reservas simultânea com a emissão e pagamento do bilhete. Toda a alteração implica o pagamento de uma penalidade de 500 escudos.

Covilhã-Porto: 1200 escudos

O «Diário da República» de hoje insere também o preçário das novas carreiras que a TAP-Regional pretende criar é que têm como centro a cidade do Porto. Assim, uma viagem simples Covilhã-Porto custará 1200$00 e ida e volta o dobro.

Idêntica tarifa será praticada nas viagens entre o Porto e Bragança enquanto as viagens Porto-Viseu custam 700 escudos e Viseu-Covilhã. 500. Ida e volta é o dobro para qualquer destes dois itinerários.

assembleia da república

Zita Seabra (PCP), Teresa Ambrósio (PS) e Teresa Clara Gomes (UEDS): três mulheres chamam «hipócrita» ao ministro da Justiça

Aborto: Oposição versus Ministro da Justiça

"Com esta Maioria..."

—desabafa Costa Andrade (PSD)

O aborto esteve ontem, de novo, em debate na Assembleia da República. Nos partidos da Oposição (PS, PCP e UEDS) as mulheres **desceram** à primeira fila. Zita Seabra (PCP), Teresa Ambrósio (PS) e Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) criticaram violentamente o ministro da Justiça, Meneres Pimentel, por este manter a penalização do aborto no futuro Código Penal.

Discutia-se e foi aprovada a autorização legislativa para o Governo legislar em matéria de definição de crimes, penas e medidas de segurança, com vista à aprovação de um novo Código Penal. Mesmo os partidos da Oposição não deixaram de acentuar alguns factores positivos na actual proposta de alteração ao Código Penal. Costa Andrade (PSD), Lino Lima (PCP) ou Almeida Santos (PS) e Armando Lopes (CDS) apresentaram algumas justificações ou sugestões para o futuro texto do Código Penal.

A incriminação do aborto, no futuro Código Penal (a pena passa a ser de três anos, apesar de o ministro da Justiça acenar com a exclusão de culpa) foi motivo para as intervenções de deputadas da Oposição. As deputadas da AD (do PSD e do CDS) mantiveram-se num silêncio comprometedor. Nas bancadas do PSD sentia-se a falta de Natália Correia ou Helena Roseta. Margarida Salema entrou na sala e apressou-se a sair.

Falou, sobre esta questão, o deputado Costa Andrade. Fê-lo com dignidade e a sua posição favorável ao problema do aborto é há muito conhecida.

A grande expectativa era João Morgado (CDS). Estava inscrito para falar e ninguém arredou pé para o ouvir. Desilusão! João Morgado não disse uma palavra sobre o aborto. Falou em tudo menos nisso. E as pessoas exigem que ele não fale em mais nada... a não ser nisso.

«É uma hipocrisia sr. ministro!»

Três mulheres atacaram violentamente o ministro da Justiça. Zita Seabra (PCP), cujo partido apresentou o já célebre projecto de legalização do aborto, repetiu a argumentação que tem vindo a fazer sobre esta matéria. Combativa. Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) também foi muito longe nas críticas a Meneres Pimentel: com a qualidade de sempre.

Seria, no entanto, Teresa Ambrósio (PS) a surpreender, pela violência do seu discurso. Habitualmente mais moderada nesta matéria, o discurso de Teresa Ambrósio foi duro, muito duro para a AD e para o ministro da Justiça. Ela foi, ali, bem a presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina. As senhoras da AD, sentadas nas bancadas do PSD e do CDS ouviram em silêncio.

«O seu Código Penal sr. ministro, não fossem outros aspectos, ficará assim na história jurídica deste País como a hipocrisia moral institucionalizada. As mulheres e homens deste País que lutam pela liberdade e pela tolerância já o julgaram. Já percebemos que para os intolerantes e portanto inseguros (democrática, política e moralmente falando) não são os argumentos que contam... » Ou mais à frente: «V. Ex.ª demonstra a intolerância, hipócrita e farisaica dos que se julgam possuidores dos princípios morais absolutos e os impõem, sem consideraração pela liberdade de consciência, às mulheres, aos médicos, aos familiares. V. Ex.ª não defende a vida. V.Ex.ª, em nome dos seus princípios que são porventura seus e de uma percentagem minoritária de cidadãos que serve, renega a vida para quem a quer plena, assumida, livre e realizada em sentido colectivo e responsável».

Continuava a discussão da autorização legislativa. No final, votaram favoravelmente os partidos da AD e da ASDI; contra, o PCP, UDP e MDP/CDE e abstiveram-se a UEDS e o PS. No discurso final, o ministro da Justiça sublinhou o acordo, à excepção da UDP, existente entre todos os partidos parlamentares «com as coordenadas fundamentais, com a filósofia básica deste Código».

«As coisas são como são»

«As coisas são como são» – desabafava Costa Andrade (PSD) a propósito do problema do aborto. «Dada a matéria em causa – disse, falando claramente do CDS – dada a actual maioria, não é possível neste momento uma Lei Geral de Despenalização do Aborto».

E pergunta Costa Andrade: «Quando o PS e o PCP tiveram a Maioria nesta Assembleia, porque não apresentaram a proposta de legalização do aborto?».

Teresa Santa Clara Gomes (UEDS) interroga o ministro sobre a compatibilidade do artigo de incriminação do Código com a nova redacção do artigo 68 da Constituição, que fala em «maternidade e paternidade». «Por que não também penalizar os pais pelo aborto? Os pais não são responsáveis desde a concepção?». Afirmando, obviamente, que não defende a imputação aos pais, até porque a pretende eliminar para as mulheres, Teresa Santa Clara Gomes pergunta: «Qual o conteúdo social da paternidade?».

Zita Seabra (PCP) acentua que a penalização do aborto prevista no novo Código é «hipócrita» e não vai ser cumprida («sabe-o toda a gente») pois o máximo de condenações por ano, nos últimos dez, foi de sete pessoas.

«Se esta monstruosa solução for aprovada, certamente que se virá a colocar a questão de fazer operar por via de declaração de inconstitucionalidade, uma clarificação que salvaguarde os direitos das mulheres» – declara.

«Não se engane o ministro da Justiça, que o debate vai prosseguir e esta escandalosa proposta, que só por si mancha este projecto de Código Penal, não será aplicada».

«Terá o destino que merece: a revogação e sua substituição por uma Lei que salvaguarde os direitos da mulher, de acordo com a nova dignidade que lhe é constitucionalmente reconhecida» – explicou Zita Seabra.

Terminava, assim, mais um debate em que se falou do aborto. O Governo dispõe de autorização para alterar o Código Penal. Meneres Pimentel, ministro da Justiça, um homem a quem três deputadas da Oposição ontem chamaram «hipócrita e farisaico». O PSD veio, de um homem – Costa Andrade – um desabafo: «Com esta Maioria... ».

Júlio Castro Caldas (PSD)

"A proposta merece-me censura"

—*afirma em declaração de voto*

Júlio Castro Caldas (PSD) estava inscrito para falar, ontem no debate parlamentar sobre alterações ao Código Penal. Esgotado (intencionalmente) o tempo do PSD, Castro Caldas optou por entregar na Mesa da AR uma declaração de voto.

A certa altura, e a propósito do tempo concedido a Zita Seabra (PCP) para a sua intervenção, o deputado Carlos Robalo (CDS) também sugeriu que Castro Caldas fizesse a sua declaração. O presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Manuel Pereira argumentou, precipitadamente: «O problema em relação ao senhor deputado Júlio Castro Caldas já está resolvido. Disse que entregava a declaração de voto».

Carlos Robalo sorriu. É que Castro Caldas discordava de alguns pontos de vista do Governo, e do ministro da Justiça em particular sobre esta matéria.

«Votei favoralvelmente a proposta de lei n.º 103/II, unicamente em virtude de disciplina de voto do meu partido». E explica porquê: «A matéria contemplada pela Proposta de Lei n.º 103/II, merce-me censura no que se reporta às projectadas alterações do Código de Processo Civil, porquanto não posso aceitar a metodologia seguida pelo Governo, ao efectuar uma denominada «reforma gradual» do Processo Civil, que originará manisfesta anarquia processual, dificultará a interpretação e a aplicação da Lei pelos Tribunais e redundará, enfim, em prejuízo na administração da Justiça.

Por outro lado, não posso igualmente aceitar a projectada redacção, proposta para o artigo 273 do Código de Processo Penal. Se é evidente que desde há muito tempo se devia ter legislado no sentido de introduzir limites aos prazos de prisão preventiva, esse limite deve ser um limite absoluto, e não dar-se ao preceito legal uma redacção que permite às policias retardar a formação da culpa em diversas incriminações como instrumento persecutório e de prorrogação do tempo de cárcere, a réus detidos à ordem de um Tribunal, com sentença não transitada em julgado».

Júlio Castro Caldas, recorde-se, além de subscritor do projecto de Amnistia aos Presos do PRP, foi autor de um projecto que reduzia e limitava os prazos da prisão preventiva. Foi proibido de apresentar esse projecto – em pleno debate parlamentar sobre o «Caso» PRP – pela direcção do partido. Castro Caldas não «perdoou». Votou só e apenas por disciplina de voto.

Conselho da Revolução, "de cabeça levantada"

Acordo AD/PS é um acto parlamentar a todos os títulos injusto e iníquo

O Conselho da Revolução, que ontem reuniu extraordinariamente para analisar o acordo AD/PS relativo às normas transitórias do novo texto constitucional, emitiu no final um violento comunicado no qual sublinha a «evidente violação do espírito do acordo MFA-Partidos», lembra que o fim prematuro do CR provoca vazio político em período pré-eleitoral e manifesta a sua preocupação e indignação.

«Desprezando a dignidade institucional de um órgão de soberania que, para além da herança revolucionária do 25 de Abril, foi garante de um processo de institucionalização da democracia em liberdade e em paz, cúpulas partidárias, por acordo estabelecido, decidem arbitrariamente da extinção desse órgão, criando um período de transição suplementar, reconhecendo implicitamente com este acto não estarem ainda reunidas as condições necessárias a que se desse por findo um único período de transição, que a vontade constituinte originária havia consagrado» – diz o comunicado que o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, leu ontem na RTP logo após o noticiário das 20 e 30.

«E não estando reunidas essas condições» – afirma ainda o CR – «isto é, não estando garantida a constituição dos órgãos para os quais seriam transferidas as competências do CR, não será lícito a um poder constituinte derivado prever a extinção do CR antes de garantida a formação de tais órgãos».

A reunião de ontem do CR teve a presença de todos os conselheiros que debateram longa e vivamente o acordo AD/PS. Embora as opiniões quanto ao modo de actuação a seguir tivessem sido as mais diversas, todos estiveram de acordo quanto a um ponto: o acordo a que as cúpulas da AD e do PS chegaram é indigno. Daí a unanimidade conseguida quanto ao teor do comunicado. Contudo, um número bastante significativo de conselheiros considera que este comunicado só por si é insuficiente e defenderam – e defendem – que é necessário ir mais longe. A hipótese de alguns dos conselheiros se virem a demitir continua em aberto, mas neste momento a atitude que todos vão seguir é «aguardar a evolução dos acontecimentos».

O Presidente da República, que amanhã parte para o interior do País para um curto período de férias – e por isso mesmo o Conselho da Revolução antecipou para esta tarde a sua habitual reunião das quartas-feiras – manteve ontem uma atitude de «acima de tudo ouvir o que os conselheiros tinham para dizer», como nos afirmou esta manhã uma fonte próxima do CR.

Contudo, o PR mostrou-se solidário com os membros do CR, classificando de uma forma inequívoca como «uma afronta em termos éticos» o acordo estabelecido entre as cúpulas da AD e PS quanto à fórmula de extinção do CR e às normas transitórias.

Eis, na íntegra, o texto do comunicado do CR:

«Reunido em sessão extraordinária, depois de debatida a situação criada com a votação do art.º 113.º da Constituição pela Assembleia da República, em sede de revisão constitucional, deliberou o Conselho da Revolução tornar pública a sua posição sobre as condições em que se verificará a sua própria extinção se vier a ser decidido pela maioria de 2/3 da Assembleia da República introduzir na futura Constituição a disposição transitória que regulará aquela mesma extinção conforme preconizado no protocolo de acordo AD/PS sobre esta disposição.

«Entende o Conselho da Revolução dever começar por reafirmar a posição inúmeras vezes repetida, de que não está nem nunca esteve em causa a sua extinção findo o período de transição. Consagrado constitucionalmente pela esmagadora maioria dos representantes eleitos pelo povo português como órgão de soberania em função do pacto MFA-Partidos em condições históricas sobejamente conhecidas, foram preocupações dominantes do Conselho da Revolução ao longo do chamado período de transição, para além da defesa da Constituição, duas questões essenciais:

«– Que o processo de desenvolvimento e o aprofundamento da democracia em Portugal fosse uma realidade e uma conquista histórica indesmentíveis e que esse processo nunca pusesse em causa a paz civil;

«– que, terminado o período de transição' com a entrada em vigor da lei da revisão constitucional, se realizasse a promessa dos militares de Abril quanto à plena devolução do Poder a sociedade civil, organizada politicamente conforme a vontade popular o determinasse.

«Não cabe ao Conselho da Revolução fazer neste momento juízos de valor sobre a acção desenvolvida ao longo da sua existência. Mas julga poder afirmar sem receio de contestação séria, que a ninguém será lícito dizer que o Conselho da Revolução alguma vez deixou de manifestar a vontade do cumprimento das promessas feitas, nomeadamente quanto à devolução dos seus poderes, por forma a que o regime democrático entrasse formalmente na plenitude do seu funcionamento terminado que fosse o período em que as Forças Armadas, por força da Revolução do 25 de Abril, era reconhecido, pelos partidos e pelo MFA e em nome de valores democráticos fundamentais, um papel essencial de intervenção política.»

Preocupação e indignação

«Ora o que o Conselho da Revolução verifica, com um misto de preocupação e de indignação, é que forças políticas com assento na Assembleia da República, fazendo tábua-rasa dos acordos antes firmados, esquecendo o estipulado no acordo MFA-Partidos, preparam-se para destruir de uma assentada o conceito de «período de transição» em que repousava a legitimidade constitucional do Conselho da Revolução,

«Prevendo unilateralmente a sua extinção num data em que fazem iniciar novo 'período de transição', sem limites definidos, visto não se preverem mecanismos seguros que garantam a formação e a entrada em funções do futuro Tribunal Constitucional. E mesmo quanto ao futuro Conselho de Estado (ou da República) nenhuma garantia substancial existe de que ele esteja constituído na data de entrada em vigor da lei de revisão. Quer dizer: desprezando a dignidade institucional de um órgão da soberania que, para além da herança revolucionária do 25 de Abril, foi garante de um processo de institucionalização da democracia, em liberdade e em paz, cúpulas partidárias por acordo estabelecido, decidem arbitrariamente da extinção desse órgão criando um período de transição suplementar, reconhecendo implicitamente com este acto não estarem reunidas as condições necessárias a que se desse por findo um «único período de transição» que a vontade constituinte originária havia consagrado. E não estando reunidas essas condições, isto é, não estando garantida a constituição dos órgãos para os quais seriam transferidas as competências do Conselho da Revolução, não será lícito a um poder constituinte derivado prever a extinção do Conselho da Revolução antes de garantida a formação de tais órgãos.»

Responsabilidade histórica

«E não é com menor preocupação que o Conselho da Revolução visualiza a indefinição do quadro institucional que vigorará durante esse artificial 'período de transição'. Será obscuro pela concentração de responsabilidades que colocará nas mãos do Presidente da República sem meios para as exercer, como o será também no prolongamento da vigência da Comissão Constitucional, de mais que duvidosa exequibilidade, dada a extinção do Conselho da Revolução.»

Isto é, desenha-se um quadro institucional irrealista, para ultrapassar apressadamente o fim prematuro do Conselho da Revolução, cujas consequências não são de forma nenhuma tranquilizadoras, pelo vazio real que se provocará, com a agravante de decorrer num período pré-eleitoral.

De qualquer modo, não se põe em dúvida, dada a intransigência e irredutibilidade de determinadas formações políticas, que uma solução justa e condigna era difícil.

Mas a quem caberia então a responsabilidade histórica de um impasse bloqueador da revisão constitucional senão àqueles que, com tão estranha firmeza, se opuseram a que, com toda a transparência democrática, o período de transição se cumprisse sem ambiguidades até ao seu termo natural? Cabe aqui perguntar se pelo menos igual firmeza, mas de sinal contrário, não seria de esperar daqueles que sempre proclamaram a sua fidelidade aos ideais do 25 de Abril e sempre juraram a sua admiração por aqueles que restauraram a liberdade em Portugal e tornaram possível a democracia no nosso País.

Acto parlamentar injusto e iníquo

Que fique bem claro. Não se trata, em caso algum, de pôr em causa a soberania da Assembleia da República, ou de sobre ela exercer qualquer ilegítima pressão. Em nenhum caso o Conselho da Revolução excederá os seus poderes, mesmo quando confrontado com situações que ainda que constitucionalmente aceitáveis não se lhe afigurem como as mais justas ou as mais apropriadas para o aprofundamento da democracia política, económica e social do País.

Mais considera o Conselho da Revolução que não poderia ficar indiferente, sem firme denúncia pública, perante a evidente violação do espírito do Acordo MFA-Partidos, o que, em última instância, representa um acto de desconfiança imerecido e totalmente inadmissível na lealdade de umas Forças Armadas que irrepreensivelmente cumpriram todas as promessas feitas após a revolução.

Por isso, dizemos que, apesar de todas as tentativas de avitamento de que o Conselho da Revolução foi alvo ao longo da sua existência e que culminarão agora com um acto parlamentar a todos os títulos injusto e iníquo, e que indignifica e desprestigia apenas quem o praticar, sairão os seus membros de cabeça levantada e com a consciência de terem procurado por todos os meios contribuir patrioticamente para o engrandecimento de Portugal e a vitória da democracia.

Uma última palavra para que não subsistam dúvidas. O Conselho da Revolução não põe, nem nunca pôs em causa, a sua própria extinção, «findo o período de transição». E pugnando pelos ideais de Abril, continuará, entretanto, a cumprir as suas missões constitucionais, sem outras ambições que não sejam as de prestigiar as Forças Armadas, dignificar o Estado e garantir a transição pacífica e pluralista para uma sociedade livre e digna, onde caibam todos os portugueses, vivendo em democracia plena e autência justiça social.»

CEMA assiste em Falmouth à partida da regata Cutty Sark

O almirante Sousa Leitão, chefe do Estado-Maior da Armada, assistirá à largada dos veleiros inscritos na regata Cutty Sark de Falmouth (Inglaterra) para Lisboa, no próximo dia 25.

O CEMA desloca-se a convite do almirante britânico.

Estão inscritos 91 veleiros de 11 países sendo a maior representação da Inglaterra com 53 inscritos, seguida da Polónia (10), RFA (9), Holanda (6) e União Soviética (4). Portugal está representado através do veleiro «Vega» da Marinha de Guerra Portuguesa.

A Lisbon Sail inclui também a regata New World Race que partiu em 27 de Junho de Newport (Estados Unidos) com destino a Lisboa.

Presentemente estão ainda em prova os veleiros «Esmeralda» (Chile), «Sagres» (Portugal) e «Elinor» (Dinamarca). O «Cisne Branco (Brasil) terminou a prova em 11 de Julho e aguarda os seus adversários na doca da Marinha, em Lisboa, podendo vir a ser o primeiro classificado em tempo corrigido, dado que, segundo um informador do centro de operações da Associação Portuguesa de Vela, as posições dos três veleiros ainda em regata – «Sagres» (Portugal), «Esmeralda» (Chile) e «Elionor» (Dinamarca).

A «Sagres» tem um certo avanço sobre os restantes mas o seu factor de correcção é mais elevado do que o do «Esmeralda», beneficiando este último.

O «Cisne Branco» percorreu a distância Newport-Lisboa no tempo de 13 dias e 21 horas a uma média horária de cerca de 9 milhas.

Tripulações da TAP já dormem em Luanda

A TAP, «Air Portugal» vai transferir a sua tripulação de Kinshasa, onde prestava assistência aos voos de ligação intercontinental, para Luanda no próximo dia 8 de Agosto.

Esta mudança deve-se ao facto de terem sido criadas condições adequadas ao baseamento das tripulações na capital angolana.

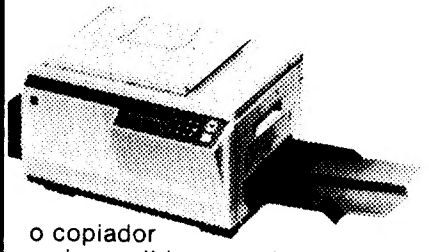
Tal medida reduzirá, substancialmente os custos da operação, posto que deixará de ser necessária a escala técnica no Zaire. Por outro lado, a transferência constituirá um reforço nas boas relações com Luanda há muito desejadas.

A Transportadora Aérea Portuguesa realiza presentemente quatro voos por semana entre a capital portuguesa e Luanda com partida de Lisboa aos domingos e terças-feiras, às 11 horas, e quartas e sextas-feiras às 23.40 horas.

Em 1981 a operação para Angola resultou num coeficiente de operação de 80 por cento.

Minolta oferece agora mais três vantagens

O PEQUENO EP 310



o copiador mais vendido em todo o mundo

1 Facilitamos a sua compra

2 Retomamos o seu velho copiador

3 Valorizamos mais o seu dinheiro

MINOLTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
NOPROCOPIA
Rua Sarmento Beires, 39 A/B
Telef. 88 30 25 / 6 1900 Lisboa

DISTRIBUIDOR EM LISBOA
CEBIT
Rua Sarmento Beires, 39, loja C 1900 Lisboa
Telef. 80 56 46 - 80 57 46 - 80 58 46 - 80 57 96

O pequeno EP 310 foi o primeiro fotocopiador a utilizar o Micro-toning System.
Admite papel de avião e até cartolinas.
Marque hoje mesmo uma demonstração.
Mostramos-lhe como o EP 310 faz cópias que parecem originais.

Desejo receber mais informações sobre o copiador Minolta EP 310 DL
Empresa _____
Pessoa a contactar _____
Morada _____
_____
Cód. Postal _____ Telefone _____

Afirmam sindicatos

Eventual extinção da ANOP "é parte de um plano de asfixia da imprensa estatizada"

A Comissão Parlamentar de Comunicação Social que ontem se deveria reunir, a pedido de elementos do PS, ASDI e UEDS, para discutir a situação e o futuro da ANOP, lamentou por unanimidade que José Alfaia, secretário de Estado para a Comunicação Social, não tenha estado presente na referida reunião.

No comunicado ontem distribuído, a Comissão Parlamentar anuncia que uma nova reunião foi marcada para o próximo dia 22 tendo sido, de novo, requerida a presença do secretário de Estado.

José Alfaia, conforme se tem noticiado e como ele próprio reconheceu num encontro com trabalhadores da agência ANOP, será o autor de um projecto que visa a extinção da referida agência e a criação de uma outra, tipo cooperativa, segundo «os modelos da Reuter e sobretudo da EFE espanhola».

Entretanto, os sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP (o Sindicato dos Jornalistas, dos Trabalhadores da Indústrias de Celulose, Papel, Gráficas e Imprensa, dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços e dos Trabalhadores da Telecomunicações) apresentaram já pedidos de audiência ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao ministro do Trabalho, tendo também enviado, há duas semanas, um «dossier» sobre a ANOP aos órgãos de soberania.

Na altura, os mesmos sindicatos reuniram com os grupos parlamentares, aguardando agora a resposta a outros dois pedidos de audiência apresentados ao secretário de Estado da tutela, José Alfaia e ao Conselho de Informação para a ANOP.

Os sindicatos exigiram entretanto, num comunicado ontem divulgado, que «qualquer reestruturação da ANOP seja feita no respeito e com manutenção dos seus actuais estatutos e com participação plena dos representantes dos trabalhadores da empresa» e afirmaram «encarar com grande preocupação recentes declarações do secretário de Estado José Alfaia, que anunciou a reestruturação da ANOP e eventuais despedimentos».

Empresa pública

No mesmo comunicado se denuncia o «total secretismo» em que a falada reestruturação está a ser preparada o que, segundo os sindicatos, «viola a Constituição da República, os estatutos da agência e legislação em vigor» visto os órgãos representativos da empresa não terem qualquer conhecimento da reestruturação de Alfaia, afirmando o próprio conselho de gerência desconhecer o seu conteúdo.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP afirmaram ainda defender «intransigentemente a sua manutenção como empresa do sector público e exigem ao Governo que lhes assegure os meios necessários, designadamente, financeiros, para cumprir a sua missão nas relações internacionais e na ligação às comunidades portuguesas residentes no estrangeiro e aumentar a cobertura nacional regional».

É igualmente recusada pelos sindicatos «qualquer alteração dos estatutos da ANOP, EP, aprovados em 1978 pela Assembleia da República, que consignam uma informação rigorosa e objectiva, 'digna de confiança à escala nacional e internacional' e salvaguardam a sua independência, nomeadamente perante o Governo e a administração pública».

Fim da Imprensa estatizada?

Recordando que «a generalidade dos países, mesmo do chamado Terceiro Mundo, tem actualmente agências noticiosas subsidiadas pelo Estado», devendo-se esta opção «ao carácter de serviço público que as agências noticiosas desempenham no mundo de hoje», os sindicatos dos trabalhadores da ANOP consideram que a «existência de uma agência noticiosa nacional, do sector público,adquire particular importância em Portugal, país com Imprensa de expansão nacional economicamente débil, uma Imprensa regional de fracos recursos, regiões autónomas separadas do continente por milhares de quilómetros de mar e numerosas comunidades de emigrantes espalhadas por todo o mundo».

Neste sentido se afirma que o «eventual encerramento da ANOP ou a asfixia do seu serviço nacional» não só retiraria à Imprensa regional e autónoma o noticiário de importantes acontecimentos, como «prejudicaria fortemente o noticiário dos grandes órgãos de informação».

Ainda os mesmos sindicatos denunciam que o encerramento da ANOP, que «com os preços que pratica e o noticiário que fornece funciona como um subsídio indirecto aos órgãos de Comunicação Social», articulado «com o anunciado corte de subsídio de papel aos jornais diários significaria a curto prazo a asfixia da Imprensa de expansão nacional, nomeadamente a estatizada», podendoestar-se assim a «assistir a um plano global em que apenas a Imprensa suportada por fortes interesses financeiros teria condições de sobrevivência».

Partido Socialista contra

Também o PS, num comunicado do seu gabinete de Imprensa, manifestou-se ontem contra o que chama de «liquidação oficial da ANOP». Afirmando que «vem observando com a maior apreeensão, desde a nomeação do actual conselho de gerência, a estratégia do Governo da AD conducente ao desmantelar e ao encerramento da Agência Noticiosa Portuguesa – ANOP» o PS exige que «o Governo esclareça com todo o rigor a opinião pública acerca dos seus verdadeiros intentos quanto ao futuro da ANOP».

No mesmo comunicado o PS afirma que «defenderá a manutenção da ANOP como empresa pública independente» e considera que a «estratégia de subtitui-la por agências de estatuto e enquadramento mal definidos, sem fiscalização institucional, não pode deixar de pretender outra coisa se não o controlo e a manipulação da informação a distribuir aos órgãos de Comunicação Social».

Repúdio da UGT

Também ontem a UGT manifestou o seu «mais vivo repúdio pelo anúncio feito pelo secretário de Estado José Alfaia sobre o possível encerramento da ANOP». Salientando que «uma eventual reestruturação» da ANOP terá «de contar com a participação de todos os trabalhadores da empresa», a UGT afirma não pôr em causa a «eventual necessidade» de uma reestruturação da agência mas que o possível encerramento desta «significaria o despedimento de muitos dos trabalhadores».

em duas palavras

● DUAS HIPÓTESES PARA O AEROPORTO DE S. MIGUEL

Assentará apenas em razões puramente técnicas a decisão do Governo Regional dos Açores sobre a futura pista do aeroporto de S. Miguel – afirmou ontem Mota Amaral aos jornalistas, em Ponta Delgada.

A afirmação parece responder a especulações correntes nos Açores, e a ANOP diz que Mota Amaral a fez «peremptoriamente».

No encontro com os representantes da Comunicação Social, o líder açoriano deu ainda algumas informações pontuais e actualizadas sobre o processo das obras há algum tempo anunciado e sobre o qual pairam dúvidas respeitantes à data do seu início, ainda.

Assim, e por exemplo, a «Lavalin», empresa encarregada do estudo prévio dos pontos que, pela sua complexidade técnica, carecem, no entender do Governo Regional, de explanação mais detalhada, informou já as autoridades açorianas de que sete hipóteses foram estudas, duas delas excluídas, mantendo-se dúvidas sobre as duas restantes.

Destas, uma aponta para a construção da futura pista nas Calhetas, outra para o prolongamento da actual pista da Nordela. O Governo Regional pôs à «Lavalin» uma série de questões, de modo a obter documentação exaustiva que lhe permita uma decisão técnica correcta.

● CENTRO CÍVICO DOS OLIVAIS

O acto de assinatura do protocolo de cedência do Centro Cívico e Comercial dos Olivais, que estava marcado para amanhã, dia 22, foi adiado para o próximo dia 27, às 12 horas.

● COIMBRA ETNOGRÁFICA

Uma exposição de técnicas artesanais subordinada ao tema «Coimbra Etnográfica» foi ontem inaugurada nesta cidade.

Da mostra constam objectos de cestaria, tecelagem manual, arte-factos de madeira, ferros forjados, latoaria, funilaria, faiança esmaltada, barros pretos, renda e trajes regionais característicos de várias localidades da zona de Coimbra.

A exposição, que estará patente até 3 de Setembro, é organizada pela Casa do Artesanato da Região de Coimbra e pelo departamento de Acção Educativa e Cultural dos Serviços Municipais de Cultura e Turismo.

● CHUVA EM MACAU: PREJUÍZOS E PATACAS

O Governo de Macau atribuiu uma compensação de 5800 contos a 40 famílias afectadas pelas inundações provocadas pelas chuvas torrenciais de Maio último – segundo notícia divulgada ontem pelo Gabinete de Macau em Lisboa.

A atribuição destas compensações advém da criação, a 2 de Junho, de um fundo de emergência até um milhão de patacas (13 600 contos) para minorar a situação dos afectados pelas inundações, em termos de culturas destruídas e de criação morta.

O referido fundo foi constituído com verbas do Instituto de Acção Social de Macau e inclui uma comparticipação da verba destinada, no contrato de Jogos em vigor, a fins sociais e assistenciais.

A atribuição das compensações baseou-se no levantamento dos prejuízos avaliados por uma comissão, nomeada pelo governador, na dependência funcional do secretário adjunto para os Assuntos Sociais, Roque Martins.

Capucho (PSD) no Algarve

Substituir Balsemão "nesta fase" "seria muito indesejável"

«Apesar de ter havido determinado momento sem quorum, quando os trabalhos recomeçaram, ele já existia e o documento aprovado é legal» – afirmou António Capucho, secretário-geral do PSD, no Algarve, no decorrer da cerimónia de inauguração de uma placa toponímica de Sá Carneiro, numa avenida de Montechoro.

António Capucho não explicou como foi conseguido o quorum e também não avança muito no apoio a Pinto Balsemão. Crítica, como fazem outros dirigentes do PSD, o «timing» e o processo como Eurico de Melo e Cavaco Silva fizeram mais esta crítica: por carta.

«Se Eurico de Melo e Cavaco Silva pretendiam pôr em causa a presença de Pinto Balsemão à frente do Governo e do Partido, deveriam apresentar as suas razões nos órgãos próprios do partido».

Capucho considerou que a situação é negativa para a «boa imagem» do Partido e que «este tipo de actuações acaba por trazer encargos graves e pode pôr em causa o bom andamento das eleições autárquicas e da revisão constitucional».

A substituição do Primeiro-Ministro e Presidente do Partido seria «muito indesejável nesta fase do processo politico», frisou António Capelo.

Referindo-se a uma eventual dissolução da Assembleia da República, pelo Presidente da República, António Capucho frisou que seria um «erro gravíssimo no contexto actual».

Para o secretário-geral do PSD «interromper os trabalhos da Assembleia da República por via da dissolução, sem razões de peso, seria um autêntico golpe de Estado».

Contudo – salientou – «verifico que o Presidente da República não quer contribuir minimamente com situações que possam vir a perturbar os trabalhos da revisão constitucional».

Deputado socialista denuncia no Parlamento

"Corrupção campeia em Portugal com a conivência de agentes do Estado"

O deputado Bento Azevedo (PS) disse ontem no Parlamento que «o contrabando, a especulação e a corrupção campeiam no nosso País, sob o manto da impunidade e, segundo se afirma, com a conivência de agentes do Estado». Bento Azevedo falou de «alguns escandalosos negócios», com a cobertura legal dada por entidades com responsabilidades na área do Governo». Acrescentando tratar-se de «um gravoso problema que atinge já proporções alarmantes e de gravíssimas consequências». Isto «porque se escoam divisas substanciais para fora do País, porque a saúde pública corre graves riscos e porque se abalam os alicerces de um regime que se pretende democrático pelo clima de descrença e de frustração que se cria na população portuguesa» – referiu Bento Azevedo.

Falou do aumento do preço do açúcar em Dezembro de 1981 que constituiu um «escândalo público» e opinou que outro escândalo «é a inexistência de vigilância à exportação de divisas». Também constituem «escândalos públicos os desenfreados contrabandos da banana e da maçã» – explicou.

Bento Azevedo falou ainda de «um determinado arroz» que apareceu no mercado em Dezembro de 1980 e que «poderia pôr em risco a saúde dos consumidores». Recordou o contrabando «de gado espanhol tuberculoso e com febre aftosa» e «as escandalosas importações de peixe e moluscos pelo sistema de «trapiche» e outros». A finalizar aquele deputado socialista abordou «os escândalos que houve com a batata importada e dos preços que foram então praticados e da actual e grave falsificação do azeite com óleos duvidosos». No que se refere ao «contrabando, afirma-se a conivência e a responsabilidade de alguns agentes da Guarda Fiscal», disse.

Situação de conflito no 'Portugal Hoje'

O Sindicato dos Jornalistas a pedido dos delegados sindicais do «Portugal Hoje» (a Direcção daquele matutino proibiu ontem a sua publicação), emitiu esta manhã o seguinte comunicado:

«Os delegados sindicais dos jornalistas do «PH», face ao conflito ocorrido em 14/7/82 entre o adjunto da Direcção-Geral deste jornal e um elemento da Redacção, e às notícias que sobre o assunto foram publicadas neste mesmo jornal, tornam público o seguinte:

Em 14/7/82, um jornalista que pretendia falar com o adjunto da Direcção-Geral, para obter o pagamento do seu subsídio de férias viu-se alvo de uma tentativa de expulsão das instalações do jornal, para o que o referido adjunto solicitou a presença da PSP;

Face a esta ocorrência, a Redacção, em assembleia geral repudiou por unanimidade, o sucedido, tendo obtido, nessa altura, a garantia de um elemento da Administração de que o assunto seria esclarecido até às últimas consequências;

Na edição do «PH» de 17/7/82 um dos trabalhadores envolvidos no conflito – aquele que tomou a iniciativa de chamar a Polícia – surgia nas páginas do jornal, apresentando a sua versão dos factos, insultando a outra parte e lançando suspeições de grande vastidão sobre a natureza do conflito em que participou;

A publicação de semelhante 'comunicado' lesa, em nossa opinião, a esperada e prometida averiguação, tanto mais quanto só um dos intervenientes no conflito beneficiou das páginas do jornal para tornar públicas as suas razões.»

E o comunicado conclui:

«Os delegados sindicais dos jornalistas do «PH», sem pretenderem, por ora, contestar alguns dados manifestamente deturpados (a fazer fé em depoimentos feitos na referida AG) contidos naquele 'comunicado', por defenderem, acima de tudo, o esperado e prometido esclarecimento do sucedido, entendem, contudo, dever alertar a Redacção e os leitores para o carácter gravoso e irregular do 'comunicado' em referência e declaram desde já a sua total disponibilidade para apoiar o jornalista visado, não apenas no estrito contexto sindical, mas também em todos os procedimentos judiciais que este decida intentar face às difamações que lhe foram dirigidas.»

Festival sindical de teatro em dificuldades

A comissão organizadora do terceiro Festival Sindical de Teatro de Amadores, promovido pela CGTP-IN emitiu um protesto público contra a decisão do Ministério da Cultura e Coordenação Científica, Câmara Municipal de Lisboa e INATEL, de não apoiarem a iniciativa.

No preâmbulo do manifesto «a todos os interessados no desenvolvimento da cultura no nosso país», são mencionadas as entidades que têm patrocinado em anos anteriores o festival através de subsídios, meios materiais técnicos e humanos, com relevo para a Fundação Gulbenkian, SEC e CML. No que se refere ao INATEL, é referida a sua sistemática recusa de apoiar a iniciativa.

Considerando os objectivos do festival – despertar e desenvolver o interesse potencial das classes trabalhadoras pelas coisas culturais e descentralizar a acção cultural – conclui a comissão organizadora que as recusas de apoio aparecem motivadas «por uma vontade político-cultural, em discordância com o povo português, de estrangular este certame, secar as suas raízes e impedir a colheita dos seus frutos».

No citado documento é ainda expressa a decisão de «denunciar e responsabilizar os órgãos competentes por esta tentativa de boicote», no caso de não serem ultrapassadas as presentes dificuldades.

Em Lisboa, comemorando III aniversário

Revolução sandinista: uma revolução de verdade

A comemoração do III Aniversário da Revolução Sandinista da Nicarágua foi ontem assinalada em Lisboa, por iniciativa do Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL), com uma sessão político-cultural que encheu por completo o Teatro Aberto e terminou às primeiras horas da madrugada com toda a gente a acompanhar José Mário Branco a cantar «Uma canção é uma arma».

Presente esteve um representante da Frente Sandinista de Libertação da Nicarágua, Roberto Garcia, que denunciou a desestabilização desenvolvida pelos Estados Unidos contra o seu país, quer através do boicote económico, quer através de actos de confrontação armada que têm como base as Honduras.

«O imperialismo não se conformou em ter perdido o peão que era a ditadura somozista», sublinhou Roberto Garcia, que acrescentou:

«A Revolução Popular Sandinista é uma revolução da verdade. Não é um ciclo de reformas e por esta razão é agredida».

Lembrando que a Nicarágua não quer a guerra – «conhecê-mo-la e odiámo-la» – Roberto Garcia referiu que o Governo de Manágua tem insistido frequentemente na necessidade de um diálogo com vista á definição de uma política que conduza à paz na América Latina.

No final da sua intervenção o representante da Frente Sandinista aludiu à situação no Líbano e sublinhou o apoio dos sandinistas à OLP e ao povo palestino.

Esta questão, de resto, esteve sempre presente na sessão do Teatro Aberto, tendo António Marques, do GSAL aquando da apresentação de Roberto Garcia, afirmado a certa altura:

«Se hoje os sionistas massacram o povo palestino em Beirute, se não se levantar um amplo movimento de solidariedade internacionalista, amanahã serão os racistas da África do Sul que ganharão força para massacrar os povos de Luanda e do Maputo. E mais próximo que longe o imperialismo norte-americano terá a cumplicidade pelo silêncio de entrar e massacrar o povo de Salvador e Nicarágua. O GSAL não será cúmplice com esses crimes».

Solidariedade

Na sessão usaram também da palavra o deputado Lopes Cardoso, o membro da CGTP Manuel Lopes e o Jornalista Adelino Gomes.

Lopes Cardoso afirmou que a «opressão, tortura e a morte continuam a fazer parte do quotidiano dos povos da América Latina, com o apoio claro do imperialismo norte-americano».

«Um dos maiores desafios que hoje se coloca ao povo da Nicarágua é o de lutar pela sua independência e escolher o seu próprio destino», disse o deputado da UEDS, que acrescentou ser a solidariedade com aquele país «mais necessária hoje do que nunca».

Lopes Cardoso salientou ainda que a melhor forma de exprimir a solidariedade para com o povo da Nicarágua «é lutarmos pela nossa própria independência e por uma nova ordem económica internacional».

Manuel Lopes, depois de referir que a sessão comemorativa da revolução sandinista era uma forma de mostrar a solidariedade «de um povo que também fez a revolução», afirmou que ser solidário com a Nicarágua «é também sê-lo com todos os povos da América Latina que sofrem a intervenção do imperialismo norte-americano».

O sindicalista lembrou ser a França «um dos poucos países europeus que estão a dar apoio efectivo à revolução nicaraguense» criticando os que ajudam «as forças reaccionárias que atacam a Nicarágua».

O jornalista Adelino Gomes, que já esteve na Nicarágua por duas vezes, ficou a interligação da actividade jornalística com as lutas de libertação, afirmando que as mesmas são indissociáveis.

Adelino Gomes lembrou que um dos factores que precipitou a queda de Somoza, ao agudizar a luta dos sandinistas, foi o assassínio do director do jornal nicaraguense «La Prensa», Joaquim Chamorro.

Aquele jornalista teceu também críticas à ordem informativa vigente a qual permite às grandes agências noticiosas internacionais canalizar até ao grande público uma informação sobre a Nicarágua que está longe de corresponder à realidade».

A segunda parte da sessão comemorativa da revolução nicaraguense foi preenchida com um espectáculo no qual participaram os cantores Vitorino, Janita, Salomé e José Mário Branco, o guitarrista Octávio Sérgio, a actriz Maria do Céu Guerra e António Vitorino de Almeida.

Apreendidas bebidas "a martelo" no valor de mais de cinco mil contos

Vinhos e aguardentes «a martelo» e produtos diversos para a sua confecção, tudo no valor de mais de cinco mil contos, foram recentemente apreendidos pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, em armazéns, adegas e destilarias da zona de Leiria.

A informação, da própria DGFE, cita as localidades de Bom Sucesso, Tojal, Porto de Mós, Ribeira de Castros, Vdais, Caldas da Rainha e Bombarral.

Das apreensões constam 200 000 litros de vinhos, 21 100 litros de aguardentes, 7200 litros de hidroalcoólicos, 18 000 litros de melaços de açúcar e 2000 litros de massas de frutas.

Matança clandestina e carimbo falso

Também segundo informação da própria Direcção-Geral de Fiscalização Económica, foram presos (e em flagrante delito) em Redinha, concelho de Pombal, Aníbal Matias, Guilherme dos Santos Matias e Aníbal dos Santos Matias, acusados de deterem, na oportunidade, 107 quilos de carne de porco que abateram clandestinamente e marcaram com carimbo falso.

As carnes estavam impróprias para consumo, e foram inutilizadas.

Os réus estão em liberdade, após caução a dois deles e termo de identidade a outro. Estão sujeitos a penas de prisão que vão de 10 dias a 18 meses e multa nunca inferior a 50 contos, por matança clandestina, mais de dois anos de prisão por utilização de carimbo falso.

Sindicância à Junta de Turismo da Costa do Estoril

A Secretaria de Estado do Turismo solicitou às autoridades competentes a instauração duma sindicância.

A informação provém da própria SET e a decisão prende-se com o relatório enviado àquela Secretaria de Estado pelo actual presidentes da JTCE, César Torres, o qual apresenta «anomalias graves».

A SET cita como anomalias graves, ausência de orçamento para 1982, não apresentação da conta de exploração de 1981 ao Tribunal de Contas, não obstante ter sido citada para tal, e dívidas no montante superior a 22 mil contos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando:

— Que as Associações Patronais na presente revisão salarial do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica contrapropõem às justas propostas salariais dos trabalhadores um aumento salarial irrisório;

— Que tal contraproposta se encontra muito aquém das possibilidades das empresas do sector e, nem de longe nem de perto, toma em conta a recuperação do poder de compra dos trabalhadores;

— Que as Associações Patronais bloqueiam as negociações refugiando-se numa intransigência provocatória;

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa vem, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 2.º, n.º 1 e art.º 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto declarar a greve com paralisação total de laboração nas próximas quinta e sexta-feiras, dias 22 e 23 de Julho de 1982 nos termos seguintes:

DIA 22 DE JULHO DE 1982

— Paralisação de duas horas no final de cada um dos períodos de trabalho diário incluindo os turnos totalmente diurnos.

— Paralisação de quatro horas no último período dos turnos totalmente ou parcialmente nocturnos.

DIA 23 DE JULHO DE 1982

— Para todos os trabalhadores incluindo os de turno: paralisação total nas últimas quatro horas do período de trabalho.

Lisboa, 20 de Julho de 1982

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

totobola totobola totobola totobola

totobola

AUTOMÓVEIS OPEL KADETT 1.2 SC

TAÇA INTERTOTO 82

PARA O GRANDE SORTEIO DE FINAL DE ÉPOCA FORAM JÁ SELECCIONADOS OS CONCORRENTES QUE JOGARAM NAS SEGUINTES AGÊNCIAS:

CONC. N.º 45: Agência 02/568 a cargo da Firma Gonçalves e Mendes de Algés — 74 apostadores.
CONC. N.º 46: Agência 14/211 Café Novo na Marinha Grande — 372 apostadores
CONC. N.º 47: Agência 09/012 de José Antunes Boaventura de Oleiros (Beira Baixa) — 19 apostadores.
CONC. N.º 48: Agência 04/052 de Fernando da Glória Gonçalves de Alfena (Ermesinde) — 14 apostadores.

Temos portanto já 479 concorrentes habilitados ao Grande Sorteio de Final de Época. Ainda está a tempo Sr. Apostador. Jogue esta semana no Totobola.

DC 3 - PUBLICIDADE

JOGUE COM 10 OU MAIS APOSTAS E HABILITE-SE AO GRANDE SORTEIO FINAL DE 7 AUTOMÓVEIS
Consulte o regulamento nas agências

totobola totobola totobola totobola

de ontem para hoje

Hotel Tivoli: bomba no jardim

[illegible]

[illegible] Nicarágua, realizadas ontem à noite no Teatro Aberto, que não especificou, no entanto, o tipo de exame médico a ser efectuado pelo autor de «Grândola, Vila Morena». Limitou-se a declarar que o mesmo foi «fazer algumas análises». José Afonso estava anunciado como um dos artistas participantes naquela comemoração, juntamente com Vitorino, José Mário Branco, Maria do Céu Guerra e Octávio Sérgio.

Três operários soterrados

Três operários ficaram ontem à tarde soterrados numa vala que se desmoronou, no sítio da Venda Nova, perto de Sesimbra, tendo um deles morrido afogado. Os dois outros estiveram durante horas com a água pelo pescoço, a uma profundidade de três metros. A vítima mortal, José Joaquim Braga Fialho, de 40 anos, era o encarregado das obras.

Antifascista na Boa Hora

Começa amanhã, à tarde, a partir das 14 e 30, no Tribunal da Boa Hora, o julgamento da antifascista Maria Manuel, detida em Lisboa no passado dia 17 de Junho, acusada de porte ilegal de arma. Segundo refere a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR), em comunicado hoje divulgado, Maria Manuel, que será defendida pelo dr. Romeu Francês, «foi submetida a espancamentos numa esquadra da PSP de Lisboa, bem assim como no Governo Civil da capital».

«Marofa» rumo a Sines

Apanhado por uma tempestade, quando navegava no oceano Índico ao largo da costa sul-africana, o navio tanque português «Marofa» já se encontra a caminho de Sines, depois de ter sido reparado em Durban. A bordo do «Marofa», que transporta cem mil toneladas de ramas do golfo Pérsico, viajam três mergulhadores sul-africanos para qualquer eventualidade que surja nas reparações provisórias.

Choque entre motorizadas

No choque entre duas motorizadas, ocorrido na madrugada de ontem, em Falsas, no concelho de Bragança, tiveram morte instantânea os agricultores Virgílio Aragão Alves, de 22 anos, Arlindo Manuel Trindade, de 23, e o seu irmão João Baptista Trindade, de 22. No mesmo acidente ficou ainda ferido Carlos Manuel Miranda, de 32 anos, igualmente agricultor.

Dois portugueses e 11 pistolas

Acusados de tráfico de armas, dois portugueses foram ontem detidos em Cidade Rodrigo, na província espanhola de Salamanca. Na altura da sua prisão, Libório Jorge, de 38 anos, e Borges Almeida, de 54, transportavam 11 pistolas na mala do carro.

Vagas nos Sapadores Bombeiros

Até ao fim do mês em curso encontra-se aberto concurso para o preenchimento das vagas de sapadores bombeiros-recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do grupo de pessoal especializado, existentes à data da publicação dos resultados do concurso. Os candidatos, segundo refere o «Diário Municipal», no seu último número, serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função serão condicionalmente admitidos ao concurso, sendo condições de admissão: ter mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso; ter sido apurado para o serviço militar e, no caso, de o ter cumprido, estar classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento; ter altura compreendida entre 1,60 e 1,82. Os sapadores bombeiros-recrutas terão o vencimento líquido de 12 100$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação nos dias de serviço.

Peixe apreendido na Gafanha

A Guarda Fiscal apreendeu no passado sábado, por «delito de descaminho», no cais da Gafanha, em Aveiro, 46 mil quilos de peixe, [illegible] de 5500 contos. O peixe estava a ser descarregado [illegible], tendo o proprietário da mercadoria afirmado que iria proceder à sua [illegible] os respectivos direitos.

Nova acção pública contra CML

PS também contesta operação "Alto do Lumiar"

[illegible] implicaria a análise das diferentes concepções.

A questão do Alto do Lumiar, como tantas outras da actual gestão municipal, tem sido pouco pacífica. A tal ponto que o Partido Socialista, acompanhado da APU, abandonou duas sessões da Assembleia Municipal em que a questão foi agendada sem elementos que permitissem um debate, esclarecimento e votação em condições mínimas.

O projecto de construção de 100 mil fogos no Alto do Lumiar, numa área de 300 hectares, aparece ainda menos claro quando associado à concessão de um exclusivo, no caso a firma de construção civil Proconstrói.

A contestação referida assenta no facto de todos os grupos pré-qualificados terem partido da mesma concepção, de que foi encarregada a Lusotecna-Gefel, que se supõe ter sido colectivamente encomendada. A única excepção foi a de uma proposta eliminada.

A contradição entre esta situação e mesmo a do Martim Moniz, igualmente liderada por Krus Abecasis é clara. Aí houve a possibilidade de apresentação de vários projectos, de que viriam a ser seleccionados três. Ainda assim, a questão acabou por ser entregue à Polícia Judiciária, para investigação, por iniciativa da EPUL.

«Uma tal circunstância deixa sempre em aberto a possibilidade de poder especular-se se o concurso obedeceu às regras normais de concorrência» – afirma a FAUL, a propósito dos trâmites do caso do Alto do Lumiar. Designação que, segundo afirma, ela própria obedece a desígnios comerciais pouco claros.

[illegible] será afirmado na conferência de imprensa. É o caso, por exemplo, do [illegible] de instalação de novos 100 mil habitantes, relativamente à rede de esgotos da capital.

Além do mais, existe a questão do projecto estar subordinado à possível revisão da actual servidão aeronáutica e militar de toda a área abrangida pelo projecto, uma vez que se encontra mesmo na encosta do actual Aeroporto de Lisboa, também Base Aérea (n.º 1).

O problema, ao que apurámos, relaciona-se com o sistema de rádioajudas, que teria de ser substancialmente alterado. Tal poderá estar em curso com a nova aparelhagem de radar encomendada pela ANA. Só que há uma grande disparidade de datas: o projecto do Alto do Lumiar está para Janeiro do próximo ano (há eleições municipais em Dezembro); o novo sistema de radar é mais realista, depende das possibilidades materiais e deverá estar instalado muitos meses mais tarde.

PS estranha política de exclusivo imposta

«Mas porque é que a Câmara não optou por uma sociedade especial de investimento para o Alto do Lumiar, congregando (através do seu instrumento próprio que é a EPUL) proprietários e pequenas e médias indústrias de construção civil, garantindo-lhes trabalho durante 16 anos?».

A pergunta é também feita pelos elementos do Partido Socialista, ontem liderados pelo engenheiro Reis Borges, que já determina as intervenções do PS na Assembleia Municipal. Aliás, a respeito da ausência de Aquiles Machado, dá-la-ia [illegible] perfeitamente normal. [illegible] que o vereador socialista [illegible] numa reunião [illegible] de Ribeiro Machado a recandidatar-se foi [illegible]. Tivemos como [illegible] não era conhecido [illegible] de recandidatura do [illegible] da CML. Mas, se [illegible], será considerado [illegible] estruturas do partido.

E o porquê desta preocupação [illegible] com o Alto do Lumiar, quando tantas outras questões têm transparecido publicamente como importantíssimas?

«Diríamos que esta foi a gota de água que fez transbordar o copo» – eis a resposta que obtivemos.

Os últimos solos urbanizáveis de Lisboa

A tomada de posição da FAUL surge quando os seus responsáveis consideram «esgotadas todas as possibilidades de promover, no seio da Assembleia Municipal de Lisboa, uma profunda análise e serena discussão da operação 'Alto do Lumiar».

O objectivo da declaração pública ontem concretizada seria, pois, de fazer chegar à população lisboeta as preocupações daquele partido, recentemente objecto de outra conferência de Imprensa da APU.

Trata-se, afinal, no entender dos responsáveis do PS, dos «últimos solos urbanizáveis da capital», perante «a necessidade urgente do estabelecimento de uma verdadeira política de recuperação urbana como meio susceptível de constituir um travão às demolições sistemáticas para a construção exclusiva de edifícios para escritórios».

Este último quadro, entende-se da exposição feita, é o resultado da ausência de políticas de fundo, que fizeram prosperar a especulação. Afinal, é «uma autêntica agressão à memória colectiva de Lisboa».

A Assembleia Municipal é um órgão eleito com funções deliberativas, legalmente estabelecidas. Para a tomada, com fundamento, de posições, necessita de todos os elementos disponíveis. No caso, a Câmara de Lisboa deveria ter posto à disposição daquele órgão, todos os elementos de que dispõe sobre o assunto.

O PS, como já foi feito publicamente por outros partidos, nomeadamente a APU, denuncia que durante quase dois anos o presidente da CML ignorou pura e simplesmente a Assembleia. Mas, «subitamente, aparece agendada para ser discutida na sessão ordinária de 24/6», a questão do Alto do Lumiar.

A oportunidade de discussão surgiu no dia 1 do mês corrente. Na altura, quando aquele ponto da agenda de trabalhos ia ser imediatamente discutido, foi distribuído o relatório da Comissão das Propostas do Alto do Lumiar.

A APU, perante a impossibilidade de dicidir na situação, propôs que o assunto baixasse à comissão especializada da Assembleia. O PSD requereu uma suspensão de 15 minutos para que chegasse uma planta do Plano Director da Cidade.

Os elementos do PS acharam infantil esta proposta e perguntaram se se tratava de um expediente dilatório. Do PSD responderam afirmativamente, de forma «arrogante e espantosamente» – nos termos da denúncia da FAUL.

PS e APU abandonaram então as instalações do Palácio Galveias. Uma semana depois, perante nova recusa de discussão aprofundada do problema, os representantes PS e APU voltaram a retirar-se.

Os homens da AD não desistiram. «A maioria estava apostada em aprovar, não discutir» – garante o PS.

«E tanto assim é que na quarta reunião, a 15 de Julho, através de oportunas substituições», foi assegurada a presença de 7 membros, «nenhum dos quais porém e inacreditavelmente, se pronunciou sobre tão escaldante tema».

A aprovação do projecto, do Alto do Lumiar, mais a concessão do exclusivo à Proconstrói acabaria por ser aprovada em voto secreto, proposto pelo PS

Centro histórico de Coimbra sob protecção especial

Uma postura municipal de grande significado foi publicada a semana passada em Coimbra definindo em termos amplos, o seu Centro Histórico e preservando-lhe o património arquitectónico e paisagístico das arremetidas mais aberrantes de construtores e proprietários pouco atentos às questões históricas e estéticas. A apreciação normal de projectos passará, assim, a ser orientada também por critérios estéticos e de impacto na paisagem.

A postura foi elaborada pelo Conselho Municipal de Salvaguarda do Património Arquitectónico e Paisagístico – comissão criada há cerca de um ano por iniciativa do pelouro da cultura da Câmara Municipal. Estabelece um controlo mais apertado, quer das novas construções, quer da remodelação das antigas, exigindo que os projectos, para além de provirem obrigatoriamente de arquitectos, sejam antecedidos de um **pedido de viabilidade** ou de um **estudo prévio** dirigido ao referido conselho. Também as áreas verdes abrangidas pelo centro histórico serão preservadas, sendo qualquer alteração da responsabilidade obrigatória de um arquitecto paisagista e apreciadas pelo CMSPAP. O mero abate de árvores terá de ser requerido e fundamentado perante o Conselho. As cores dos edifícios deverão ser escolhidas dentre uma paleta de cores a definir pela Câmara. Materiais de casas a demolir, como cantarias, azulejos, peças de serralharia ou carpintaria, poderão ser obrigatoriamente aproveitados ou vendidos à Câmara com preferência para esta.

O centro histórico agora definido abrange uma área bem maior do que o tradicional centro da cidade que fornece a conhecida fachada-encosta turística dominada pela torre: compreendendo as duas margens do rio, ele atinge nos extremos, em linhas muito gerais, a Casa do Sal no limite norte e a Lapa dos Esteios no limite sul, Santa Clara-a-Nova a oeste e o burgo de Celas a leste. Integradas estão assim importantes zonas da cidade como a Alta, a Baixa, Santa Clara-a-Velha, Rua da Sofia, etc.

De salientar que este Conselho, que agora propõe o primeiro projecto, integra, pensa-se que pela primeira vez no País, um elemento de uma associação ligada aos problemas do património, o Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC). Os outros elementos constituintes são representantes do pelouro da cultura e do pelouro de obras da Câmara Municipal, da Secretaria de Estado do Ambiente, Direcção dos Edifícios e Direcção dos Monumentos Nacionais, Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico e ainda três arquitectos ligados a serviços da municipalidade.

Ele será responsável pela publicação, a breve prazo, de uma pequena brochura, para melhor divulgação destes propósitos, onde conste o mapa do centro histórico e o conteúdo da postura.

Ainda no âmbito do património, a Câmara de Coimbra promoverá nos meses de Outubro ou Novembro deste ano um seminário sobre os problemas legais, técnicos e financeiros relativos à recuperação do centro histórico. Também em Outubro decorrerá no edifício do Chiado uma exposição sobre a primeira fase do inventário do património histórico-arquitectónico do concelho (relativa à Freguesia de Eiras). Este inventário está a ser executado por um arquitecto da Câmara, sob sua encomenda, segundo uma nova metodologia que considera importante não só o efectivo levantamento de monumentos e outros tesouros artísticos, mas também outras construções que estejam de algum modo ligadas à pequena-grande história das localidades, procede à investigação histórica, a estudos sobre revestimentos e cores, linhas de desenvolvimento urbanístico dos burgos e sugestões para a sua recuperação.

Arquitectos debatem no Porto "espaços exteriores urbanos"

Cerca de 50 arquitectos, engenheiros e técnicos de câmaras municipais participaram, no Porto, num seminário sobre arquitectura dos espaços exteriores urbanos.

Organizado pela Comissão de Coordenação da Região Norte e pelo Curso de Planeamento Regional e Urbano da Universidade Técnica de Lisboa, o seminário, a decorrer na Fundação engenheiro António de Almeida, é orientado pelos professores Manuel Lobo, Lynn Miller e pelo arquitecto paisagista Sidónio Pardal.

Fornecer aos técnicos das câmaras municipais uma informação actualizada sobre a forma de melhor tratar os espaços exteriores, não só os problemas de concepção arquitectónica mas também as técnicas e os custos de construção e de manutenção, é o principal objectivo do curso – disse, à ANOP, Sidónio Pardal.

O seminário, destinado também a «ateliers» privados, visa ainda «alertar os técnicos para os problemas dos materiais de construção de espaços exteriores, nomeadamente o uso da pedra», afirmou aquele arquitecto.

O curso, que termina no dia 23, versará a análise do conceito de passeios e jardins públicos, estradas públicas, parques urbanos e a organização de todos os espaços exteriores

Barbieri Cardoso: quatro anos de prisão a cumprir, por envolvimento no duplo assassinato do general Delgado e de Arajarir Campos

Situação comprometedora para juízes do Supremo

Ex-pide Barbieri Cardoso ainda sem mandado de captura?

É ponto assente: o julgamento dos presumíveis assassinos do general Humberto Delgado e da sua secretária brasileira Arajarir Campos está arquivado na prática. Agora só uma «revolução jurídica» poderia reabrir um processo pautado pela sinuosidade e pelos compromissos de bastidores.

Só que há uma «linha de ponta», segundo a qual ainda poderemos dar «cartas» sobre o acórdão definitivo do Supremo Tribunal Militar. E essa linha de ponta situa-se ao nível do Barbieri Cardoso, o único réu pelo menos à altura presente em Portugal, condenado, e, por isso mesmo, ainda sujeito a cumprir uma pena de cerca de quatro anos de prisão, malgrado o perdão de seis meses, vinculado pela amnistia decretada pelo Governo sob proposta do ministro da Justiça Meneres Pimentel, a pretexto da visita do Papa João Paulo II.

Barbieri Cardoso regressado há meses a Lisboa, à sua residência das Avenidas Novas, por decisão «humanitária» do juiz-auditor do 2.º TMT, Rui Gonçalves Pereira, não esteve presente em Santa Clara no passado dia 8, data da leitura do acórdão relativo aos recursos apresentados pela defesa e pela acusação particular. Pois duas semanas decorridas o silêncio caiu sobre, o mais do que legal mandado de captura, a sair necessariamente do acórdão do STM. Ou será que o mandado de captura existiu e Barbieri ainda não foi encontrado pelos captores? Humanitariamente «transladado» para um país (dele) amigo – África do Sul, terra de exílio doirado de Casimiro Monteiro, o «mau da fita» neste processo; Vigo, em Espanha, cidade onde outro dos condenados, Rosa Casaco, continua a prosperar nos subterrâneos comerciais e lupanares afins; que não para França, onde, durante o consulado de Giscard d'Estaing, foi assessor qualificado dos «gorilas-mores» da Securité?

Três exemplos: PRP, RALIS e Martelli

Estranho país este, europeu e com assento para já no Conselho da Europa, onde os critérios judiciais são mais do que multifacetados: vejam-se os casos do PRP, a maior caça ao homem e às mulheres, montada no pós-25 de Abril; do Ralis, em que três soldados, posteriormente com as condenações anuladas, foram procurados nas suas casas, por espectaculares contingentes da Polícia Militar; ou ainda o do arquitecto italiano Roberto Martelli, detido numa operação «siciliana» num hotel de Lisboa, por elementos de uma brigada conjunta da polícia política transalpina e da Polícia Judiciária.

Três exemplos para documentar o autêntico escândalo que está a assumir a fuga à captura de Barbieri Cardoso, um dos cérebros da PIDE na «Operação Badajoz». E mais poderíamos enumerar. Prova, provada, de que a Justiça em Portugal tende a transformar-se, em cada processo, num «monstro» de desencontradas, e ameaçadoras, cabeças. As judiciais propriamente ditas e as outras. Será por acaso que Ângelo Correia já tenta anexar a Polícia Judiciária, por enquanto ainda dominada pelo ex-juiz Meneres Pimentel?

Manuel Geraldo

Um julgamento, uma intenção e uma carta de Luso Soares

Com pedido de publicação recebemos do advogado Fernando Luso Soares, dirigida ao director do «DL», a seguinte carta:

«O periódico de que V. Ex.ª é director noticiou – a propósito da setença proferida nos autos que a assistente Fernanda Pires da Silva move contra Miguel Urbano TAvares Rodrigues – que, tendo este meu constituinte sido condenado a pagar uma indemnização de 100 000$00 «tenciona – segundo ela comunicou à Imprensa – entregar aquele valor a uma instituição de beneficência» (sic).

«Tal atitude da assistente é prematura; mas é também, e muito principalmente, ofensiva da dignidade e da independência dos tribunais.

«Prematura porque – sem, evidentemente, se entrar na discussão pública da causa – de tal modo se duvida do acerto da decisão, desta se interpôs recurso para a Veneranda Relação de Lisboa. E ofensiva da dignidade e da independência dos tribunais porque, como de imediato se vê, semelhante «projecto de benefi-

cência» mais não significa, de um ponto de vista pragmático,

que a assistente pretende colocar a Relação nesta dicotomia de situações:

«a) ou confirma a decisão recorrida, mantendo a condenação nos 100 000$00 – e então dir-se-á uma sentença «beneficente»

«b) ou absolve o meu constituinte – caso em que se trataria de um cruel acórdão, inimigo dos pobrezinhos.

«Triste sinal dos tempos, este, Exmo. Senhor Director – em que, como forma descarada de coacção, se procura pressionar os (felizmente incoagíveis) tribunais deste País!»

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

O estado lastimoso em que se encontrava o nosso Concelho no respeitante ao fornecimento de água antes do 25 de Abril de 1974, faz com que, apesar de todos os esforços realizados pela Câmara Municipal na substituição e implementação de novas condutas e construção de novos reservatórios a carência de água seja uma realidade muito em especial no Verão e mais especificamente nos fins-de-semana. O afluxo de muitas dezenas de milhares de veraneantes que vêm gozar as belezas da nossa Costa também contribui para um excesso de consumo.

Tendo em atenção esta delicada situação, deliberou-se na reunião do Conselho de Administração de 23/Jun/82 que:

1 — Fique suspenso o enchimento de Piscinas particulares através da Rede de Águas Municipal ou Autotanques.

2 — Nos fins-de-semana não se permita a rega de jardins, hortas e similares.

3 — O não acatamento desta deliberação implicará o corte no fornecimento de água ou outras sanções previstas no Regulamento de Abstecimento de Água.

4 — Esta deliberação vigorará até 30 de Setembro 1982.

8/7/82

O Presidente do Conselho de Administração
Carlos de Sousa

96º ANIVERSÁRIO
DO CONCELHO de LOURES

reportagem

"Despejo ou cilada"?

Vai acabar a última sapataria artesanal do Porto

Já não vai durar muito o que resta no Porto do tempo em que as sapatarias eram oficinas completas e os sapateiros artistas diplomados em escolas prestigiadas. Com efeito, a única ainda existente, na cidade, a Sapataria Pessoa, na velha Rua de Santo Ildefonso, a caminho dos cem anos de vida, tem os seus dias contados. O despejo dos inquilinos de todo o prédio, num processo que corre os seus trâmites e que os visados consideram «uma verdadeira cilada», pode levar ao seu encerramento definitivo.

O actual proprietário da Sapataria Pessoa, Manuel Cardoso, foi apanhado de surpresa pelo processo de despejo. Com os restantes inquilinos sucedeu o mesmo. De uma maneira geral são pessoas com idade avançada e algumas a viver de pequenas pensões. Não têm para onde ir nem dispõem de rendimentos para outras habitações.

A situação resume-se em poucas palavras. Havia contratos de arrendamento feitos, com uma senhora, há muitos anos, em nome de quem depositavam a renda, desde sempre, numa agência bancária do Porto. A senhora morreu (fins de 1980) e passado algum tempo a agência recusou-se a receber as rendas do costume. Os inquilinos passaram a depositá-las na CG de Depósitos, de acordo com a lei. Em Dezembro findo foram todos citados para acções de despejo pelos herdeiros e actuais proprietários (filhos da arrendatária falecida) que invocavam que sua mãe não era proprietária plena do prédio mas tão-só fiduciária (herdeira instituída com o encargo de conservar a herança para, por sua morte, ela reverter a favor de outrem). Como consequência desta situação, os inquilinos tinham de renovar os seus contratos de arrendamento com os novos donos do prédio e para isso a lei prevê um prazo de seis meses. Como não o fizeram, porque não sabiam o que se passava, tiveram acções de despejo. E agora?

Depois de nos contar esta história. Manuel Cardoso queixa-se: «isto foi uma cilada, nunca nos deixaram fazer obras, nunca nos explicaram nada e depois de passados os seis meses é que nos dizem para irmos para a rua. Alguém acredita que os moradores, pessoas sem grandes meios, iam para a rua por gosto? Tinhamos renovado o contrato, naturalmente, se soubessemos disso. Mas as pessoas nem sequer sabiam que a D.ª Virgínia tinha morrido. Soubemos depois que nem tinha morrido cá, mas sim em Viana do Castelo».

Mas há ainda um pormenor importante. Segundo nos disse Manuel Cardoso, dois funcionários da agência bancárie disseram ao tribunal que tinham avisado os inquilinos da morte da senhoria: «disseram a quem? A nós não disseram nada, se disseram foi a outros inquilinos. Os donos do prédio têm casas e inquilinos espalhados pela cidade, são muito ricos».

Entretanto não se sabe mais nada. «Só dizem que querem a casa devoluta, se calhar é para demolir. E estas pessoas que fiquem na rua...»

Uma arte que se perde

A ameaça de despejo compromete uma velha aspiração deste artesão com pouco mais de 60 anos: «Sempre desejei arranjar alguém, mais novo que ficasse com isto e desse continuação à arte e à casa». Desemprego não há, nesta actividade, «há falta é de artistas» e Manuel Cardoso sabe que a sua velha aspiração vai ser difícil de concretizar. «As sapatarias como esta foram acabando porque quem lá ficava não era da arte, começavam a comprar nas fábricas e pronto, sapato em série, acabou-se».

A antiga clientela que se perdeu, os novos hábitos das pessoas e a falta de artistas, tanto mais que hoje ninguém procura essa qualificação profissional para a exercer artesanalmente, tudo se conjuga para que a oficina de Manuel Cardoso não tenha de facto continuação. E a juntar a tudo a questão do despejo: «Se eu passasse a casa ainda tinha uma pequena reforma, assim com que é que eu fico, nesta idade? Mudar de sítio também não posso, quanto é que isso me custava agora?»

Hoje Manuel Cardoso já se vê obrigado a fazer alguns consertos na sua oficina, para compensar a baixa da fabricação de sapatos. Cada vez é mais difícil encontrar quem colabore consigo e só na cidade de Guimarães é que ainda há uma senhora que lhe cose as peças. Mas daqui a pouco nem isso é possível: «Aqui no Porto não há quem faça esse trabalho em condições e a senhora de Guimarães já tem idade e nem sempre pode, mas é ela que me tem valido».

Manuel Cardoso vê a sua experiência a perder-se. «Eu gostava de ir ensinar alguém, ir para uma escola. E que é que vou fazer a este material todo que aqui tenho? São formas, centenas, que valem um dinheirão. Vai tudo para o lume? E os móveis da casa? Isto devia era ficar como está. Há muita gente que prefere sapatos feitos por medida, não há é quem os faça».

Quando entrei na Sapataria Pessoa, para a reportagem previamente combinada, reparei nu ramos de rosas lindíssimas, invulgarmente perfeitas, sobre o armário arte-nova. Durante a tarde, as flores seriam também elogiadas por alguns clientes. Tinham sido trazidas porque a sapataria ia ter uma visita: precisamente o jornalista do «Diário de Lisboa». As coisas sucedem um pouco assim na Saparatia Pessoa, onde Manuel e Gracinda Cardoso recebem as últimas encomendas e se despedem dos clientes. Naquele lugar trabalha um artista.

«Poeta de aldeia», como ele mesmo se chama, Manuel Cardoso é um homem interessado e conversador. Há dezenas de folhas com versos seus metidas entre as páginas dos seus cadernos de moldes e esboços de sapatos, desenhos feitos por si ao gosto dos clientes. «O que aqui tenho mais são versos e calotes...», diz com um sorriso enquanto poisa três grossos volumes sobre o pequeno balcão. Na maioria dos seus poemas está um mundo que cada vez há menos, sonhos e relações que desaparecem aos poucos, tal como os sapatos de fabrico artesanal, as casas velhas e lindas da cidade e os amigos. Falou-nos disso tudo e também das suas leituras, das pessoas que lhe passaram pela oficina e da sua aldeia, na serra de Montemuro, cuja história também conhece.

Clientela famosa

Fundada pelos quatro irmãos Pessoa, nos fins do século passado, a sapataria teve a sua primeira sede na Rua Antero de Quental, passando sucessivamente para a Rua Formosa e Rua 31 de Janeiro, Manuel Carodoso ainda trabalhou nesta última. Em 1953, transferiu-se para Santo Ildefonso. Um texto da Cooperativa «Erva Daninha», que chamou a atenção para a Sapataria Pessoa, ao visitá-la um dos seus passeios de domingo, refere-se assim ao seu mobiliário: «um dos mais belos exemplares de arte-nova que a cidade conhece e que veio de um chapeleiro, Avelino Correia, estabelecido na Rua 31 de Janeiro com uma loja célebre, ao tempo, pela qualidade do seu fabrico artesanal».

Manuel Cardoso entrou como empregado, em 1939, com o diploma do seu tirocínio de sapateiro concluído nas Oficinas de S. José. «Foi meu examinador um célebre artista sapateiro, estabelecido na Coronel Pacheco, de nome João de Almeida Lopes. O meu mestre foi foi um salesiano nascido na Checoslováquia, Luís Gorkic».

«Ainda hoje tenho como clientes certos, com a forma do pé e as medidas certas, algumas pessoas com defeitos que só podem usar calçado apropriado», diz-nos Manuel Cardoso, que sempre fez sapatos «para durarem muitos anos»: um par, na sua oficina, custa hoje entre cinco e seis mil escudos, «o que não é caro», dizia um cliente durante a entrevista, porque ainda há pouco vira numa loja «um par que custava doze contos e eram sapatos de fábrica, de série».

Como trabalha Manuel Cardoso? «faço tudo peça por peça, desenho, corto e depois vai tudo para a gaspeadeira, para coser, em Guimarães. Antigamente fazia uns quarenta pares por mês e era tudo feito aqui, agora é menos e já tenho que mandar à gaspeadeira, não há artistas».

Sapato caro e clientela famosa era tradição da casa: «caro? O que é caro? Um sapato bom, que dura, todo cosido e cosido na perfeição, materiais de primeira não pode ser barato. Dura cinco ou dez vezes mais». Durante a nossa conversa, Manuel Cardoso mostrou-nos um pouco duma faceta curiosa e desconhecida do Porto:

«Olhe este, sapato de verniz, sola grossa e salto de borracha, com ilhó, vasados e chapas nos bicos, salto de meia prateleira com enfeite. Eram os sapatos de D. Francisco de Bourbon, gostava deles floreados. Era primo do rei de Espanha, com uns grandes bigodes, morreu há muitos anos».

Manuel Cardoso foi desfolhando os registos e os livros de registos, enormes, postos sobre o balcão: «Há por aqui de tudo, republicanos democráticos, condes, viscondes, escritores, oficiais do exército, industriais, advogados, políticos, poetas, médicos e comerciantes». O escritor Nuno Simões, Delfim Ferreira (Riba D'Ave), D. Duarte Nuno, toda a família Sá Carneiro, Pedro Homem de Melo, Coutinho Lanhoso, Ferreirinha e estrangeiros residentes no Porto, são alguns dos nomes que aparecem. E muitos deles são hoje também nomes de ruas da cidade.

Verdadeiras obras-primas fazia-as Manuel Cardoso para pessoas com defeitos nos pés. Não se notava nada. «Um dia veio um cliente mais que tivera um desastre e ficou com uma perna bastante mais curta do que a outra. Eu fiz, uma bota mais alta por dentro e os saltos iguais, ninguém dava conta. O homem gostou tanto que até me ofereceu uma viagem ao Brasil, por acaso não fui. Entre os seus apontamentos do tempo da escola, Manuel Cardoso guardava as páginas com desenhos da anatomia do pé, com a posição dos ossos. E acrescentava: «o calçado que se vende hoje é quase sempre de má qualidade e as crianças são as maiores vítimas».

Mas vítimas são também este representante de uma arte que perde e os restantes inquilinos do prédio, se o despejo se concretizar. Verdade, mesmo verdade, é que têm um contrato de arrendamento e querem ficar nas casas onde legalmente se encontram. Mas a senhoria morreu, havia coisas que não podiam adivinhar e os herdeiros, habilidosamente, também não lhas disseram. O prazo passou e depois os funcionários do banco vieram dizer que tinham avisado. Quem?

Tão misteriosos como os desígnios de Deus, só mesmo os de certas leis. Ou os da banca, pensará o leitor mais desconfiado...

José Gomes Bandeira

Para melhorar habitações

Madeira multa ilhéus na Câmara de Lobos

Seiscentos e vinte mil contos é o custo total do novo bairro da Palmeira, em Câmara de Lobos, destinado à população que vive em condições degradantes no denominado ilhéu daquela vila piscatória madeirense.

Os 240 fogos serão entregues dia 25 e a sua construção foi iniciada em Maio de 1980, disse, em conferência de Imprensa, o secretário Regional do Equipamento Social, Caldas de Oliveira.

«Vai produzir-se uma área para supermercados, um parque infantil e um campo de jogos além de bancos nos jardins e locais de reunião ao ar livre para a comunidade que traś consigo hábitos que não podem ser esquecidos» – disse.

Acrescentou estar em estudo a melhor localização de um jardim de infância, que deve situar-se com toda a probabilidade, a norte do bairro.

«A operação de recuperação e reconversão urbanística do ilhéu é um verdadeiro desafio, não só técnico, mas também social» – salientou Caldas de Oliveira.

«Da parte desta Secretaria Regional é preocupação dominante, em toda esta acção, não ferir socialmente as populações afectadas, proporcionando-lhes simultaneamente uma condição de vida e de estar, em todos os sentidos, com maior dignidade» – frisou.

Caldas de Oliveira referiu que neste âmbito, foi criado há seis meses um gabinete, que através de trabalhos de campo, de topografia e de inquéritos sociais, fez o levantamento técnico, socioeconómico e demográfico do ilhéu.

Paralelamente, outros trabalhos se iniciaram, tal como o acompanhamento social das família a realojar, tarefa que irá continuar mesmo depois da entrega das casas.

«Essas famílias, quando no ilhéu, sempre viveram em casas sobreocupadas com instalações sanitárias deficientes ou mesmo inexistentes, sem água, e sem outras condições necessárias ao mínimo de comodidade e higiene» – acentuou.

Adiantou que «há uma necessidade de passar por uma fase de adaptação às novas condições de vida, sem que tal facto represente choque ou agressão aos seus hábitos de longo tempo».

Nesta base, as assistentes sociais da Direcção Regional da Habitação, Urbanização e Ambiente (DRHUA) com a colaboração de dinamizadoras de Comunidade, da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, têm vindo a contactar diariamente em grupos pouco numerosos, nos próprios apartamentos que irão ser ocupados, as famílias a desalojar do ilhéu.

Não tanta quanto é preciso

Algarve tem mais água do que no ano passado

O problema da falta de água no Algarve, embora longe de se encontrar resolvido, não apresenta em 1982 a gravidade verificada no ano transacto.

Esta é a opinião da maioria dos responsáveis pelos serviços municipalizados dos concelhos algarvios, nomeadamente dos de Barlavento.

Aí, apenas as freguesias ainda não servidas pela rede de abastecimento se têm visto na emergência de recorrer aos autotanques, como tem acontecido em Odeceixe (Aljezur), ou à abertura de novos furos, como no Algoz (Silves), onde o que abastecia a localidade secou repentinamente.

Salvo casos pontuais de algumas localidades do Barlavento, a situação geral do abastecimento de água é normal – afirmaram à ANOP os responsáveis pelos organismos autárquicos.

Nos concelhos de Sotavento, a situação é mais difícil, e em alguns casos, tem havido necessidade de proceder ao racionamento, recorrendo aos cortes no abastecimento de água, durante o período nocturno.

Tal medida tem-se verificado em Olhão, S. Brás de Alportel, podendo Castro Marim ter de vir também a adoptá-la dentro de 15 dias.

Faro tem água: não se sabe quanta

Relativamente à capital algarvia a situação de abastecimento é considerada normal, não sendo no entanto possível aos técnicos garantir que ela se mantenha assim até ao fim do Verão.

Uma das situações que, de momento, se apresenta com maior gravidade diz respeito ao concelho de Castro Marim, onde secaram muitos dos furos que estavam a abastecer as populações das freguesias de Altura, Barrocal e Monte Francisco.

Como medidas de emergência, a autarquia determinou o corte no abastecimento de água, bem como o aumento dos preços a pagar pelos consumidores, caso sejam ultrapassados determinados volumes.

Relativamente à agricultura, a situação não é animadora, dado que a queda pluviométrica este ano se manteve cerca de 20 por cento abaixo do nível dos anos normais.

Os pomares das campinas de Faro e de Tavira são as regiões agrícolas mais afectadas pela falta de água. O problema, segundo os técnicos, só poderá resolver-se com uma gestão integrada dos recursos hídricos, subterrâneos e de superfície, paralelamente à construção de grandes sistemas de abastecimento de água, como é o caso das barragens.

Uma solução a adoptar, de imediato, é – no entender de um técnico da Direcção Regional da Agricultura do Algarve – limitar o número de furos, os quais deveriam ser localizados apenas em determinadas zonas, de modo a evitar que a água a captar seja de má qualidade, como por vezes acontece.

A alcalinização dos solos é um fenómeno que se está a acentuar, no Algarve, e que é motivado pela utilização de águas impróprias, provenientes de furos abertos em locais indevidos, e que estragam não só as culturas como os solos.

Amadora prepara recuperação de bairros clandestinos

A Câmara Municipal da Amadora já abriu concurso público para execução dos projectos de infra-estruturas dos Moinhos da Funcheira, Serra de Mira e Alto dos Moinhos.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 27 do próximo mês. A acção integra-se na recuperacão/reconversão dos bairros de contrução clandestina abrangidos pela área de actuação.

A iniciativa municipal tem em conta «a dinâmica e os condicionalismos próprios das zonas de construção clandestina, em que a solvência das populações, perante as verbas a investir em obras deste vulto, não é de molde, ao desencadear a um só um tempo, dos trabalhos de infra-estruturação em toda a extensão das zonas a tratar».

Assim, os objectivos imediatos são obter propostas preliminares de planificação e respectiva implementação, estabelecendo-se um faseamento que respeite as características dos aglomerados.

O concurso público anunciado pela Câmara da Amadora, com abertura das propostas marcada para 31 de Agosto, visa a elaboração de projectos para as infra-estruturas de água, esgotos e arruamentos nos três bairros clandestinos referidos.

"Juventus": Feira da Juventude

O quarto Festival Internacional da Infância e da Juventude, «Juventus/82», a decorrer na FIL, conta com a participação activa de numerosos organismos oficiais que estão a promover diversas iniciativas no âmbito do certame.

Assim, os Ministérios da Cultura e Coordenação Científica, da Qualidade de Vida, da Educação e Universidades e dos Assuntos Sociais têm aproveitado a ocasião para divulgar as suas actividades em diversos pavilhões, onde os visitantes podem modelar e pintar, filmar, ouvir histórias, construir fantoches, fazer fotografia, praticar diversos desportos, ver inventos, etc.

Nos pavilhões da Junqueira estão representadas as Secretarias de Estado da Juventude e Desportos, do Emprego, da Segurança Social e da Família, além de diversos institutos profissionais.

Durante o dia de hoje, serão exibidos os filmes «Charlot agiota», de Chaplin e «A canção de Lisboa» de Leitão de Barros. Haverá também um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil e a representação da peça de Teatro «Histórias de Poesia», assim como a projecção de numerosos documentários.

África, anos 80

A fome continuará a aumentar com a produção de matérias-primas para exportação

A fome e a má nutrição aumentarão ainda mais na África durante os anos 80, devido, designadamente, à fraca ajuda atribuída às culturas de produtos comestíveis e a ausência de coordenação da ajuda agrícola, nota o Conselho Mundial da Alimentação.

Num relatório apresentado aos membros africanos do Conselho, o director executivo deste organismo, Maurice J. Williams, sublinhou que «a produção alimentar por habitante baixou 15 por cento nos anos 70» e que tinha já diminuído 7 por cento nos anos 60.

«O consumo de produtos alimentares aumentou, a produção é inferior à que se registava há dez anos, enquanto as importações de cereais duplicaram durante os anos 70, atingindo 11 milhões de toneladas relativamente a África», indica o relatório.

O Conselho Mundial da Alimentação foi criado em 1974 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, na sequência da crise alimentar mundial nos anos de 1972/74. O Conselho tem por objectivo incitar os governos e o conjunto da Comunidade Internacional a adoptarem políticas destinadas a reduzir a fome no mundo, não sendo ele a pôr os programas em prática.

A ajuda total concedida à África Subsariana passou de 4,1 mil milhões de dólares em 1977, para 76,4 mil milhões em 1980. No entanto, apenas uma pequena parte é atribuída ao desenvolvimento das culturas de produtos comestíveis. O relatório de Maurice Williams sublinha, que apenas dois dos 22 projectos do Banco Mundial para a África ao sul do Sara visam especificamente aumentar a produção alimentar. Do mesmo modo, segundo uma análise efectuada pelo «US-AID» (organismo americano de ajuda), 22 dos 570 projectos para a África visam directamente a produção de alimentos, ou seja, num valor de sete por cento.

A escolha entre culturas de produtos comestíveis e culturas de exportação (café, chá, cacau, etc.) é cada vez mais crucial em África, já que as culturas de exportação constituem a maior parte das vezes as unicas fontes de divisas.

Enquanto a prioridade das culturas de exportação foi recentemente defendida num relatório do Banco Mundial como sendo preferível para os países africanos, pretendendo alimentar em matérias-primas os países industrializados, os africanos defenderam a aplicação do «Plano Económico de Lagos», que preconiza a auto-suficiência para a África, durante uma reunião que teve lugar em Adis Abeba.

O relatório do Conselho Mundial para a Alimentação sustenta, por outro lado, a necessidade de uma coordenação entre as diferentes ajudas. A aplicação de estratégias alimentares nacionais, tanto em África como fora dela, facilitaria essa coordenação, cuja ausência pode exercer um efeito «desestabilizador», nota o relatório.

Está nesse caso o Alto Volta, que contou, em 1981, 340 missões de assistência externa, sem que o governo consiga chegar à elaboração de um quadro e a coordenação necessária, observou Maurice Williamns.

A decorrer em Madrid

Quarto "round" nas negociações sobre a balança comercial

Está a decorrer, desde ontem, em Madrid, a quarta série de negociações sobre as relações económicas e comerciais luso-espanholas com o objectivo de encontrar formas que permitam um maior equilíbrio na balança comercial.

«Trata-se de uma reunião decisiva para encontrar uma plataforma válida para conseguir o objectivo que pretendemos» – afirmou o secretário de Estado de Exportação, Faria de Oliveira, momentos antes de iniciar uma reunião com o secretário de Estado espanhol do Comércio, Agustin Hidalgo de Quintana.

«Existem ainda problemas de caráter técnico e político, mas os primeiros podem ser desbloqueados politicamente» – afirmou Faria de Oliveira.

Os sectores onde ainda existem dificuldades de carácter técnico e de carácter político são os têxteis e os automóveis e componentes.

Apesar da situação política espanhola e face aos rumores de uma remodelação governamental que poderá afectar a vice-presidência para os Assuntos Económicos e o Ministério de Economia e Comércio, Faria de Oliveira mostrou-se esperançado em que as negociações não sejam afectadas e referiu que os primeiros contactos à chegada da delegação indicavam que havia boas perspectivas para chegar a acordo.

Esta é a quarta série de negociações nos últimos três meses entre delegações dos dois países com o objectivo de encontrar formas, dentro do anexo E, no âmbito do acordo Espanha-EFTA, que estabelece as relações entre os dois países ibéricos, para equilibrar a balança comercial entre Portugal e Espanha, desfavorável actualmente a Portugal na proporção de seis para um.

As medidas estudadas até agora e a proposta de Portugal relacionam-se com a mudança de produtos de uma lista para outra, de modo a conseguir maiores reduções alfandegárias, aceleração do ritmo de desagravamento fiscal entre os dois países, contratos-programas em alguns sectores, como o automóvel e componentes, eliminação de barreiras administrativas e abertura de contingentes pela parte espanhola

Discussões prosseguem hoje em Bruxelas

CEE ainda sem posição sobre os têxteis portugueses

As dificuldades levantadas pelas delegações do Reino Unido e da França impediram ontem em Bruxelas a definição de uma posição comum dos Estados membros da CEE sobre o regime da exportação têxtil portuguesa nos períodos pré e pós adesão.

O Conselho de Ministros dos «Dez» prosseguirá hoje o debate sobre a matéria, na base de uma proposta de compromisso apresentada pela Dinamarca, que desempenha actualmente a presidência.

Para o período pré-adesão – 1982-83 de acordo com as fórmulas oficiais – esta proposta sugere taxas de crescimento uniformes de 6,25 por cento, aplicáveis a todas as categoriais incluídas no grupo 1 (produções «sensíveis»).

Apesar de representar um recuo relativamente às posições da Comissão Europeia, que estabelecia, para o mesmo período, níveis de crescimento próximos dos dez por cento, a posição dinamarquesa, implica uma alteração dos limites impostos em Dezembro pelo próprio Conselho de Ministros, para a negociação dos acordos de auto-limitação com os países preferênciais, em 1982.

Oposição inglesa

O Reino Unido opõe-se à alteração deste mandato do Conselho por «razões políticas de princípio», chamando a atenção para as repercussões de um eventual «precedente» na negociação dos regimes têxteis com os países preferênciais do Mediterrâneo e os estados signatários do acordo multifibras.

Esse argumento é recusado, nomeadamente, pela delegação da RFA, que chama a atenção para o estatuto especial de Portugal como país candidato à adesão.

A definição dos ritmos de crescimento no período pré-adesão é absolutamente essencial, porque determina a base quantitativa a partir da qual será definido o regime comercial para o sector têxtil depois da entrada de Portugal nas comunidades como membro de pleno direito.

As dificuldades existem também no âmbito da definição do regime pós-adesão, onde os obstáculos são levantados sobretudo pela França, principal mercado dos têxteis portugueses na CEE, depois do Reino Unido.

Restrições

A proposta de compromisso apresentada, neste caso, pela presidência dinamarquesa, admite que as exportações têxteis portuguesas ficariam sujeitas a restrições quantitativas, durante um período transitório de quatro anos, após a adesão.

O crescimento das exportações, ao longo desse período, seria progressivo, partindo de uma base de oito por cento, para atingir 15 por cento no quarto ano.

A média de crescimento, na fase transitória, situar-se-ia entre 11 e 12 por cento.

Estas taxas são apresentadas como níveis mínimos in dicativos, cuja ultrapassagem pode ser admitida pelos Estados membros.

A posição da presidência aproxima-se do ponto de vista francês e representa, para Portugal, uma evolução negativa, relativamente à proposta formulada em Junho pela Comissão Europeia, que propõe, no período transitório, taxas de crescimento uniformes de 15 por cento.

Fontes ligadas à presidência dinamarquesa consideram «possível, mas difícil» a obtenção de um consenso no Conselho de Ministros, durante a reunião de hoje.

Independentemente dos aspectos quantitativos, as divergências entre os «Dez» abrangem ainda os mecanismos de desencadeamento das cláusulas de salvaguarda e o próprio estatuto jurídico do acordo a celebrar com Portugal, no contexto das negociações de adesão.

Se houver consenso, a posição comum dos Estados membros será comunicada às autoridades portuguesas pelo ministro dos estrangeiros da Dinamarca, que chega amanhã a Lisboa em visita oficial.

A hipótese de um acordo definitivo entre as duas partes ainda em Julho é admitida nos meios ligados às negociações, desde que a proposta final dos «Dez» não se afaste excessivamente das posições expressas em Junho pela Comissão Europeia, mais próximas dos objectivos dos negociadores portugueses.

Guiné-Bissau apresentou modelo de automóvel próprio

Um modelo nacional foi apresentado à Imprensa em Bissau pela Empresa Guineense de Automóveis (EGA), assinalando o regresso à actividade desta unidade de montagem da Citroen.

A partir do protótipo intitulado «N'hay Kinara» serão construídas ambulâncias e «Pick up» a partir do modelo FAF da Citroen, esperando-se que alguns exemplares estejam prontos a ser apresentados nas feiras internacionais de Argel e de Dacar.

A EGA possui já material para construir 100 veículos que têm desenho original de técnicos de Bissau. A linha de produção tem capacidade para montagem de 500 viaturas por ano, embora desde a data da sua criação, em 1979, só tenham fabricado 300.

Os materiais vieram todos de França, mediante a utilização de uma linha de crédito francesa, à excepção dos vidros fornecidos pela fábrica portuguesa Covina.

Os 18 meses de inactividade da linha de montagem da EGA foram utilizados pelos 96 trabalhadores na recuperação de automóveis acidentados e em trabalhos de metalomecânica, nomeadamente no início de fornecimento de 3600 camas de ferro para as forças armadas.

PARQUE EDUARDO VII
De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas
Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Hoje, das 18 às 19 horas, o presidente e os vereadores responsáveis pelas áreas de Habitação, Urbanismo, Trânsito e Transportes, estarão presentes no Pavilhão de Exposição para responder às perguntas dos munícipes sobre a política da Câmara no âmbito daquelas áreas.

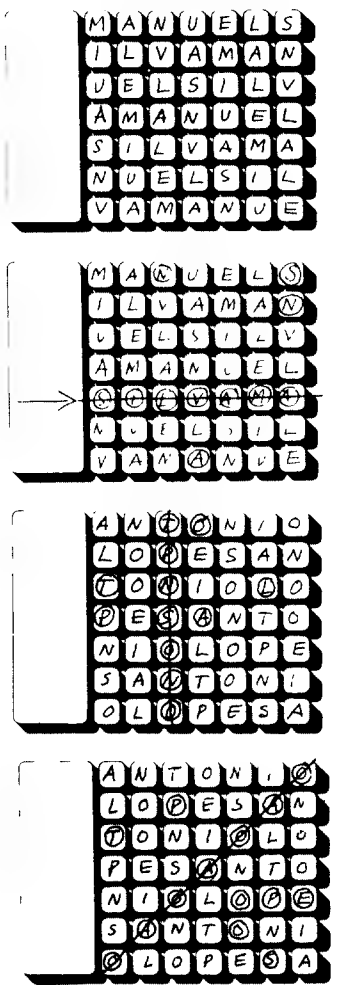
A partir do dia 24 poderá jogar connosco

Como se joga ao Jogo do Nome

Haverá seis jogos, e cada jogo dura quinze dias. Durante esses dias o «Diário de Lisboa» publicará uma grelha de 7 × 7 quadrados em branco, que o leitor deverá preencher em maiúsculas, inscrevendo o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, sem interrupções e suprimindo todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc. O leitor deve usar rigorosamente os nomes (voltamos a dizer: **o primeiro nome** e **o último apelido**) tal como figuram no bilhete de identidade ou na cédula pessoal actualizados.

Depois é simples: o «Diário de Lisboa» sorteará todos os dias letras do alfabeto (3 nos dias úteis e 5 aos sábados) que o leitor deverá comparar com as da sua grelha: quando sair uma letra que figure na grelha, marca-a com um círculo. Quando obtiver uma linha de 7 letras, está em condições de se habilitar aos 25 magníficos prémios que temos para cada jogo

Para já o leitor fica com uma ideia do que é o fantástico Jogo do Nome. Dentro de dias publicaremos o regulamento, a lista de prémios e outros detalhes.



O modo como se preenche a grelha do Jogo do Nome, e três exemplos de «linha vencedora». Todos os dias o «DL» sorteia letras. Com essas letras, o leitor tentará completar uma linha da sua grelha... E o jogo começa já dentro de uma semana!

1600 contos em prémios

1600 contos em prémios serão sorteados ao longo das 12 semanas do Jogo do Nome do «Diário de Lisboa». Cada jogo dura duas semanas. Você pode ganhar seis vezes!

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EEL		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco .		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representantes Oficiais no Sul do País NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Metalúrgicos em greve quinta e sexta-feira

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica decidiram paralisar nas próxima quinta e sexta-feira, num total de oito horas, a fim de obrigarem o patronato a desbloquear as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector.

Estas formas de luta surgem na sequência da recusa do patronato em negociar partes importantes da proposta sindical de revisão do CCTV, contrapondo um aumento médio dos salários de 17,6 por cento, considerado irrisório e provocatório.

Os sindicatos pretendem negociar um aumento de 30 por cento, sobre os salários mínimos em vigor, para entrar em vigor a partir de Setembro próximo.

A proposta sindical prevê ainda a negociação do fornecimento de refeições nas empresas ou o pagamento de um subsídio de refeição e também uma disposição que regulamente as negociações internas em empresas de reconhecida capacidade económica e financeira para reajustamentos salariais em termos de acréscimo aos mínimos do contrato.

O CCTV do sector abrange cerca de 150 mil trabalhadores.

Hotelaria do Algarve

Os trabalhadores da indústria hoteleira e similares do Algarve vão fazer greve nos dias 1 e 2 de Agosto, segundo informou a federação dos sindicatos do sector.

Uma comunicação daquela federação afirma que a greve é provocada pela recusa do patronato em aplicar e cumprir a tabela salarial consagrada no CCT da indústria hoteleira para vigorar no período de 1 de Outubro a 31 de Março próximos.

CTT

Os trabalhadores dos CTT, que continuam em greve às horas extraordinárias e à acumulação de funções, poderão agravar as formas de luta no caso de a administração persistir na sua posição de intransigência.

Na última reunião de conciliação, o Ministério do Trabalho deu por encerradas as negociações, mas os trabalhadores consideram que a situação não ficou resolvida. Os representantes dos trabalhadores pediram nova reunião, que ainda não obteve resposta do Ministério.

CEL-CAT

Os trabalhadores da CEL-CAT, filiados no Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins, Sindicato dos Fogueiros e Sindicato dos Escritórios, que ontem paralisaram, com elevada adesão, convocaram nova greve de 48 horas, que terá início à uma hora de amanhã.

Estes trabalhadores, que exigem a continuação das negociações do processo de revisão do acordo de empresa, reivindicam, designadamente, aumentos salariais de 26 por cento, melhoria das diuturnidades e das reformas, enquanto a administração contrapõe 22,5 por cento.

AD preten

Intenç

No domingo, em Coimbra, Freitas objectivo central do Governo, de que proeminentes, «desmantelar o sistema criado em 1975, liberalizar a economia e que o presidente do CDS não explicou económico e político que, durante déca tuguês na miséria e no subdesenvolvime golpe de magia?), transformar os por cidadãos do mundo. Mas se as palavr não devem desligar-se do papel que o nesta revisão constitucional, elas deve mais um elo de ligação com aquelas Primeiro-Ministro num almoço com emp tia a revisão da legislação laboral. Que anunciar novos projectos?

A CGTP e a UGT reagiram, de imediato a estas afirmações. Para a maior central sindical, os governantes da AD **não perdem tempo a desmascarar o seu objectivo central: depois da revisão da Constituição, destruir o sistema económico em vigor e restaurar a economia dita liberal, ou seja, restaurar o poder do grande capital monopolista.**

Às palavras do douto vice-Primeiro-Ministro que preconizam mesmo o encerramento

PROGRAMA

HOJE:
CINEMA: CHARLOT AGIOTA, A CANÇÃO DE LISBOA E DOCUMENTÁRIOS
TEATRO: HISTÓRIAS DE POESIA
MÚSICA: ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
DESPORTO: BASQUETEBOL
TELEVISÃO: RESUMO DO MUNDIAL DE FUTEBOL (ESPANHA):
AMANHÃ: O SILÊNCIO É DE OURO, OS DOIS INDOMÁVEIS PATIFES, RANCHO INFANTIL DA NAZARÉ, ORQUESTRA DO HOT CLUB JAZZ, ATLETISMO.

Reacções ao discurso de Freitas do Amaral

...ende restaurar o poder do grande capital

—afirma a CGTP

...enções inadequadas a uma democracia plena e europeia

—considera a UGT

...Freitas do Amaral afirmou ser ... que é uma das figuras mais ...stema económico colectivista ...mia e o aparelho produtivo». O ...icou é como é que um sistema ... décadas, lançou o povo por... ...olvimento, iria agora, (com que ...s portugueses em abastados ...palavras de Freitas do Amaral ...e o CDS tem desempenhado ... devem, sobretudo, constituir ...quelas outras proferidas pelo ...empresários, em que promete... Quem vai falar a seguir para

das «empresas nacionalizadas que estejam a dar prejuízo» responde a CGTP dizendo que **o sector empresarial do Estado constitui a parte mais moderna da economia nacional, com níveis de produtividade bastante superiores à média global,** mostrando-se o sector nacionalizado «o mais dinâmico da economia portuguesa». A fundamentar a sua posição, a CGTP-IN adianta que o sector público detém 14 por cento do valor acrescentado bruto e 20 por cento da formação do capital fixo totais. Por outro lado, e no que diz respeito ao ano passado. a formação bruta do capital fixo cresceu à taxa de 5,7 por cento, contra os 5 por cento do sector privado. E isto apesar dos **elevadíssimos encargos financeiros que os Governos e a gestão AD têm imposto a essas empresas e de, mesmo assim, se servirem delas para financiarem o défice da balança de transacções correntes.**

As declarações de Freitas do Amaral vêm assim justificar, ainda mais, as preocupações dos trabalhadores e do seu movimento sindical «pela forma como decorre a revisão da Constituição e pelos acordos de bastidores nela implícitos», acrescenta a central sindical. É que a revisão constitucional não está ainda concluída mas «os governantes da AD já falam e actuam como se não existisse Constituição».

Para isso a CGTP reafirma, mais uma vez, a urgência da demissão do Governo AD e a dissolução da Assembleia da República para que as intenções que manifesta não se concretizem.

UGT também repudia

Por seu lado, a UGT também repudia as palavras do vice-Primeiro-Ministro pois considera **tais intenções inadequadas a uma democracia plena e europeia e são altamente preocupantes para os trabalhadores, em geral, e para todos os cidadãos já que significam uma nova ameaça para os portugueses e para a própria democracia.**

Apontando como exemplos o sector dos transportes que, no caso da CP **nem o regime salazarista ousou pôr em causa a validade da nacionalização da mesma,** ou a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), a UGT considera que as desnacionalizações implicariam aumentos imediatos cujos efeitos iriam **agravar substancialmente o nível de vida dos trabalhadores.**

Por isso a UGT **pretende alertar desde já o povo português e os trabalhadores, em particular, para estas graves afirmações** de Freitas do Amaral, e exige que «o Governo se pronuncie sobre a concretização ou não das mesmas».

Mas se as ameaças do número um do CDS tiverem o aval do Governo, a UGT promete lutar **com todos os meios ao seu alcance para que a democracia não sofra tão rude golpe, para que o regime saído do 25 de Abril não seja atraiçoado, para que os trabalhadores portugueses não vejam tão gravemente adulterado o seu já de si fraco poder de compra.**

Ministro do Trabalho em Guimarães e Braga

O ministro do Trabalho, Luís Morales, que ontem se deslocou ao Norte, em visita de trabalho, assinou nos arredores de Guimarães um protocolo de cooperação entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Irmandade de S. Torcato Luís Morales que visitou, igualmente a cidade de Braga, era acompanhado pelo secretário de Estado do Trabalho, Fernando Marques, e por funcionários do seu Ministério.

O acordo de cooperação técnico-financeiro estabelecido é válido por três anos e visa a construção de uma escola de cantaria em S. Torcato, concelho de Guimarães, e a formação de canteiros para as obras do mosteiro local

Nos termos do documento, o IEFP concederá um subsídio de cerca de 6,5 milhões de escudos para a aquisição de equipamentos e adaptação do estaleiro, cantina e dormitório dos estagiários dos cursos de canteiros.

A Irmandade de S. Torcato comprometeu-se a assegurar o desenvolvimento das construções e a assumir todos os encargos respeitantes ao pessoal docente, incluindo o período da sua formação.

Em Braga, o titular da pasta do Trabalho assinou um protocolo de apoio à formação de jovens deficientes, tendo-se ainda reunido com industriais minhotos, com quem discutiu questões ligadas à problemática do emprego e da formação profissional.

Messa

Trabalhadores concentram-se esta tarde em Lisboa

Os trabalhadores da Messa concentram-se às 16 horas de hoje junto à Presidência do Conselho de Ministros, a fim de exigirem a satisfação das suas reivindicações. Antes, os trabalhadores concentram-se, às 14 e 30 e às 15 horas, junto à Presidência da República e à Assembleia da República, respectivamente.

Estas concentrações foram ontem ratificadas em plenário de trabalhadores, após ter-se esgotado o prazo concedido às entidades responsáveis para que definissem o futuro da Messa (fábrica de máquinas de escrever), instalada em Mem Martins.

A intervenção do Instituto de Participações do Estado (IPE) na empresa e a libertação de empréstimos já concedidos, e cujo bloqueamento os trabalhadores afirmam perigar a produção e o pagamento de salários, são algumas das exigências.

Reclamam ainda o estudo da empresa para a sua viabilização e a participação dos seus órgãos representativos na elaboração de uma proposta de reestruturação da empresa.

Na opinião dos trabalhadores, há solução de futuro para a empresa desde que haja vontade política para resolver os problemas.

Na EDP

Luta pode ir até às últimas consequências

As organizações representativas dos trabalhadores da EDP defenderam ontem o actual quadro legal da empresa e afirmaram-se na disposição de encetar formas de luta que poderão ir até às últimas consequências.

As federações sindicais das Indústrias Eléctricas e dos Escritórios, os Sindicatos dos Engenheiros do Sul e dos Técnicos de Desenho, a comissão de trabalhadores (CT) e a comissão intersindical (CIS/EDP) criticaram ontem, em conferência de Imprensa, a resolução do Conselho de Ministros que atribui aos municípios o direito de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Aquelas estruturas consideram que só com a EDP como empresa única de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica é possível prosseguir o plano de electrificação, planificar e investir justa e equilibradamente, aplicar um tarifário único, contribuir para corrigir assimetrias de desenvolvimento, prosseguir as medidas de racionalizaçãoe normalização (evitando grandes problemas de ordem técnica e financeira) e manter relações de trabalho, uniformes no sector.

Ao fazerem a caracterização do sector, as estruturas representativas dos trabalhadores apontaram a indefinição traduzida na não aplicação do tarifário único nas zonas onde a distribuição em baixa tensão não pertence à EDP, o agravamento progressivo das dívidas das autarquias à EDP (que passaram de sete milhões de contos, em Março de 1980, para mais de 32 milhões actuais) e a falta de acompanhamento das autarquias no planeamento da EDP.

Por outro lado, sublinharam as dificuldades de ordem financeira da empresa que obrigam ao recurso ao crédito interno e externo e à suspensão de investimentos.

Por isso, acrescentaram, ao atribuir o direito de distribuição da baixa tensão às autarquias, o Governo está a retirar à empresa uma das suas partes fundamentais e a permitir que se volte a uma situação já tentada e comprovadamente ineficaz.

Por tudo isto, as federações sindicais dos Escritórios e Indústrias Eléctricas, a CT e a CIS/EDP vão efectuar mais de cem plenários nos principais locais de trabalho de 22 a 30 de Julho nos quais será discutida a situação e estudadas as formas de luta a encetar.

Esta tarde

Transportes do Porto anunciam "formas de luta mais gravosas"

Na reunião havida ontem na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto, entre os representantes dos trabalhadores dos transportes colectivos do Porto (STCP) e o conselho de gerência, não se registou qualquer avanço no sentido do desbloqueamento do conflito existente na empresa.

Nestas circunstâncias, os delegados sindicais, em cumprimento do mandato recebido no plenário da passada sexta-feira, decidiram decretar «novas formas de luta mais gravosas».

Esta tarde, os representantes dos trabalhadores promovem uma conferência de Imprensa na sede do sindicato, para esclarecimento da situação.

Os trabalhadores do STCP, cujas greves se arrastam há já algumas semanas, pretendem auferir salários equiparados aos praticados na Carris de Lisboa.

Em comunicado à população do Porto, o comité local do Porto do PCP afirma que «se esta situação se tem prolongado, não é culpa dos trabalhadores, é da inteira responsabilidade do Governo e seus representantes nos STCP». Aquele comité saúda os trabalhadores em luta e apela à solidariedade dos trabalhadores e da população do Porto «para com aqueles que lutam por melhores condições de vida».

Rodoviária Nacional

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) rejeitou uma proposta da Secretaria de Estado dos Transportes Interiores, no âmbito das negociações para a revisão do ACT da empresa. Os dirigentes da federação, que consideraram a proposta inaceitável, afirmam que nenhum acordo poderá ser celebrado sem o livre consentimento de ambas as partes e a manutenção dos interesses e regalias sociais dos trabalhadores.

Com efeito, e depois de ter reconhecido que o acordo celebrado com os sindicatos da UGT altera para pior o acordo vigente, o secretário de Estado afirmou que se a federação aceitasse o restante clausulado proposto pelo CG daria orientações no sentido de serem feitas concessões nas matérias que os representantes dos trabalhadores consideram intocáveis.

Os dirigentes sindicais consideraram, igualmente, demagógica a posição do Conselho de Gerência da RN ao solicitar a passagem do processo à fase de conciliação, quando é ele o culpado da situação de impasse criada, e que já se arrasta há quatro meses.

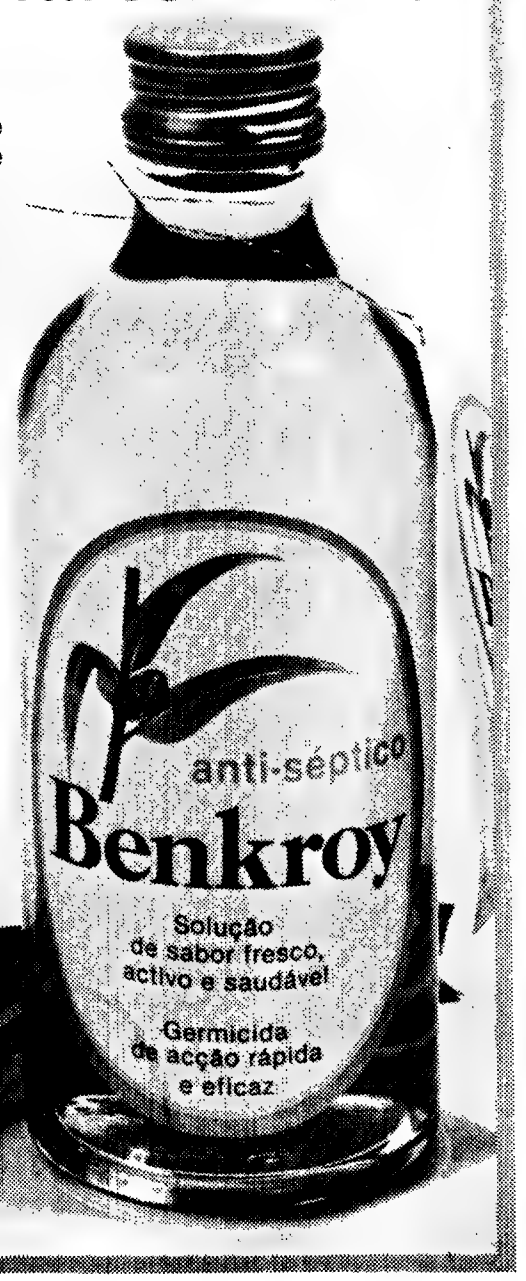
Experimente!...Confirme!

O anti-séptico BENKROY.
Diluído, combate o mau hálito.
Puro evita qualquer infecção na boca e é igualmente eficaz na desinfecção de picadas, feridas e mordeduras.

Venda exclusiva nas farmácias.

Finalmente em Portugal BENKROY o anti-séptico universal.

DISTRIBUIDORES: **EXPANSÃO YORK**



"Um balde de água fria"

Vildoso presidente da Bolívia

A designação para novo chefe de Estado boliviano do general Guido Vildoso Calderon, ocorrida ontem à noite, teve o efeito de «um balde de água fria» para os partidos políticos, para os sindicatos e para a opinião pública, sublinham os observadores em La Paz.

Embora a junta de comandantes do Exército tenha encarregado o novo presidente de organizar eleições presidenciais previstas para 24 de Abril próximo e de entregar o poder aos civis a 6 de Agosto de 1983, não há dúvida que o nome do novo chefe de Estado será recebido com inquietação pelos sectores que buscam a democratização integral do país, sublinham os observadores.

Segundo fontes militares, o general Vildoso Calderon, até este momento chefe do Estado-Maior do Exército boliviano, desejaria que a Presidência da República fosse confiada ao comandante da Academia Militar, o coronel Faustino Rico Toro. Porém, as objecções colocadas pelo Exército e pela Força Aérea impediram esta nomeação.

Vildoso Calderon é um dos mais jovens generais do Exército boliviano. Na sua primeira declaração pública como presidente da República disse que respeitará a decisão do seu predecessor, general Celso Torrelo Villa, de «prosseguir o processo democrático». O general Vildoso é o 58.º presidente boliviano em 158 anos de República e o 12.º chefe do Estado nos últimos quatro anos.

"Compatriotas" de Macau convidados a estudar Constituição da China

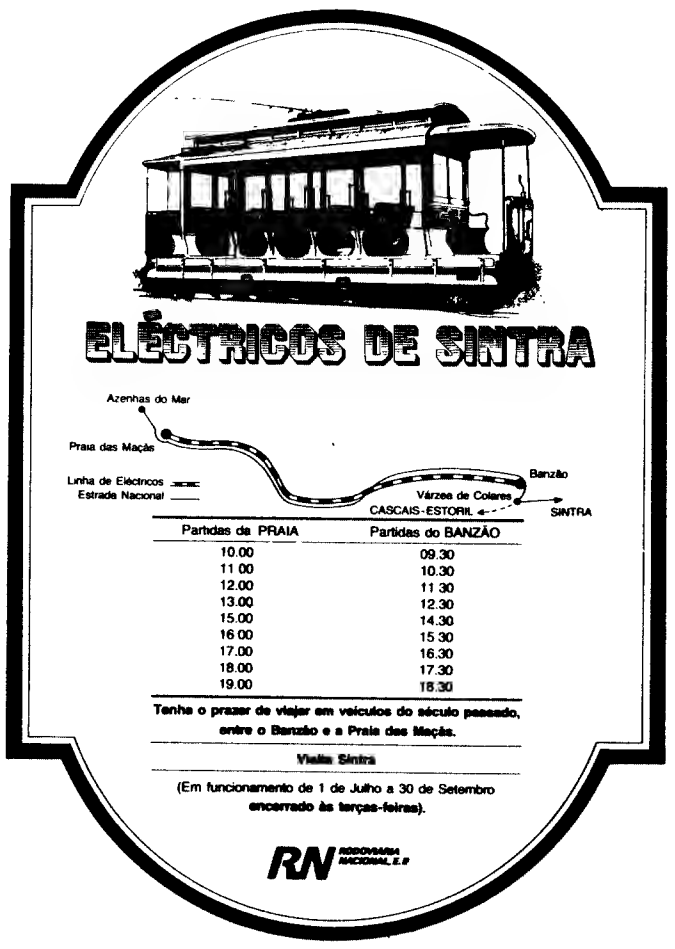
O «Renmin Ribao» («Diário do Povo») convidou os «compatriotas» de Macau, Hong-Kong, Formosa e os chineses do ultramar, a estudarem e discutirem o projecto de Constituição, que deve ser adoptada proximamente na China.

Num editorial, o «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, retoma os temas da declaração feita a este respeito na sexta-feira passada por Peng Zhen, vice-presidente da Assembleia Nacional Popular e presidente da Comissão de Revisão da Constituição.

Peng Zhen dera a entender que Macau e Hong-Kong poderiam ser colocadas no mesmo plano que a Formosa no vasto projecto de reunificação da China.

Acrescentou, nessa altura, que um dos artigos da futura Constituição estipula que «o Estado pode, quando necessário, estabelecer regiões administrativas especiais» – ou seja dotadas de regimes políticos e económicos diferentes.

O «Diário do Povo» indica que este artigo constitui um fundamento jurídico para a reunificação da Formosa ao continente, mas não precisa se Macau e Hong-Kong são igualmente visadas por esta disposição.



BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

Terceiro aniversário da Revolução na Nicarágua

Ortega denuncia abertamente agressões das Honduras e EUA

«Dois mil soldados do derrotado exército somozista persistem em atacar a Nicarágua a partir de território das Honduras, municiados pela tropa hondurenha» – declarou ontem em Masaya o coordenador da Junta de governo, Daniel Ortega, que precisou: «As unidades militares contra-revolucionárias são abastecidas por helicópteros hondurenhos». (A delegação das Honduras, embora convidada, decidiu não comparecer na concentração de Masaya.)

«Não são fantasmas aquilo que vemos, quando os contra-revolucionários armados pelos hondurenhos, obedecedores servis da administração Reagan, assassinam cidadãos da nossa Pátria» – disse ainda Daniel Ortega.

Como exemplo mais flagrante, o coordenador da Junta de governo referiu que, na noite anterior, um avião «não identificado» atacou o porto de Corinto, a 175 quilómetros de Manágua, na costa do Pacífico. Tentaram bombardear, não tendo atingido seus alvos, os depósitos de combustíveis ali existentes. Desde o passado dia quatro – continuou Ortega – os contra-revolucionários desencadearam 18 ataques na zona fronteiriça e no interior da Nicarágua.

Ortega acusou directamente a administração norte-americana de tentar a internacionalização da repressão contra os povos da América Central, nela englobando, de maneira mais evidente, El Salvador, a Guatemala, as Honduras e a própria Nicarágua.

A América Central – disse – «está à beira da guerra, pois que na Guatemala está legalizado o fuzilamento contra o povo e, na Costa Rica, estão a ser preparados bandos destinados a juntarem-se ao ataque à Nicarágua».

O coordenador da Junta de governo dirigiu, finalmente, um apelo à comunidade internacional e ao povo dos Estados Unidos «a fim de que propiciem o diálogo, de que pressionem o governo de Reagan a evitar o que seria um Vietname em toda a América Central».

O discurso de Campins

«A Venezuela tem profundas divergências com o governo dos Estados Unidos, a partir do conflito das Malvinas, em que administração Reagan se comportou como medianeira, em princípio, e acabou por ser apoiante do colonialismo inglês» – disse, também em Masaya, onde se juntaram cerca de cem mil manifestantes, o presidente venezuelano, Herrera Campins.

Campins acrescentou que o seu governo defende a tese de que o futuro dos países da América Central «está num desenvolvimento harmonioso que lhes permita chegar à liberdade e a suprimir a dependência tecnológica, que é uma das razões do seu subdesenvolvimento».

Referindo-se concretamente à Nicarágua, o presidente da Venezuela sublinhou que o povo do seu país apoiou os sandinistas ainda antes de 1979, quando teve início o seu projecto revolucionário, e acrescentou esperar que se cumpram as promessas de pluralismo que despertaram tanta simpatia na América Latina e no Mundo.

As diferenças entre os governos da Nicarágua e da Venezuela foram assim classificadas por Campins: «Como amigos leais, sempre dizemos o que pensamos, em voz alta e em público, tanto quando divergimos, como quando somos da mesma opinião».

Para dividir as tropas iranianas

Iraque lança novos ataques

O Iraque atacou alvos iranianos no país e no interior do Irão num esforço para desalojar da região de Bassorá a força invasora iraniana que abandonou a cidade à cidade para escapar a uma nova escalada dos combates.

Comunicados militares iranianos deram conta que as suas tropas e guardas revolucionários localizaram mais de cem mil minas colocadas pelos iraquianos no princípio do Verão.

Na opinião dos observadores, isto pode indicar que unidades blindadas iranianas planeavam uma profunda incursão no Iraque, mas parecem ter sido dissuadidos por engenhos antitanque e antipessoais.

Três ataques sucessivos iranianos desencadeados na semana passada contra a outra margem do estuário de Chate Alárabe foram respondidos pelo Iraque, tendo fontes norte-americanas afirmado que o Irão sofreu milhares de baixas em consequência dos contra-ataques iraquianos.

Um comunicado militar divulgado em Bagdade informou que as tropas iraquianas mataram 3479 iranianos em combates travados no fim-de-semana a leste e norte de Bassorá, tendo acrescentado que a força aérea iraquiana atacou concentrações de tropas iranianas também a leste de Bassorá e em Khorramabad e Ilam, duas importantes cidades do Sudoeste iraniano.

«Muitas pessoas inocentes foram martirizadas ou feridas hoje (segunda-feira) quando aquelas cidades foram bombardeadas por aviões iraquianos» – afirmava-se num despacho da agência noticiosa «Irna».

A agência acrescentou que um avião iraquiano foi abatido durante combates travados no domingo.

Os ataques aéreos seguiram-se ao anúncio iraquiano de contra-ataques que tinham localizado as forças invasoras iranianas e infligido pesadas baixas.

Numerosos estrangeiros deixaram Bassorá, o mais importante porto iraquiano, fugindo à ameaça de um cerco iminente. Porta-vozes dos ministérios suíço e britânico dos Negócios Estrangeiros disseram que os nacionais dos seus países tinham sido aconselhados a partir.

Cidadãos soviéticos, chineses, japoneses e sul-coreanos receberam conselhos semelhantes das suas embaixadas em Bagdade – revelaram fontes diplomáticas em Londres.

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas realizou, segunda-feira, consultas informais sobre a recente evolução do conflito entre o Irão e o Iraque.

De acordo com observadores, os 15 membros do conselho discutiram uma petição do Iraque visando a imposição de sanções contra o Irão.

O delegado iraquiano, Salam Omar Al-Ali, requerera a semana passada por escrito ao conselho que, tendo em conta os recentes ataques do Irão, adoptasse «medidas adequadas» visando pôr fim à «nova agressão iraniana».

O Governo de Teerão ignorou o último apelo do conselho, exigindo um cessar-fogo e, pelo contrário, acusou o órgão da ONU de tomar partido pelo Iraque.

É provável que se realize ainda hoje uma nova sessão do Conselho de Segurança para discutir o conflito do golfo Pérsico.

Por outro lado, o embaixador iraquiano em Bona, Bassim Al-Bazzaz, pediu ontem à Alemanha Federal e aos restantes países da CEE que «abandonem a sua atitude de neutralidade» e ajudem o povo iraquiano na sua guerra contra o Irão.

Bassin Al-Bazzaz comunicou que o Iraque se encontra envolvido numa guerra defensiva e que mostrou repetidamente as suas intenções pacíficas.

Em contrapartida, salientou, o Irão «só pretende espalhar o caos, a destruição e a desordem por toda a zona do golfo Pérsico».

Cimeira dos países da África Austral

Os chefes de Estado e de governo dos países da Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), reúnem-se quinta-feira em Gaberone, capital do Botswana.

A cimeira destina-se a fazer uma avaliação do estado de implementação dos projectos de desenvolvimento regional da conferência, nomeadamente no aspecto financeiro, disseram, à ANOP fontes oficiais em Maputo.

O principal objectivo da conferência, criada em Abril de 1980, em Lusaca, é o de elaborar e coordenar uma estratégia de desenvolvimento comum a todos os estados membros, visando a redução da sua dependência económica da África do Sul.

O sector considerado prioritário na estratégia da conferência é o dos transportes e comunicações, para o qual estão previstos projectos que absorvem cerca de dois mil milhões de dólares de investimentos globais.

Os mais importantes projectos no campo dos transportes e comunicações, nomeadamente os ferro-portuários, vão desenvolver-se em Moçambique que, pela sua posição geográfica é o «hinterland» de uma vasta zona da África Austral.

Fazem parte da conferência, cuja primeira cimeira se reuniu no ano passado na capital zimbabweana, Moçambique, Angola, Zâmbia, Botswana, Tanzânia, Malawi, Zimbabwe, Lesotho e Suazilândia.

Nelson Mandela

O governo da Nigéria apelou ontem, aos países africanos e à comunidade internacional, para que não cessem os seus esforços para a eliminação de todas as formas de discriminação racial na África do Sul.

O apelo estava contido numa declaração emitida por ocasião da comemoração do 64.º aniversário do nascimento do nacionalista sul-africano Nelson Mandela, condenado a prisão perpétua, faz 18 anos, pelo regime racista de Pretória.

Sara Ocidental

Frente Polisario na ofensiva

As forças sarauís atacaram, entre 14 e 18 de Julho, posições marroquinas compreendidas no «triângulo útil», no Sara Ocidental, tendo-lhes provocado importantes baixas em homens e material – revelou um comunicado do ministério sarauí da Informação, difundido em Argel, na segunda-feira.

Segundo o comunicado, Smara, «capital religiosa da República Árabe Sarauí Democrática» foi fustigada a 15 e 18 de Julho, tendo os marroquinos perdido 50 homens e importante quantidade de material de guerra.

A 16 de Julho, sempre segundo o comunicado sarauí, as forças sarauis «voltaram a atacar uma concentração de tropas marroquinas, perto de Smara. Os invasores sofreram 25 mortos e a destruição de veículos e de armas de diversos calibres».

A 16 e 17 de Julho registaram-se três recontros em Mzeyriga, Rus Sabtii e Ludj e, a 14 de Julho, os marroquinos sofreram «perdas substanciais em homens e material» em Techekent, conclui o comunicado.

As localidades mencionadas encontram-se, todas elas, dentro do «muro de areia» construído pelas forças marroquinas para protecção ao «triângulo útil» entre El Ayun, Smara e Bucraa.

Minicimeira anulada

A minicimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) sobre o Sara Ocidental, prevista para 25 de Julho, foi anulada, indicam fontes diplomáticas em Nairobi.

Para tentar encontrar uma saída para o problema do Sara Ocidental que divide a África, Daniel Arap Moi, presidente do Quénia e da OUA, tinha convidado os membros do «Comité de Estudo Sobre o Sara» (Guiné, Quénia, Mali, Nigéria, Serra Leoa, Sudão e Tanzânia) para se reunir antes da cimeira anual da organização pan-africana, cujos trabalhos deveriam começar a 26 de Julho em Tripoli, ao nível ministerial.

Não foi apresentada nenhuma razão oficial para a anulação, mas fonte diplomática indica que o presidente tanzaniano Julius Nyerere tinha considerado uma tal reunião «inoportuna».

Para se manter no poder

UCD busca apoios "à direita" e "à esquerda"

Esta semana é considerada nos meios políticos de Madrid como decisiva para a clarificação da evolução política geral espanhola a curto prazo e para a provável remodelação governamental e data das eleições.

Landelino Lavilla, novo presidente da União do Centro Democrático (UCD), ao mesmo tempo que preparar a reestruturação e nova estratégia, espera conferenciar com o presidente de honra a UCD, Adolfo Suarez, para saber se este se vai manter no partido e chegar a um acordo, ou se vai formar um novo agrupamento.

Adolfo Suarez regressou domingo a Madrid, procedente da Venezuela, que visitou durante três dias. Negou-se a prestar declarações à Imprensa e dirigiu-se imediatamente para Granada, onde um filho sofreu na semana passada um acidente de automóvel e se encontra hospitalizado.

Fontes próximas de Lavilla afirmam que o novo presidente trabalha na reestruturação, partindo do princípio de que Suarez não continuará na UCD e de um dia para o outro anunciará o seu abandono.

De acordo com informações procedentes de Caracas, Adolfo Suarez, informou, em privado, que não continuará no partido que fundou.

Prevê-se que 25 parlamentares da UCD comuniquem formalmente o seu abandono do partido para passarem ao Partido Democrata Popular, formado há dias. Permanecerão no entanto no grupo Parlamentar centrista até ao final da legislatura.

Entretanto, no âmbito geral do país adquire especial relevo o tema da data para as próximas eleições gerais previstas constitucionalmente para a próxima Primavera.

Em virtude da instabilidade política e das dificuldades do governo para se manter, em virtude da situação de minoria parlamentar em que se encontra, previa-se a sua antecipação para o próximo Outuno.

Agora, uma das principais preocupações de Lavilla é chegar a um acordo com outros grupos políticos no sentido de atrasá-las o mais possível de modo a conseguir tempo para a reestruturação do partido.

Lavilla já manteve contactos com o secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo, e com dirigentes da Aliança Popular e das minorias basca e catalã.

Todos estes grupos estão de acordo em que as eleições se celebrem na data prevista, esgotando o actual período legislativo.

Tanto o Partido Comunista como a Aliança Popular, estudam, a nível directivo, as possibilidades de chegar a um acordo com a UCD de modo a apoiar o governo no Parlamento.

Actualmente, só o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e o Partido Acção Democrática mantêm a defesa de antecipação das eleições.

Se Lavilla chegar a um acordo com os partidos interessados em não adiantar as eleições, definirá a estratégia e a reestruturação do partido em função disso.

A remodelação do governo está também dependente da saída ou não de Adolfo Suarez, e da antecipação, ou não, das eleições gerais.

Perante a impaciência de Israel

Conversações em Washington sobre o futuro dos palestinianos

Para tentar fazer sair a crise de Beirute-Oeste do impasse, Ronald Reagan recebe hoje em Washington os chefes da diplomacia da Arábia Saudita e da Síria. O presidente americano esforçar-se-á por convencer os seus interlocutores da necessidade de se encontrar o mais rapidamente possível um «país de acolhimento» para os combatentes da OLP cercados na capital libanesa.

Porque, e aí, pensa Washington, é que está o «principal obstáculo» duma solução do conflito israelo-palestiniano, que ameaça voltar a agravar-se, dado que a impaciência do governo israelita – que diz estar decidido «a acabar» com as tropas da OLP em Beirute-oeste – torna-se cada vez mais manifesta.

Já ontem à noite, o príncipe Saud Al Fayçal, ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, e o seu homólogo sírio, Abdel Halim Khaddam, falaram desta questão com o secretário de Estado americano, George Shultz. No encontro, foi tratada «prioritariamente» a necessidade de «garantias precisas de Israel que conduzam ao levantamento do cerco de Beirute e a uma retirada das suas forças do Líbano», precisou o ministro saudita.

O tempo aperta, para a diplomacia, porque o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e toda a Imprensa de Telavive fizeram saber ontem com uma perturbadora unanimidade, a ameaça dum ataque israelita a Beirute.

A OLP na Jordânia

O contingente do Exército de Libertação da Palestina (ALP), instalado na Jordânia e integrado no exército jordano, foi autorizado pelo governo de Amã a treinar militarmente, de maneira acelerada, voluntários palrstinianos que desejem defender-se no Líbano, soube-se de boa fonte, hoje em Amã.

É a primeira vez, pensa-se, desde a expulsão da OLP da Jordânia, na sequência de afrontamentos entre comandos palestinianos e o Exército real jordano, em Setembro de 1970, que os palestinianos são autorizados a terem uma actividade paramilitar no país.

Serão criadas instalações especiais para esse efeito, acrescenta-se da mesma fonte.

Debate na TV francesa

O general israelita Mayityahu Peled e Issam Sartoui, conselheiro de Yasser Arafat, preconizaram ontem à noite na televisão francesa a suspensão das hostilidades no Líbano.

Participavam ambos numa emissão da TF-1 e tinham uma conferência de Imprensa marcada para hoje em Paris. Participam há anos em «encontros não oficiais» das duas partes adversas no conflito do Médio Oriente.

Interrogado quanto à possível evolução dos acontecimentos em Beirute, o general Peled afirmou que «a liquidação da direcção actual dos palestinianos» seria uma «catástrofe», porque aqueles dirigentes «pensam há anos que o conflito deverá ter uma solução política, mais do que militar».

«É preciso dialogar, negociar – disse o dirigente palestiniano – vivendo em paz com e paralelamente a Israel».

Pelo seu lado, Sartoui garantiu que «a carta palestiniana foi modificada mais duma vez e que, consequentemente, qualquer acusação contra a OLP de querer a destruição de Israel e desprovida de fundamento».

Sartoui, que deve encontrar-se muito em breve com Arafat, afirmou que este «aguarda com grande interesse um encontro com o general Peled, e espera que um tal encontro tenha lugar em Beirute livre».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria e da Arábia Saudita, ontem, em conversações preliminares «com secretário de Estado norte-americano George Schultz. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Visita do Papa à Polónia

Ministro polaco no Vaticano

O ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Josef Czyrek, chegou ontem a Roma para tratar com os responsáveis do Vaticano da projectada visita do Papa à Polónia.

Czyrek conferenciou imediatamente com o cardeal Agostinho Casaroli, secretário de Estado do Vaticano, e avistar-se-á hoje com João Paulo II, na sua residência de Verão de Castelgandolfo.

O ministro polaco revelou que o objectivo da visita é «definir as condições da projectada viagem do Pontífice à Polónia».

A visita de Czyrek, que causou profunda surpresa nos meios políticos de Roma, coincide com a presença, na capital italiana, do arcebispo Josef Glemp, primaz da Igreja polaca.

O Papa manifestou, em várias oportunidades, o desejo de visitar o seu país natal pela segunda vez desde o início do seu pontificado, e de estar presente nas comemorações do sexto centenário do Santuário de Jazna Gora, o mais importante lugar do culto mariano na Polónia.

Numa entrevista publicada a passada semana, o cardeal Glemp assegurou que João Paulo II visitaria a Polónia durante o ano do jubileu, mas uma fonte oficial da Igreja polaca afirmou que a viagem não poderia provavelmente realizar-se em Agosto.

A Festa de Nossa Senhora de Czestochowa, a Virgem Negra, padroeira dos católicos polacos, que se venera em Jazna Gora, celebra-se a 26 de Agosto.

Não dos EUA à proibição de testes com armas nucleares

—afirma o "New York Times"

A administração Reagan decidiu não recomeçar as conversações com a União Soviética sobre proibição dos testes com armas nucleares – afirma hoje o «New York Times».

O jornal cita fontes não identificadas da administração e do Congresso para declarar que o presidente tomou a decisão numa reunião do Conselho Nacional de Segurança.

As conversações encontram-se suspensas desde Novembro de 1980.

O único tipo de teste nuclear actualmente permitido por tratado internacional é a explosão subterrânea de ogivas com menos de 150 quilotoneladas. No ar, debaixo de água e no espaço exterior, os testes encontram-se proibidos desde 1963.

A favor do gasoduto

O Governo britânico ameaçou ignorar o embargo decretado pelos Estados Unidos aos equipamentos destinados ao gasoduto euro-siberiano.

O ministro britânico do Comércio, Peter Rees, declarou nos Comuns que o seu Governo não hesitaria em agir «em função da situação», nomeadamente intimando as sociedades que operam na Grã-Bretanha, incluindo as companhias americanas instaladas em território britânico, a não seguirem as directivas americanas.

O ministro lembrou que a Grã-Bretanha tinha já manifestado a sua forte reprovação do embargo americano, no seu recente encontro com o secretário americano do Comércio, Malcolm Baldrige, em Washington.

Entretanto, a central sindical dos trabalhadores franceses, CGT, apelou ontem ao Governo para que desafiasse a poibição norte-americana de venda de equipamento à União Soviética para a construção do gasoduto da Sibéria para a Europa Ocidental.

André Sainjon, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos, integrado na CGT, disse que o Governo francês deve «ignorar a decisão norte-americana que impede a construção do gasoduto soviético-europeu ocidental» e exortou a França a fornecer o material quando assim o entender.

A Confederação Geral do Trabalho conferenciará com sindicatos de outros países envolvidos na construção do gasoduto, incluindo a União Soviética, Alemanha Federal, a Grã-Bretanha e a Itália com vista a estabelecer uma plataforma comum face ao embargo norte-americano.

No entender da CGT os Estados Unidos «violaram desavergonhadamente a lei internacional», nomeadamente ao determinar que as subsidiárias de empresas norte-americanas na Europa estivessem obrigadas às sanções decretadas por Washington contra a União Soviética.

Sainjon referiu que a CGT não aceitará que a França não prove que o seu «interesse nacional será comprometido» com esse embargo.

O contrato para a construção do gasoduto soviético-europeu ocidental representa 20 milhões de horas de trabalho, ou seja 12 mil postos, e envolve a criação de 250 empregos extra, revelou ainda a CGT.

Entretanto, o ministro francês do Comércio, Michel Jobert, acusou os Estados Unidos de manterem uma atitude comercial agressiva face aos restantes países membros da Aliança Atlântica.

Jobert alertou para o facto desta atitude poder vir a determinar uma ruptura na própria aliança, bem como «uma escalada de represálias comerciais». «Se a Aliança Atlântica tem um significado político, tal implica que os respectivos aliados não se ataquem no âmbito comercial», sublinhou Jobert.

O ministro francês concretizou os pontos em que em sua opinião os Estados Unidos afectam outros países da NATO, citando o facto de as subsidiárias de empresas norte-americanas serem obrigadas ao embargo económico a Moscovo e ao «egoístico controlo do sistema monetário internacional».

PUB.

AVISO
MUITO IMPORTANTE

ATENÇÃO!
MOTORISTAS DE PESADOS
PROPRIETARIOS DE VEICULOS PESADOS
EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIARIOS

A **3M** LEMBRA QUE:

A partir de **15 de Julho de 1982,** por determinação oficial (Decreto Regulamentar n.º 4/82, de 15 de Janeiro e Portaria n.º 464/82, de 4 de Maio), **TODOS** os **veículos automóveis pesados** (cujo peso bruto exceda 3500 kg) ou **longos** (cujo comprimento total seja superior a 12m), são **obrigados** a usar nas suas retaguardas, de forma bem visível, placas de material retro-reflector amarelo e vermelho fluorescente, vulgarmente conhecidas por **«CHEVRONS»**.

A 3M PORTUGAL, como empresa especializada em retro-reflectorização e detentora dos produtos retro-reflectores da marca **SCOTHCLITE e fluorescentes da marca SCOTCHAL,** informa que todos os seus distribuidores autorizados se encontram em condições de fornecer ao mercado os referidos «CHEVRONS», em total concordância com a legislação publicada.

Cumpra as determinações oficiais e contribua para a melhoria da SEGURANÇA RODOVIARIA em Portugal.

Para mais informações contacte:

MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
GABINETE DE MARKETING DOS
PRODUTOS INDUSTRIAIS E PROFISSIONAIS
R. do Conde de Redondo, 98
1199 LISBOA CODEX – TEL. 56 11 31
R. da Boavista, 476
4000 PORTO – Tel. 2 20 54

3M

exclusivo

Países do Sueste Asiático

Os mais pobres do continente

■ Thalif Deen □ I.P.S.

OS países do Sueste Asiático, onde vive um quinto da população mundial, figuram entre os mais pobres do continente, segundo um relatório das Nações Unidas. Os seis países economicamente mais afectados são o Afeganistão, o Bangladesh, o Butão, a Índia, o Nepal e o Sri Lanka.

Em 1979, o rendimento «per capita» destes países variou entre os 80 dólares no Butão e os 260 dólares no Paquistão. O documento diz que as taxas de crescimento, com base no rendimento real «per capita», são igualmente muito baixas no sueste asiático. Durante os anos setenta, essa taxa era de 0,3 a 0,5 por cento para o Bangladesh e Nepal, 1,3 e 1,4 para a Índia e Paquistão e 1,9 por cento para o Afeganistão e o Sri Lanka.

Uma das maiores consequências da pobreza e do lento crescimento nestes países, afirma o documento, é um desemprego persistente e generalizado e uma extensão do subemprego. Um segundo aspecto comum à situação económica destes países é a sua extrema dependência da ajuda estrangeira para financiar as suas importações e constituir os seus capitais internos. A pobreza e o crescimento da população fazem com que o abastecimento alimentar seja excepcionalmente importante no Sueste Asiático, acrescenta o relatório.

A região é descrita como sendo um espaço geográfico de extensa desnutrição e fome generalizada, factores que se apresentam com alarmante frequência. Na época das monções, o único meio para impedir a desnutrição e a escassez de alimentos é a importação de grandes quantidades de cereais. O maior obstáculo ao desenvolvimento do potencial alimentar do Sueste Asiático é uma inadequada reforma agrária, o limitado uso dos fertilizantes, a falta de irrigação e de controlo das águas, sementes e técnicas de cultivo.

O relatório identifica quatro como sendo os problemas básicos que contribuem para travar o desenvolvimento económico do Sueste Asiático: a pobreza, o crescimento lento do rendimento real, a falta de empregos e os problemas na balança de pagamentos. A maioria dos países do Sueste Asiático depende quase totalmente das importações de petróleo, facto que, com os constantes aumentos do preço deste produto, os afectou duramente.

Os países mais pequenos dependem dos produtos primários, que representam 90 por cento dos seus sectores de exportação, madeira e cereais no Butão; juta, cereais e madeiras no Nepal; peixe nas Maldivas; e chá, borracha e derivados do coco no Sri Lanka. O Afeganistão, o Butão e o Nepal dependem em maior medida dos seus vizinhos, particularmente da União Soviético e da Índia.

Referindo-se especificamente à Índia, o relatório diz que com 72 por cento da população do Sueste Asiático, este país reduziu a sua taxa anual de crescimento demográfico em cerca de 1,9 por cento ao ano. Todavia, adverte o documento, a Índia confronta-se ainda com sérios problemas no capítulo do desemprego. A agricultura contribuiu com mais de dois quintos do produto bruto da Índia e cerca de um terço do seu volume das exportações. Assim sendo, aproximadamente três quartas partes da população indiana trabalha no sector agrícola.

O relatório recorda que as duras secas que se fizeram sentir na Índia, diminuiram o rendimento agrícola deste país em cerca de 15 por cento no período 1979/1980, e esta diminuição, juntamente com carências de transporte, sérios problemas industriais e o segundo aumento dos preços do petróleo, determinou que o produto interno bruto decaísse de 4,5 por cento durante o período analizado.

O Paquistão apresenta o comportamento mais satisfatório de entre todos os países do Sueste Asiático no período referente ao biénio 1979-80. O Paquistão registou um crescimento de 6,2 por cento em termos de produto interno bruto, mas uma taxa inferior – 5,7 por cento – registou-se em 1980/81.

O comportamento satisfatório do sector agrícola paquistanês reflecte a prioridade e efectiva promoção concedida a este sector nas políticas governamentais. As medidas tomadas pelo governo paquistanês são: distribuição bonificada de sementes e fertilizantes, ajuda à defesa das culturas, alargamento de facilidades de irrigação e créditos agrícolas, e bem assim, um firme apoio aos preços.

O relatório também sublinha que todos os países do Sueste Asiático com problemas sérios de inflação em 1980, viram agravar-se ainda mais a situação neste aspecto durante o ano de 1981. O crescimento anual mais elevado no índice de preços ao consumidor registou-se no Sri Lanka, onde foi de 26 por cento.

A Índia e o Paquistão, com 12 por cento, foram os países que menor baixa de inflacção registaram.

Stevenson chamou-lhe "a ilha do tesouro"...

■ Victorio M. Copa □ Prensa Latina

Na Ilha da Juventude, construíram-se mais de três mil habitações, na sua maioria prédios de apartamentos.

A Ilha de Pinos, outrora famosa pelas suas lendas sobre corsários e piratas, ostenta actualmente o nome de Ilha da Juventude, onde uma nova geração de cubanos escreve outra história, desta vez de trabalho e de realizações.

Esquecida durante quase cinco séculos, a «Ilha do Tesouro», como lhe chamou Robert Louis Stevenson no conhecido romance de aventuras, começou a viver uma nova realidade quando a Revolução Cubana triunfou, no dia 1 de Janeiro de 1959.

Das andanças dos piratas pelas suas cavernas, bosques, praias e lameiros, só resta a recordação no espírito daqueles que as ouviram contar aos seus antepassados, enquanto a ilha ressurge como uma fonte de riquezas para a economia nacional.

As transformações sócio-económicas ocorridas na região nos últimos 24 anos são o resultado do esforço de milhares de jovens que aportaram à ilha desde os primeiros momentos, para tornar possível o seu desenvolvimento e a situar a um nível equivalente ao do resto do país.

Em reconhecimento deste trabalho, o secretariado do Comité Central do Partido Comunista de Cuba aprovou um projecto de resolução, no qual se mudou o nome deste município especial para «Ilha da Juventude».

A mudança de nome desta região, considerada uma das de maior produção de citrinos do país, foi feita durante o XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, realizado em Havana em Agosto de 1978.

Para tornar possível esta realidade, os jovens tiveram de honrar compromissos e atingir metas de trabalho traçadas seis anos antes, quando o presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro, expôs as linhas a seguir para transformar esse município em Ilha da Juventude.

Naquela ocasião, o dirigente cubano máximo declarou: «Mas se realmente se vai chamar Ilha da Juventude e se não temos população suficiente para tal e para desenvolver a região, quem a deve construir e promovê-la? Os jovens de todo o país.»

«Chamemos-lhe assim – acrescentou – quando a juventude tenha feito algo de grande, quando tiver revolucionado aqui a natureza e a sociedade e possa exibir com orgulho o fruto do seu trabalho.»

Actualmente, 54 modernas escolas de ensino médio erguem-se majestosamente em todo o território da ilha, de 2199 quilómetros quadrados, e a sua população, que antes de 1959 era apenas de 11 mil habitantes, ultrapassa hoje os 45 mil.

Em apenas dois anos, os contingentes de jovens que trabalham na ilha (fundamentalmente, os alunos dos institutos, dos liceus e escolas básicas locais) semearam 35 vezes mais árvores de frutos citrinos do que os existentes em 1959. Mais de 200 milhões de metros cúbicos de água foram represados para regalio e construíram-se mais de três mil fogos, na sua maioria em edifícios de vários apartamentos, diversos hospitais e centros de divertimento.

A Ilha da Juventude desenvolveu a um nível nunca antes alcançado a indústria de extracção de mármore e caulino (abundantes na região), a pesca e o processamento de mariscos para exportação, bem como a exploração de cerca de 700 quilómetros quadrados de zonas florestais, ricas em madeiras preciosas.

O seu afastamento do resto da nação pertence ao passado e agora aviões modernos e barcos transportam constantemente os viajantes de um lado a outro, tornando insignificantes os 125 quilómetros que separam a sua capital, Nova Gerona, de Havana.

A ilha é atravessada por 400 quilómetros de estradas e caminhos, através dos quais os jovens vão descobrindo todos os dias os verdadeiros tesouros de uma zona que antigamente, na época do domínio colonial espanhol, foi apenas refúgio de piratas e, depois, centro de turistas estrangeiros, base aeronaval americana e alvo da cobiça dos EUA.

Nos tempos do domínio espanhol em Cuba não foi mais do que um território esquecido, onde o uso e abuso dos piratas fez com que, em 1830, a metrópole se decidisse a reconhecê-la como colónia.

Deu-se então à ilha o nome de «Colónia da Rainha Amália», mas tinha decorrido mais de três séculos desde que o almirante Cristóvão Colombo a baptizara como «A Evangelista», numa das suas viagens ao recém-descoberto continente americano.

O único esforço da coroa espanhola na zona, tinha sido povoá-la. No entanto, 70 anos depois os seus habitantes atingiam o número de três mil.

O estado de abandono da ilha manteve-se até muito tempo depois de expulso o poder espanhol de Cuba. A história republicana da Ilha de Pinos resume-se a uma exploração indiscriminada dos seus recursos naturais e a nenhum tipo de gestão para desenvolver a sua economia.

Ao terminar a guerra hispano-cubano-americana, em finais do século XIX, o governo dos Estados Unidos impôs à nova Constituição cubana uma emenda, conhecida por Emenda Platt, que, entre outras coisas, excluía a Ilha de Pinos do território nacional cubano.

Fizeram-se investimentos na Ilha da Juventude de mais oito mil milhões de dólares na indústria de cerâmica que é actualmente uma outra fonte de exportação cubana.

O artigo 4.º da referida emenda estipulava que a ilha seria omitida dos limites territoriais de Cuba, deixando-se, para regularização, a propriedade dela.

A ilha passou a ser, na prática, um lugar dominado pelos Estados Unidos, os quais, em Abril de 1921, tinham investido já cerca de três milhões de dólares e onde mais de oito mil propriedades estavam em poder das firmas «Isle Pine's Company», «The Santa Fé Land Company» e «The Almacigos Spring Lamd Company».

Em 1925, o descontentamento popular fez com que o Congresso norte-americano devolvesse a Cuba a jurisdição da ilha, que nem por isso deixou de ser alvo dos interesses dos estrangeiros.

Dois anos mais tarde, construíu-se o Presídio Modelo, que se transformou em reduto de escandalosos negócios e que serviu para dar à região a alcunha de «Ilha dos 500 Assassinatos», devido aos muitos crimes que ali se cometiam.

Neste local, hoje um museu histórico, esteve encerrado Fidel Castro e o grupo de jovens revolucionários que participou no assalto ao Quartel Moncada, em Julho de 1953.

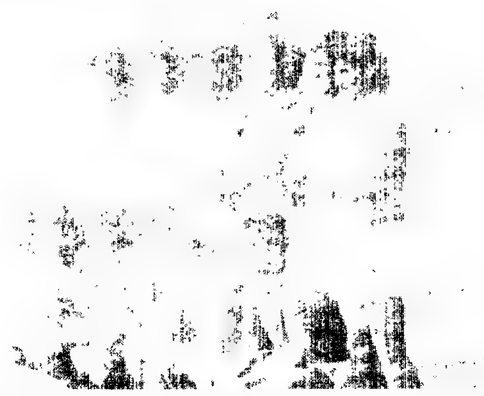
Antes do triunfo revolucionário, existiam na ilha apenas dois médicos e 25 camas hospitalares para mais de dez mil habitantes, cinco escolas primárias, um instituto de ensino médio e apenas duas mil casas.

A economia da Ilha de Pinos resumia-se à extracção das madeiras preciosas a uma nobre produção de citrinos e ao turismo, especialmente norte-americano.

Vinte e quatro anos de governo revolucionário produziram uma transformação radical neste município especial, que produz quase 100 mil toneladas de citrinos e que nos próximos anos exportará para a Europa umas 500 mil toneladas desse rico produto. ■

DESPORTO

ponta esquerda



[illegible] no Mundial de 19[illegible] [illegible] Sporting local por 1-0

Itália: selo da vitória

O Ministério italiano dos Correios aprovou a emissão de um selo comemorativo da vitória da «squadra azzurra» no mundial de futebol de Espanha.

Um funcionário do Ministério anunciou que a emissão deverá ser posta em circulação ainda antes do fim do mês, depois de autorizada pelo ministro Remo Gaspari.

Sabe-se unicamente que o selo levará a inscrição «Itália campeão do mundo», mas o desenho deverá ser estudado pela Junta Artística que controla todas as impressões, levadas a efeito pelo Estado italiano.

Uma emissão especial deste tipo, comemorativa de uma vitória num campeonato mundial de futebol só foi realida anteriormente pela Grã-Bretanha e pelo Uruguai.

Smirnov: estado desesperado

O estado de saúde do soviético Vladimir Smirnov, ferido, ontem ao meio-dia, num combate com o alemão ocidental Mathias Behr, agravou-se durante a noite, indica fonte próxima da organização dos campeonato do mundo.

O campeão olímpico dos Jogos de Moscovo teve uma crise respiratória pelas 22 horas locais (Roma) e respira agora com a a assitência de um aparelho. As suas condições de saúde parecem desesperadas, indica a mesma fonte.

Péricles Pinto: um exemplo

O saltador sportinguista Péricles Pinto voltou a conquistar uma medalha de ouro, desta vez no salto em comprimento, ao vencer a prova do Campeonato Europeu de Veteranos, com um pulo de 6,90. Conseguiu ainda a medalha de bronze em altura, ao obter o terceiro lugar depois de saltar 1,74, em duas provas correspondentes ao escalão dos 45/49 anos. Péricles Pinto já ganhara a medalha de ouro do triplo salto, ao saltar 14,00.

Ovett: problemas de estômago

O atleta britânico Steve Ovett, campeão olímpico dos 800 metros, sofre de problemas estomacais que poderão impedir a sua participação nos campeonatos da Europa de atletismo. Ovett (26 anos) não se encontra na sua melhor forma depois de ter abandonado a prova dos 1500 metros no Torneio de Paris e de ter ficado num modesto 10.° lugar na prova dos 3000 metros do «Meeting de Atletismo de Londres», cortando a meta a 15 segundos do seu compatriota David Moorcroft, que bateu o recorde europeu da distância.

Ovette está doente, com problemas de estômago e isso impede-o de dar o seu melhor nas pistas. Só o médico poderá determinar se está apto a participar no Europeu, que se realiza em Atenas, em Setembro – comentou o responsável da selecção britânica de atletismo, Andy Norman.

Benfica: solução

[illegible]

Erikson no meio-campo estará a virtude

[illegible] das plateias de todo o Mundo acorrentando multidões e tornando-se verdadeiros joguetes dos acasos de um golo que entra ou de um disparo que falha mesmo à boca da rede contrária.

O futebol benfiquista teve realmente uma temporada para esquecer, e cumulativamente ajudou a tombar para o zero absoluto uma selecçao feita de nomes em má forma ou altamente contestados, aqui e além esquadrados ou enquadrados em escassa meia dúzia de autênticas figuras que, mesmo fazendo das fraquezas uma força, não cnseguiam disfarçar o improviso, o acaso, todo o somatório de incontroversos factos que provocaram a queda para o KO de um futebol que quase exclusivamente viveu das proezas do Sporting, de um outro laivo do Porto, de um punhado escasso de alegrias a crédito de Braga ou Boavista, Guimarães ou Portimonense. Muito pouco, afinal, para se poder esboçar um «onze» capaz de bem representar o autêntico padrão do actual futebol português que queiram ou não ciclicamente terá de viver do rendimento que puder ser rubricado pelos três maiores baluartes do seu profissionalismo que nas fileiras, acorrentam os valores mais salientes, tecnicamente mais aptos, tacticamente mais esclarecidos.

Ora, amigos, a «debacle» do futebol benfiquista (e concomitamente, a negra imagem do jogo com a correspondente colheita de magros réditos) veio quando da lesão de João Alves, o estratego de toda a ordenação de jogo do grupo da Luz, que durante meses a fio se queixou se uma lesão que provocava em diversos médicos e em muitos mais dirigentes do emblema da águia um tal ar de cepticismo que, às quinhentas, o próprio «Terceiro anel», sempre dese- [illegible] em Belgrado e ainda não seria possível vê-lo já completamente restabelecido, apto a, tal como Pietra, outro colega de infortúnio, estar em pleno consciente de que com um [illegible] de sorte poderá rubricar aquela que deseja venha a ficar como «a melhor época de sempre».

Todas as soluções da crise benfiquista passam pelo rendimento do seu «team» de futebol e todas as bússolas desse «onze» têm de orientar-se pelo norte magnético indicado por João Alves, o homem-charneira entre a defesa e o ataque, o jogador português que, actualmente, conta com mais popularidade e maior recolha de prémios, especialmente a nível internacional e em dois países onde labutou honestamente e apenas deixou imensa saudade e todo o apreço. França e Espanha conhecem perfeitamente a classe quase ímpar de João Alves. O jogador não de-

Continua na pág. 18

Belenenses ao trabalho

Tal como ontem noticiámos, Mourinho firmou contrato como técnico do Belenenses e, depois de ter sido apresentado aos jogadores, imediatamente entrou em funções. Perante os dirigentes Acácio Rosa, Mário Rosa Freire, Sequeira Nunes, Mário Martins, do departamento médico (dr. Nuno Alegria e massagista João Silva, estando ausente por motivo de força maior o dr. Camacho Vieira) e ainda com o adjunto Vicente Lucas, também ao lado dos futebolistas do Restelo, o novo treinador prometeu trabalho e todo o esforço para restituir o Belenenses à posição a que tem legítimo direito na escala do futebol português. Ao meio da tarde, o «plantel» dos «azuis» partiu para S. Pedro de Muel, onde vai estagiar até 29 do corrente. Do lote de antigos jogadores ficaram Lima, Sambinha, Carlinhos, Avelar, Toni e Djão. Como reforços, foram contratados Figueiredo (Lusitano de Évora) e Luís (Vasco da Gama de Sines ambos guarda-redes; Helder e Simões, ambos do Amora, para a defesa; Pereirinha (Amora), Ruben (Espinho), José Pedro (União de Leiria) e Bule (Chaves), médios e avançados. Foram promovidos os juniores Torres (guarda-redes), Marinho, Tuna e Paz (defesas). Jorge, Jaló, Rocha, Paola Vilar e Bonito (médios e avançados). Prosseguem as conversações com Carlos Pereira e Américo, ambos ainda vinculados ao clube e há ainda contactos com vista à contratação de mais um defesa e um avançado.

MICROSCÓPIO

[illegible]

Ciclismo lisboeta

Provas marcadas pela Associação de Ciclismo de Lisboa: «Circuito Azur-Pinheiro de Loures/Sapec» para aspirantes juniores e seniores B pelas oito horas de 25 do corrente. A um de Agosto processa-se a corrida «Cooperativa dos bancários» para ciclistas juniores.

Remar em Aveiro

Em 31 do corrente e 1 de Agosto realizam-se em Aveiro (Cacia) e na pista do Rio Novo do Príncipe, os campeonatos nacionais de velocidade de remo. Acontecimento desportivo de significado, os campeonatos nacionais de remo reflectem o ponto mais alto de potencialidades das largas centenas de atletas que nelas participam e põem em evidência todo o vasto trabalho de aperfeiçoamento e treinamento que os clubes da modalidade desenvolvem ao longo de um ano de intensiva preparação. Desenrolando-se em todos os tipos de embarcações olímpicas, estas competições congregam todas as categorias de remadores (iniciados, juvenis, juniores, seniores e veteranos) de ambos os sexos.

Embora as muitas deficiências que afectam a pista de remo do Rio Novo do Príncipe (Cacia), a possibilidade de em águas paradas dar às tripulações idênticas condições de regatear a conquista do título levou a Federação (em conjunto com o clube dos Galitos de Aveiro) a fazer daquele lençol de água o palco de colorido espectáculo desportivo.

Natação

O americano Steve Lundquist bateu, ontem à noite, em Mission Viejo (Califórnia) o recorde do mundo dos 100 metros bruços, ao fazer o tempo de 1.02,62 aquando das provas de selecção americanas. O anterior recorde pertencia ao alemão ocidental Gerald Moerken, com o tempo de 1.02.86.

Também o seu compatriota Rowdy Gaines melhorou o seu próprio máximo mundial dos 200 metros livres, ao fazer o tempo de 1.48.93 (o anterior recorde era de 1.49.16, estabelecido em 1980).

“Tour” prepara apoteose de Hinault

O francês Pascal Simon em fuga vitoriosa lançada aos 64 km da 1.ª etapa alpestre da «Volta à França», foi o vencedor na meta em Orcieres Merlette, levando a melhor no «sprint» ao seu compatriota Pierre Henry Mentheour. O triunfo de Pascal Simon (26 anos) vencedor o ano passado da «Volta ao Futuro», não fez tremer Bernard Hinault, que conservou facilmente a camisola amarela ao chegar com 3 m 7 s de atraso.

Em contrapartida, o australiano Phil Anderson (companheiro de equipa de Simon) teve de ceder, apesar da força de ânimo que demonstrou, o 2.° lugar da classificação geral ao holandês Joop Zoetemelk que, ao longo de toda a etapa, seguiu Hinault com a sua sombra. Salvo qualquer imprevisto, os dois primeiros lugares do pódio nos Campos Elíseos podem considerar-se desde já ocupados. Resta o 3.° degrau, neste momento ao alcance de Anderson, do francês Bernard Vallet e dos holandeses Johan Van Der Velde e Peter Winnen e Hennie Kuiper. Mas a lista não é exaustiva e nenhum destes corredores tem certa a sua candidatura.

Na tirada de ontem, apesar do calor que se fez sentir e da escalada de seis cumes (três de 2.ª categoria e três de 1.ª) todos situados mais para o fim do percurso, os «grandes» chegaram relativamente à vontade e houve apenas a registar duas desistências: as do holandês Jan Raas e do belga Luc de Smet.

Hoje disputa-se a 16.ª etapa, com a meta colocada no famoso Alpe D'Huez.

A classificação da «Volta à França» é a seguinte: 1.°, Bernard Hinault (Fra-Renault Gitane), 63 h 53 m 40 s; 2.°, Joop Zoetemelk (Hol-Coop Mercier) a 5,26; 3.°, Phil Anderson (Aus--Peugeot), 7,57; 4.°, Bernard Vallet (Fra-La Redute), 9,19; 5.°, Johan Van Der Velde (Hol--Raleigh), 9,27; 6.°, Peter Winnen (Hol-Capri Sonne), 9,40; 7.°, Hennie Kuiper (Hol-Daf Trucks), 10,16; 8.°, Beat Breu (Sui-Cilo Aufina), 10,42; 9.°, Daniel Willems (Bel-Sunair Colnago), 12,12; 10.°, Jostein Wilmann (Nor-Capri Sone), 12,51.

Placard

Correr em patins

O Comité Nacional de Corridas, em colaboração com o Instituto Nacional de Desportos, vai realizar um curso de treinadores de 3.° grau, de corridas em patins. O curso será ministrado através da difusão postal para os candidatos de folhas contendo a matéria a leccionar, de modo a permitir-lhes a sua aprendizagem teórica. Haverá, posteriormente, duas concentrações de todos os instruendos nos períodos compreendidos entre os dias 1 e 5 de Outubro e 29 de Outubro e 1 de Novembro, durante os quais decorrerão as aulas práticas, quer teóricas para reforço e esclarecimento da matéria fornecida, para além de testes de avaliação. Aos candidatos é exigido o custear das suas deslocações a Lisboa, ficando a cargo da Federação de Patinagem as despesas de estadia e alimentação.

Andebol em conclave

Assembleia geral extraordinária da Associação de Andebol de Lisboa pelas 20,30 de 21 do corrente. Temas mais importantes a debater: proposta da direcção para que a Câmara Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Oeiras sejam considerados sócios de mérito da A.A.L.; preparação da época desportiva de 1982/1983.

Porto, rio Douro: no percurso Ribeira-Crestuma processou-se a segunda maratona de canoagem, que trouxe alegria e competição sadia a muitos desportistas nortenhos

DESPORTO

Farense "pesca" na Luz

Boa «pesca» farense na Luz: o presidente do clube algarvio (Fernando Barata) recrutou Jorge, Joel e Vital para o «team» do Estádio S. Luiz, mantendo negociações com o brasileiro César, que o Benfica também dispensa das suas fileiras mas poderá (embora, remotamente) ir parar ao Portimonense se Norton de Matos regressar ao emblema em que iniciou a sua carreira.

Tó Zé às ordens

Jovem, dotado de óptimas aptidões para o lugar que defendeu ultimamente no Águeda como no Montijo, o guardião Tó Zé, liberto de compromissos com o clube a que estava «acorrentado» (o Vitória de Setúbal) procura novo rumo para uma carreira que promete encaminhá-lo para a fila cimeira dos números um das nossas equipas de futebol.

Barreirense pega Juanito

O treinador Juanito é o novo responsável pelo «plantel» do Barreirense.

Alcobaça «lança-se»

Na bela aventura da primeira divisão, o Ginásio de Alcobaça conta com os seguintes guarda-redes: Domingos, Jorge (ex-Amora) e Simão; defesas: José Rui, Varela, Teixeira (ex-Famalicão), Alfredo (ex-Belenenses), Boavida (ex-Tomar) e Raúl Neto (ex-Cacém); médios e avançados: Modas, Tadeu, João Cabral, Nelito, Romão e Lelo (ex-Juventude de Évora). Juntam-se os juniores Arnaldo, Paulo, Cipriano e Reinaldo. Treinador: Orlando Moreira (ex-Sacavenense); chefe do departamento sénior: Alberto Areias; massagista: Mendes António; e os médicos: drs. Jaime Barreiros, José Gomes e José Dionísio.

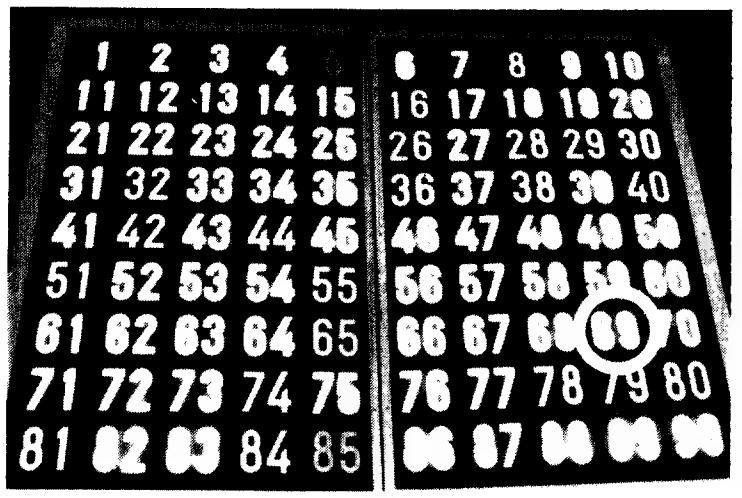
Totobola: resultados provisórios

Treze apostadores acertaram em 13 resultados no concurso desta semana do Totobola cabendo a cada um o prémio de 413 105 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram escrutinadas 488 apostas correspondendo a cada uma o prémio de 11 004 escudos (valor provisório).

Taça guineense

O Ajuda Sport Clube conquistou a «Taça da Guiné-Bissau», ao vencer na final o Sport Bissau e Benfica por 1-0, em encontro disputado no «Estádio Lino Correia». A equipado Ajuda Sport Clube repetiu assim a vitória alcançada em 1974 impedindo que o Benfica local renovasse o título obtido a temporada passada. O golo do sucesso foi apontado pelo avançado Buri aos dez minutos do 1.º tempo.

No termo da partida o presidente João Bernardo Vieira entregou o troféu da prova ao «capitão» da turma vencedora, Adão.



Aí está o "bingo"!

Embora seja grande a contestação, muito especialmente face à necessidade de os clubes serem obrigados a socorrer-se de um jogo de fortuna ou azar para tentarem equilibrar orçamentos desportivos que não recebem qualquer apoio governamental, aí está o «Bingo», oficialmente autorizado em todo o País depois de, desde há anos a esta parte ter estado semi oculto em colectividades que, de norte a Sul, atraíam diariamente às suas instalações milhares de cidadãos que iam arriscando o que tinham (ou não) no saltitar das bolinhas que podiam dar prémio.

Agora, tudo legal: depois da Lotaria e do Totobola, já com o Loto também a bater à porta, o Governo lança mão do «Bingo» para ir buscar mais uma fatia financeira, deixando aos clubes que são responsáveis por tudo o que seja instalação e aparelhagem, os pesados encargos que vão ainda a pagamento a pessoal e manutenção da ordem. Uma pequena esmola, dada com ideia no lucro fácil. De qualquer modo, libertou-se de uma situação de clandestinidade o jogo que quase todos já jogavam: e aqui temos o do Sporting a funcionar, em pleno, na antiga sala do «Frou-Frou», dando o prémio maior (60 por cento do investimento na compra de cartões) ao feliz que tinha o número 69 no seu rectangulozinho de cartão.

Vitória de Setúbal: sol e mar em Tróia

Mudanças na ordem do dia

O extremo-direito do Ajax de Amsterdão (Tcheu La Ling) transferiu-se para o Panathinaikos, clube da 1.ª divisão grega. O contrato que ligará o jogador ao clube grego terá a duração de 3 anos.

O guarda-redes internacional neozelandês Frank Van Hattum, que participou no Mundial em Espanha, assinou um contrato de dois anos com a equipa holandesa do Feyenoord. Van Hattum, tem família de ascendência holandesa.

O Atlante (Cidade do México) aguarda a chegada do empresário do futebolista polaco Grzegor Lato para negociar a transferência do jogador. O diário desportivo «Ovaciones» revelou que durante a recente estadia em Espanha de Rafael Lebrija, dirigente do clube mexicano, chegou a acordo verbal com o veterano internacional polaco. O acordo poderá ser firmado nos próximos dias, adiantou o «Ovaciones».

Benfica

Continuação da pág. 17

saprendeu: e, agora, prestes a surgir perante o Ferencvaros, no «particular» planificado para segunda-feira, face a uma plateia que estará directamente interessada em verificar como se apresenta o «onze» de Eriksson, todos os olhares vão acompanhar João Alves. Nos seus pés, como na sua inteligência de jogador fora de série e bem digno de ombrear com os mais cotados internacionalmente, pode estar o golpe de mágica que rapidamente deve restituir a calma a um clube que vive consoante a oscialação do seu futebol de alto prestígio.

Nuves de Sousa

TOTOBOLA

jogue connosco

Hvidovre - Leverkusen	1
Varna - Standard L.	2
St. Gallen - Bielefeld	X
Liégeois - W. Lodz	X
Sturm Graz - Bremen	2
M. Lublin - Duisburgo	X
Lucerna - Lyngby	1
Admira - Kafar Saba	1
Norrkoping - Telavive	X
Young Boys - Gwardia	1
Sparta Praga - Pogon	2
Osters - Brno	X
Naestved - Banik	1

Olimpíadas-84

Poluição e segurança: os problemas à porta

O Comité de Organização dos 23.ºs Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles (Los Angeles Olympic Organizing Committee – LAOOC) começou a visitar os comités olímpicos nacionais de diversos países, visando conhecer as exigências deles no que diz respeito à sua participação.

A primeira visita oficial, enquadrada neste itinerário, conduziu-o, ao Comité Olímpico Nacional da RDA (NOK). «**Para isso, nós tínhamos três motivos**», explicou o presidente do LAOOC (Peter Ueberroth), numa conferência de Imprensa internacional dada em Berlim.

«Primeiro, a RDA dispõe duma direcção desportiva experiente com a qual tem vindo a intervir a favor do desporto amador. Conhecemos as exigências dos seus desportistas e os seus desejos. E, afinal de contas, o seu Comité Olímpico Nacional e o nosso Comité de Organização concordamos com o importante ponto de vista de que, através do desporto, aspiramos a atingir a paz mundial e o entendimento.»

Respondendo a perguntas, o presidente do LAOOC definiu a sua posição em relação a alguns problemas que faziam com que tenham surgido no mundo certas dúvidas. Actualmente, o Comité de Organização considera como tarefa primordial a terminação de todas as obras planejadas dentro dos próximos 10 meses, devendo ser construídas quatro novas instalações desportivas e reconstruídas cinco instalações já existentes. Peter Ueberroth disse, (ainda) que os problemas principais que se enfrentam são a poluição do ar e a garantia da segurança.

«Quanto à poluição do ar, isto é também um problema para nós que vivemos sempre ali», esclareceu Ueberroth. **«Estará previsto** (disse ele), **realizar as modalidades de elevado rendimento físico em regiões e naquelas horas do dia em que a qualidade do ar seja relativamente melhor. Apelamos para os representantes oficiais da administração no sentido de fazer todo o possível para melhorar a qualidade do ar até 1984. Melhorar de tal maneira que se torne aceitável, tanto para os melhores desportistas do mundo, como para cada um de nós que vive ali.»**

Uma questão séria (sublinhou o presidente do LAOOC, será a garantia da segurança): **«Não há questão nenhuma com a qual nos ocupemos mais, trabalhando duramente para encontrar uma solução adequada»**, explicou ele. **«É o único campo no qual nos apoiamos completamente a todos os níveis na ajuda do governo. Vamos colocar uma cerca em volta da aldeia olímpica, mas não em torno dos edifícios habitados.»**

Segundo a explicação do presidente do Comité de Organização de Los Angeles, a declaração de garantia habitual, que o governo de qualquer país onde os Jogos Olímpicos são realizados deve fazer, ainda não foi realizada. Até cá, o presidente dos Estados Unidos (Reagan) só nomeou um dos seus colaboradores mais íntimos como homem de ligação. Além disso, numa carta dirigida ao presidente do Comité Olímpico Internacional, prometeu alinhar pela cooperação e o respeito pela Carta Olímpica. Porém, no que respeita a questões práticas, ainda fica muito por esclarecer. Assim, o LAOOC requereu que o cartão de identidade dos Jogos Olímpicos seja reconhecido como documento de entrada, esperando-se, para além disto, que a venda de moedas olímpicas seja de novo permitida, depois de ter sido recentemente proibida.

A repercussão da organização dos Jogos Olímpicos a nível privado reflete-se, entre outras, na radiodifusão. Pela primeira vez, o LAOOC firmou um contrato com a ABC (American Broadcasting Corporation) relacionado com os direitos de transmissão, compromisso que se refere única e exlusivamente aos EUA. Contudo, a ABC exige das emissoras estrangeiras que paguem verbas 40-50 vezes maiores do que as que tinham que ser pagas em 1976, em Montreal. Ueberroth diz: **«Os direitos de transmissão são livres. Pela utilização dos estabelecimentos deverá pagar. É a ABC que imporá estes custos.»**

Problemas haverá também no domínio dos transportes: **«Alguns desportistas irão percorrer distâncias maiores do que os outros competidores, mas não podemos fazer nada»**, declarou o presidente do LAOOC.

Colectividades

Sport Futebol Damaiense

Constituída a nova gerência do Sport Futebol Damaiense. Assembleia Geral: Jaime dos Santos Silva, João Venâncio Mateus e Emílio Mena Rolo. Direcção: Augusto Nunes da Piedade, João Teles, José Carlos Sousa Santos, António Ramos Mateus, Luís Alberto Pinto Alves, Carlos Elias Jorge, Francisco dos Reis, António Sardinha Paulino, Joaquim Milheiro Matias e Joaquim Vicente dos Santos Silva. Conselho Fiscal: Manuel da Silva Almeida, António Marques de Pina e Carlos Alberto dos Anjos Dias.

Bibliografia desportiva

«Planeamento do treino e preparação do treinador»

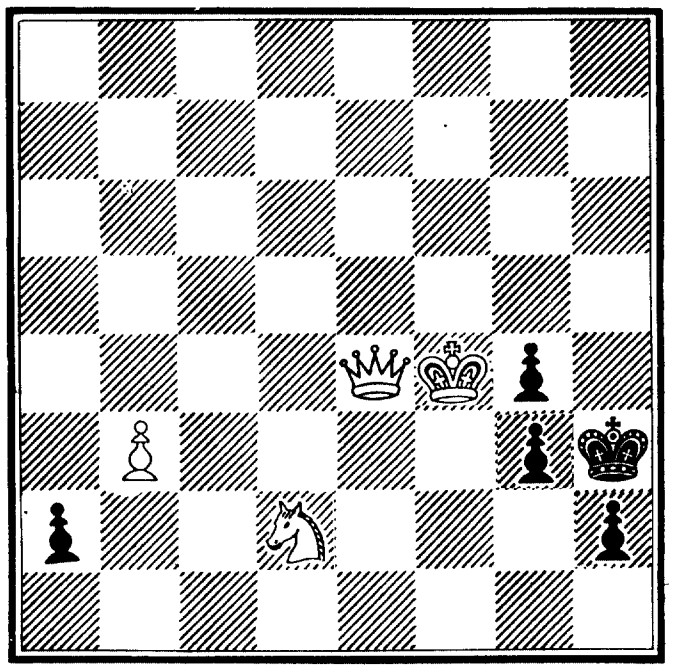
Excelente é o percurso da «Editorial Caminho» no campo desportivo. O volume dois da sua magnífica colecção «Desporto e tempos livres» (os melhores encómios para a orientação do professor Jorge Miguez Araújo) traz-nos uma obra de José Curado, técnico do Instituto Nacional dos Desportos»: «Planeamento do treino e preparação do treinador», trabalho extremamente minucioso e atento, de alta e cuidada observação, com vários degraus de prospecção dentro daquilo que pode já considerar-se uma ciência fundamental a quem está envolvido no crescente fenómeno social que é o desporto actual, bem longe da improvisação de há meio século, igualmente a afastar-se velozmente do período de estagnação que precedeu a grande movimentação do momento que vivemos, com incidência profunda no comportamento dos povos e, do mesmo modo, de reflexos vertiginosos no pulsar de muitos símbolos. O professor José Ferreira Curado, que frequentou durante cinco anos o Instituto de Cultura Física de Bucareste, não reservou para uso exclusivo aquilo que aprendeu com mestres: ficamos a dever-lhe uma comunicação que é fundamental ler e rever, para sempre aplaudir na descoberta de novos motivos de interesse para quantos sentem o pulsar atraente e captador de uma carreira como treinador desportivo.

«Foto Profissional»

Denominando-se de «Revista bimestral de informação e apoio técnico para os profissionais da fotografia e das artes fotográficas», a «Foto Profissional» traz uma lufada de ar fresco a um sector que tem vivido na obscuridade do anonimato. Dirigida por Pedro Foyos, esta nova publicação promove (com toda a respeitabilidade) a tarefa exaustiva dos nossos companheiros de trabalho que labutam no sector fotográfico,

Problemas de Xadrez

Ajudaremos o leitor dizendo que se trata do «Tema dos quatro cantos».



F. J. Ramos
1907

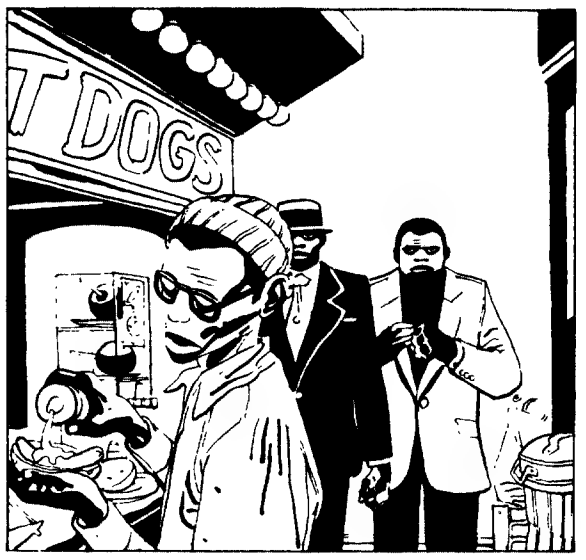
SOLUÇÃO:

1.Da8,a1=D 2.Dxa1,g2 3.Dh8++. Se 2...h1 3.Dxh1++. Se 2...Rg2 3.Df1++. A dama-branca percorre os quatro cantos do tabuleiro.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

2



AÍ, AS COISAS COMEÇARAM A COMPLICAR-SE, E NÃO APENAS PARA O RAPAZ: TAMBÉM PARA MIM. DESTA VEZ, O MEU BOM SENSO NÃO ME AJUDOU E NADA ME INDICOU QUE FARIA MELHOR EM CONTINUAR O MEU CAMINHO. ACABEI POR METER POR OUTRO, SEM NOME, E QUE PODERIA DESEMBOCAR NUM ABISMO...

continua

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINTRA

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Sintra, reunida em 9 de Julho de 1982, manifesta o seu repúdio e viva condenação pelo espancamento brutal e selvático de que foi vítima o jornalista e correspondente da R.D.P. em Moscovo, Carlos Fino, acto inadmissível em sociedades que se reclamam de evoluídas e respeitadoras dos direitos humanos.

Sintra, 12 de Julho de 1982

POR DELEGAÇÃO DO SR.
PRESIDENTE DA A.M.S.

O 2.º SECRETÁRIO

(Carlos Daniel Pereira Filipe)

ADMISSÃO DE PREPARADORES DE LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DE 2.ª CLASSE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas inscrições, para Preparadores de Laboratório de Anatomia Patológica de 2.ª classe neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo Curso tirado ao abrigo da Portaria n.º 18 523 de 12.6.61, ou qualquer outro Curso a que tenha sido dada equivalência pelo Departamento de Recursos Humanos e o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq. — Lisboa, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— Pelo 1.º Juízo 1.ª Secção deste Tribunal de Família de LISBOA, correm éditos de TRINTA DIAS, citando o réu — SÉRGIO SOARES DE VARELA CID, pianista, que residiu na Rua D. Rodrigo da Cunha número sete, primeiro C lado esquerdo, em LISBOA, e, actualmente, em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, decorrida que seja a dilacção de TRINTA DIAS, que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, CONTESTAR, querendo, o pedido formulado na Acção Especial de Divórcio Litigioso n.º 3690, da 1.ª Secção, com fundamento no art.º 1779, com referência ao artigo 1672, ambos do Código Civil, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio litigioso entre a autora — ANA MARIA CAEIRO PALHAVÃ, com todas as consequências legais.

— o duplicado da petição inicial fica na Secretaria deste Tribunal, à disposição do réu.

Lisboa, 9 de Julho de 1982

O Juiz de Direito
(Nome ilegível)

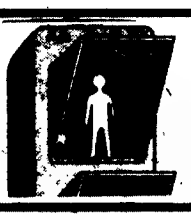
Pel'O Escrivão,
Maria Lacinda Medeiros

SEIKO

Informamos os nossos estimados clientes que os nossos serviços de peças, assistência técnica, escritório e armazém encerram para férias no período de

2 a 31 de Agosto

poliprodutos



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

A pensar no festival de Cannes

Longa-metragem de Silva Melo vai arrancar em Agosto

Os trabalhos preparatórios de segunda longa metragem de Jorge Silva Melo, «Mais dia, menos dia», devem começar nos primeiros dias de Agosto, revelou o cineasta à ANOP.

Trata-se de uma película em torno de personagens que se debatem com o seu próprio vazio, procurando coisas que já não existem, como o amor, uma situação, relações suspensas. Argumento do próprio Jorge Silva Melo, envolve um alemão-federal de 40 anos que conhece em Lisboa uma compatriota de 25 anos, com quem estabelece uma relação amorosa.

«Porquê dois estrangeiros?»

«Gosto de estrangeiros» -responde Silva Melo, precisando: «Pessoas que não são do sítio, que procuram noutro lugar o sentido que lhes falta na origem».

Jorge Silva Melo

O cineasta esteve como bolseiro na RFA em 1980/81 e pode afirmar que para uma parte da esquerda alemã, os acontecimentos em Portugal na sequência do 25 de Abril foram muito importantes.

«Para um certo esquerdismo alemão-federal, a revolução portuguesa foi a mais próxima que os seus militantes viveram» – diz.

«É por isso – explica – que os dois personagens centrais da película deixam a RFA para virem para Portugal.

«As esperanças revolucionárias falham, o regresso ao país natal não os satisfaz e quando voltam a Lisboa para se reencontrarem no amor que aqui começaram, perdem-se» – adianta.

«Mais dia, menos dia» será uma co-produção da Cooperativa Grupo Zero, da VO Filmes e da Janus Filmes (RFA). Esta última participa no financiamento com 30 por cento do capital. Sulblinha Jorge Silva Melo ser esta a primeira vez que um país estrangeiro co-produz um filme português.

Silva Melo trabalhará com três actores alemães, Michael Konig, Grischa Huber e Christiane Petersen, e com os portugueses Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Zita Duarte, José Mário Branco, Luís Lucas, Glicínia Quartim e Gina Santos.

A cenografia será de Cristina Reis, a música de Paulo Brandão e a cineasta sueca Solveig Nordlund, que trabalhou em Portugal durante vários anos, virá para fazer a montagem.

Acácio de Almeida será o director de fotografia desta película a cores, a filmar em 35 mm e que terá a duração de duas horas.

A rodagem deverá começar em Outubro ou Novembro – após três meses de ensaios e decorrerá em Lisboa em interiores e exteriores naturais, sem estúdio.

Silva Melo pensa que a película estará pronta em Fevereiro do próximo ano, a pensar no festival de Cannes de 1983.

"Tieta D' Agreste" leva Sophia Loren a nova polémica

A crise do banco Ambrosiano, despoletada após a morte do seu presidente, o banqueiro Roberto Calvi, parece também atingir o mundo do espectáculo. Pelo menos esta é a opinião da conhecida actriz Sophia Loren que afirmou, em conferência de imprensa, estar um dos parceiros da co-produção italo-franco-brasileira, responsável pelas rodagens do «Tieta D'Agreste», em maus lençóis devido às dificuldades do referido banco.

O mesmo parecer foi reforçado pela advogada da actriz que revelou que «a sociedade Alex Cinema devia receber no mês de Junho um empréstimo do banco Ambrosiano, mas aparentemente esta tem no momento outros lados para onde se voltar».

As declarações de Sophia Loren surgem na sequência de uma forte polémica que a opõe às sociedades de produção cinematográfica para que trabalha. A actriz decidiu descer à «arena», em Roma, dando uma conferência de imprensa para refutar os argumentos dos produtores do seu novo filme «Tieta D'Agreste», que a acusam de ruptura unilateral do contrato.

Referindo-se a estas acusações Sophia Loren recorda os seus dias na prisão, de onde saiu há pouco mais de um mês, afirmando: «eu não teria passado 17 dias à sombra, por detrás do quadriculado em Caserta se não tencionasse respeitar os meus compromissos». No entanto, a actriz confirmou que havia realmente dito às sociedades de produção «Gaumont» e «Alex Cinema» que não tencionava continuar, até nova ordem, a caminhar para os estrados da Cinecitta, a Hollywood italiana.

«Foram os produtores que não cumpriram os seus compromissos» acrescentou a estrela, que frisou «têm problemas de dinheiro e adiaram repetidamente a data do início das rodagens, embora eu estivesse pronta para trabalhar a partir de 7 de Junho, dois dias depois de ter saído da cadeia».

A esta falta de dinheiro, o orçamento inicial do referido filme era de 8 milhões de liras, não seria alheio, segundo a actriz, o empréstimo não concretizado do banco Ambrosiano, conforme já referimos.

Sophia Loren desmentiu ainda ter-se recusado a entrar no filme por razões sentimentais, como dissera o realizador do «Tieta D'Agreste», Lina Wertmuller e confirmou que iria sair de Itália para descansar na longínqua Austrália.

Segundo António Vitorino de Almeida

Concurso Tchaikovsky dá sempre os seus frutos

300 participantes na 7ª edição desta competição

António Victorino de Almeida, que recentemente se deslocou a Moscovo para participar do júri do concurso Internacional de Tchaikovski, declarou em entrevista à Imprensa que «este concurso é incomparável em relação a qualquer outra competição musical».

O sétimo concurso internacional Tchaikovski, que agora terminou, reuniu um número record de participantes: nas melhores salas de concertos da capital soviética actuaram, durante um mês, mais de 300 pianistas, violoncelistas, violinistas e cantores de 41 países.

O concurso é considerado como um dos mais prestigiados no mundo. Intérpretes que se tornaram famosos começaram a ser conhecidos depois de terem actuado no quadro do concurso, como os pianistas Van Cliburn, John Lill, Pascal Devoyon e Misha Dichter, os violinistas Victor Tretiakov, Vladimir Spivakov, Mayumi Fuzikawa, os violoncelistas Natália Goutman e Nataniel Rosene, os cantores Elena Obraztsova (considerada a «melhor Carmen do mundo») e Etievgueni Nesterenko.

O programa do concurso Tchaikovski é extremamente complicado, baseando-se, como quer a tradição, na música deste compositor, nas obras da música clássica russa e mundial e de compositores contemporâneos. Um título ganho abre praticamente as portas dos melhores teatros do mundo.

No actual concurso, não foi, porém, atribuido o primeiro prémio aos pianistas, tendo o segundo sido concedido em ex-aequo a Peter Dofohoe (Grã-Bretanha) e Vladimir Ovtchinnikov (URSS). Quanto aos violinistas, os melhores foram Victoria Moullova, estudante do conservatório de Moscovo, e Serguei Stadler, também estudante em Leninegrado.

Em relação aos cantores, as medalhas de ouro foram atribuídas a Lidia Zabiliasta, solista da ópera de Kiev, e a Paata Bourtcmouladze, solista no teatro lírico de Tbilissi. A interpretação do violoncelista brasileiro António Menezes de obras de Bach, Prokofiev e Tchaikovski constituiu uma verdadeira revelação para os espectadores e membros do júri, que decidiram dar-lhe o primeiro prémio.

Recorde-se que o júri das quatro especialidades era constituído por 55 intérpretes, compositores, musicólogos e professores destacados de diversos países. António Victorino de Almeida integrou, pela primeira vez, o júri na especialidade de piano.

Muitos outros nomes célebres da cultura do século XX já fizeram parte do júri do concurso Tchaikovski, em diversas alturas. Basta citar Maria Callas e Tito Gobbi, G. Cassado e Grigori Piatigorski, Marguerite Long e David Oistrakh, Emil Guilels e Nadia Boulanger.

«Um concurso é como uma vindima»

Segundo António Victorino de Almeida, um concurso é como uma vindima, de que se pode fazer bom ou mau vinho, mas «o concurso Tchaikovski dá sempre os seus frutos».

O famoso compositor elogiou a grande qualidade dos participantes, tendo destacado a excepcional maestria e técnica dos pianistas soviéticos, que considerou mais elevadas que a dos músicos dos outros países.

Victorino de Almeida afirmou ainda que, em Portugal, «por mais estranho que isso possa parecer, se conhece perfeitamente as melhores obras dos compositores soviéticos, tais como Prokofiev, Chostakovitch e Khatchatourian».

O compositor protuguês declarou-se empenhado em desenvolver os laços musicais soviético-português. «Nós, os músicos», disse, «temos o dever de o fazer, e vencer os obstáculos que existam. Se, a nível oficial, não são estabelecidos contactos culturais, as personalidades da cultura devem fazê-lo elas próprias. Um dos meios poderá ser precisamente a organização de concertos».

«Pela minha parte – concluiu – farei todo o possível para apresentar ao público português alguns dos magníficos músicos que tive a oportunidade de ouvir em Moscovo.»

"Rolling Stones" na mira de Antonioni?

O realizador italiano Michelangelo Antonioni está interessado em fazer um filme que tenha como protagonista os «Rolling Stones», segundo noticiaram jornais italianos. Esta notícia baseia-se na longa conversa que Antonioni manteve com Mick Jagger antes da actuação dos Stones em Nápoles, no Estádio San Paolo.

Sessenta mil pessoas assistiram a este concerto que teve uma duração de duas horas e meia e que parece ter-se tornado motivo de orgulho para aquela cidade italiana. Segundo dizia no passado sábado o presidente da Câmara de Nápoles, Maurizio Valenzi: «Saímos do ghetto. Agora estamos prontos a entrar no grande circuito internacional da cultura».

o concerto decorreu sem incidentes e os organizadores conseguiram evitar o que aconteceu quando da actuação dos «Rolling Stones», em Turim, em que foram vendidos 20 mil bilhetes falsos.

Tela de Bruegel descoberta em Gorki

Uma tela com a assinatura de Pieter Bruegel (o velho) , grande pintor flamengo do século XVI, foi recentemente descoberta nas reservas do museu de Vetlouga, perto de Gorki, anunciou a agência de Imprensa «Novosti».

Esta tela, intitulada «Fontes Baptismais de Siloam», da qual os peritos ainda não atestaram a autenticidade, provém, segundo a agência soviética, de colecções de príncipes russos que habitaram a região nos séculos XVIII e XIX.

"Lisboa e arredores" do Guia de Portugal já reeditado

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação foi agora publicado, em nova edição, o 1.º Volume do «Guia de Portugal» – I -Generalidades – Lisboa e arredores, com apresentação e notas de Sant'Ana Dionísio, texto integral que reproduz fielmente a 1.ª edição publicada pela Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1924, «obra mestra de Raul Proença, esse extraordinário bibliotecário e ideólogo pugnaz, tal qual apareceu há meio século, entre a perplexidade interrogativa de muitos espíritos displicentes e alguns deveras reflexivos e íntimos», no dizer de Sant'Ana Dionísio que em «Duas Palavras Simples» apresenta o «Guia», acentuando depois: «Mais do que nunca, no momento cruciante e transitivo em que vivemos, esta obra poderá ser uma inestimável compensação de tantos estímulos de melancolia e agentes de desânimo». Mais: «Como poucos, a sua discreta presença e consulta poderá ser reconfortante para os portugueses de qualquer idade, condição, raiz, ideologia, cultura, estilo ou nível de viver. É uma obra simples, e lhana, desataviada e séria, que fará bem aos novos e aos velhos, aos homens maturados e imaturos, sedentários e erradios, remediados e pobres, isolados ou conviventes, adormecidos na penumbra do seu rincão rústico ou angustiados na lonjura do desterro».

O volume tem cerca de 700 páginas e é acompanhado de mapas e ilustrado com diversas gravuras, índices, bibliografia, etc.

O II volume, já em preparação e dedicado à Estremadura e Alentejo, deverá ser publicado ainda este ano.

Com um total de 128 concertos

Terminou no domingo o Festival de Jazz do Mar do Norte

Com uma dezena de concertos simultâneos onde todos os géneros se confundiram, desde o dixieland à vanguarda, terminou, no último domingo, o 7.º Festival de Jazz do Mar do Norte que, durante três dias, reuniu em Haia mais de 350 mil espectadores e 1250 músicos em 128 concertos.

B.B.King, o número um dos blues americano, com a grande orquestra de Machito Dokpul, forneceu a apoteóse deste certame. Antes tinham já actuado Benny Goodman e o seu septeto, o quarteto de Dave Brubeck, os Jazz Messengere de Art Blakey e o saxofonista americano Bob Wilbur.

Nos dias anteriores actuaram entre muitos outros o Modeen Jazz Quartet, Lionel Happton, a cantora brasileira Astrud Gilberto, o saxofonista barítono Gerry Mulligan, a grande orquestra americana dirigida pela pianista japonesa Toshiko Akiyoshi, a pianista e compositora Carla Bley e o clarinetista Jimmy Giuffre.

O Festival do Mar do Norte, seguindo a sua tradição, concedeu lugar de destaque aos músicos europeus. Sendo este ano os holandeses e polacos os priveligiados.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A questão, agora

Mastigar lenta, gostosamente o arroz integral dá saúde. Pode dar. Mas ver, em simultâneo, o primeiro jornal, não dá saúde nenhuma. Por isso talvez é que eu estou tão em baixo de forma.

Mal um pobre cidadão, finda a breve manhã, abre o televisor – logo lhe aparece pela proa a máscara de Freitas do Amaral e da reuniãozinha para comemorar o oitavo aniversário do CDS. Também lá estava Lucas Pires mais suas frases coruscantes, insólitas como as gravatas dos novos-ricos.

A reportagem havia de repetir-se no **Telejornal,** com todos os matadores. Não deixo de meditar nos estranhos critérios que levam a RTP a lembrar tão amavelmente o aniversário de um partido com oito aninhos e a esquecer o de outro partido com mais de sessenta. Enfim...

Confesso que todo o meu interesse, ontem, ia para a emissão dc «ballet» «Danças para uma guitarra», coreografia de Vasco Wellekamp e música de Carlos Paredes. Da qualidade musical não me restavam dúvidas, nem da qualidade da dança. Meu interesse ia todo para a realização de Cecília Netto.

Sabe-se como a Televisão se dá mal com o «ballet». Até ao «pas de deux», vá que não vá. Fora isso, é o diabo. Ou se privilegia o total ou se privilegia o pormenor. Nas emissões estrangeiras, quando as grandes vedetas entram no negócio, as câmaras fazem pontaria para elas, em prejuízo, por vezes, do colectivo. Este, por sua vez, surge tão diluído que mais realçada fica a presença das vedetas.

Cecília Netto optou pela visão de conjunto a fim de melhor dar a ver o trajecto do movimento no interior da música de Carlos Paredes: são as ondas – ou as searas? – que se projectam, são as aves que sobem do bojo da guitarra, é a vertigem – uma certa angústia – que se desdobra na respiração apressada das notas musicais. Isto nunca poderia ser dado pela visão parcelar. A opção de Cecília Netto é a que está de acordo quer com Wellekamp quer com Carlos Paredes.

Cecília Netto escolheu o mais difícil. Os grandes planos que enchem o olho, o brilhante, o ângulo pernóstico, isso ela recusou. Aqui está a diferença entre uma realização que serve e uma realização que se serve.

A propósito: quando será que um qualquer Ministério da Cultura veja que é tempo de considerar a guitarra de Carlos Paredes objecto de utilidade pública e nacional? Quando é que chega a altura de se compreender o crime de exilar Carlos Paredes, durante todos os dias uma data de horas, para uma repartição pública?

Não se trata de privilégio: trata-se de bom senso.

A partir desta emissão, e como pensei que para minha formação cultural, televisual e cinematográfica, a sessão dedicada ao Frank Capra (**Cicco** para os amigos) pouco adiantaria, mudei-me para o segundo programa.

Estava lá o prof. Jorge Miranda, entrevistado por Dinis de Abreu e Bettencourt Resendes, do «Diário de Notícias» e Pires Aurélio, ex-«Diário de Notícias».

O prof. Miranda sugere o homem de gabinete deportado para a acção política. Tecnocrata de parágrafos e artigos, prende-se a considerações abstractas, a concepções jurídicas de extrema ingenuidade. Eis o metafísico apanhado no turbilhão. Parece o menino entre doutores a brincar às nuvens. É um órfão que apetece proteger e agasalhar. Tem umas asas brancas, asas que um anjo lhe deu. Aposto que nunca ouviu falar em luta de classes – credo, no seu mundo rarefeito usam-se lá esses palavrões, esses marxismos-leninismos, esse palavreado que só na Constituição soviética é que...

A segunda parte animou a sessão, com a presença do conselheiro Sousa e Castro, que estava lá para enfrentar o prof. Jorge Miranda. Acabou por monopolizar a atenção dos entrevistadores.

Natural. Aos cidadãos de hoje interessa a Revisão como elemento de detonação imediata e não as suas relações com congéneres estrangeiras. Interessa-lhes a política, e não a erudição.

Sousa e Castro não se deixou enlear pela metafísica jurídico-constitucionalista. Nem pelas tentadoras discussões ideológicas – ele não gosta do PCP, afirma ter críticas severas a fazer-lhe, mas considera que a questão agora é outra.

E, sim, senhor. Também acho. A questão agora é a defesa de um território minimamente democrático. E o conselheiro Sousa e Castro aponta os paradoxos, a falta de realismo, os perigos de uma revisão que não respeita nem contempla o carácter de umas eleições que escolheram este Presidente por maioria absoluta. Sublinha os riscos da colagem do PS à direita. Recorda a ambição de Mário Soares de chegar a Presidente da República – **querias!** Denuncia os malabarismos de Freitas do Amaral sobre a função das Forças Armadas **em que se vive** – acrescentou Sousa e Castro –, **de certa maneira, num sistema de representação e de promoção, com elementos democráticos muito consideráveis que é necessário manter e que eu duvido que sejam mantidos depois de Governo passar a intervir directamente nas Forças Armadas...**

Regresso ao primeiro programa. A emissão do Instituto Americano de Cinema está no fim. Fala Frank Capra (**Cicco,** para os amigos), que está muito feliz. Fantástico, chegar aos 85 anos e acreditar que os Estados Unidos defendem a liberdade! É enternecedor, não é?

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 esta noite exibição de mais um episódio da telenovela portuguesa «Vila Faia»

18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.45 Olho de Vidro
20.25 O Tempo
20.30 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
21.00 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República**
21.15 **Vamos Jogar no Totobola**
21.25 **Telenovela** – «Vila Faia».
21.55 **«O Mordomo Ideal»** – intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy e Dana Hill. Realizador: Peter Bonerz.
22.25 **TV Repórter**
23.20 **Último Jornal** – um resumo noticioso.

Uma cena do filme «Destino de Mulher» que se exibe esta noite na RTP-2

19.00 País, País
19.30 Programa Musical –
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Cine-Clube – «Destino de Mulher».

Amanhã

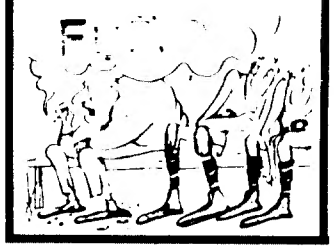
13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «Ciranda de Pedra»; **14.00**: O Misterioso Mundo de A. C. Clark; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Jogos Sem Fronteiras; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.00**: A revisão constitucional na Assembleia da República; **21.15**: É sempre bom saber; **21.25**: «Vila Faia»; **22.00**: «Entre Duas Lágrimas»; **00.05**: Último Jornal.

19.00: País. País; **19.30**: Desporto Plural; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: 1.º Aniversário das Emissões Regulares do C. Produção do Porto.

A GAIVOTA de TCHEKOV
TEATRO DO MUNDO TODAS AS NOITES 21.30
teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205
FOLGA 4ª FEIRA SUB. SEC.

Precisa-se
GRANDE EMPRESA GRÁFICA PRETENDE ADMITIR OFICIAL DE IMPRESSÃO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 20703

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS



OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Câmara Municipal da Amadora

AVISO 22/82

CONCURSO PÚBLICO

EXECUÇÃO DOS PROJECTOS DE INFRA-ESTRUTURAS DOS **MOINHOS DA FUNCHEIRA, SERRA DA MIRA E ALTO DOS MOINHOS**

1. Na sequência das acções de recuperação /reconversão dos bairros de construção clandestina referidos em título, é aberto **concurso público,** para elaboração de projectos referentes às infra-estruturas de águas, esgotos e arruamentos.
2. As **inscrições** são efectuadas no Edifício Municipal (r/c), no SIRP/Atendimento, a partir da publicação deste Aviso, e até ao dia imediatamente anterior ao termo do prazo de entrega das propostas.
3. A **entrega** das propostas deverá ser efectuada até 27 de Agosto próximo futuro.
4. O **programa** do concurso, bem como outros elementos a fornecer pela CMA podem ser obtidos no SIRP/Atendimento.
5. **Esclarecimentos** acerca do programa e condições devem ser solicitados ao SPU (5.º andar).

Amadora, 15 de Julho de 1982

O Presidente em Exercício

António Marques Pedrosa

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
«O Mordomo Ideal» (21.55)
«Destino de Mulher» (21.00)
Além de um programa à escolha oferece-lhe
Vila Faia
Fausto visita Madalena, falam de Pedro e de Cristina, quando, à porta, surgem dois agentes. Gudunha Ermelinda e Mariette vão à Judiciária, onde a segunda é interrogada.
Ifigénia e Sebastião interrogam-se quanto ao local onde estará Mariana e Gonçalo pede à mãe que, logo que a filha chegue, lhe telefone imediatamente. Ifigénia disfarça...
Clarisse diz a Cristina que pode convidar Pedro a ir lá a casa.
Entretanto, Fausto diz aos polícias que Madalena não está em condições de ser inquirida. Depois da saída de Fausto, a primeira pergunta é se ela conhece Pedro Marques Vila? Depois perguntam-lhe se conhece Gudunha.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

No âmbito do 7.º Festival de Teatro de Setúbal, realizam-se hoje naquela cidade mais dois espectáculos. No Teatro de Bolso, pelas 18h30m, o «TAS» apresenta a peça «O 1.º» de Israel Morovitz. Nos Claustros, o grupo «Bonifrates» de Coimbra estará em palco pelas 21h30m com o clássico «O Auto da Índia» de Gil Vicente.

Exposições

Na Galeria Átrio, na Câmara Municipal de Vila Real, entrou nos últimos dias a exposição de Melício, composta de «pastéis» subordinados à temática «Variações Cromáticas para a Música». As «Variações Cromáticas» de Melício, escreve Joaquim Braga, dando-nos a ideia de uma escrita musical e de registos de sons musicais figuram ou fantasiam as afinidades entre as cores e os sons musicais.

Na Junta de Turismo da Costa do Estoril continua patente até ao fim do corrente mês, a exposição «Roque Gameiro filhos e netos». Trata-se de uma exposição de uma família de artistas, que abrange obras de 1919, de Alfredo Roque Gameiro, a estudos recentes para selos dos CTT do seu neto José Pedro Roque Gameiro Martins Barata.

Na **Galeria de Arte do Casino Estoril** continua presente ao público até ao próximo dia 25, uma exposição colectiva de artes plásticas de diversos autores transmontanos e altodurienses. Do século XVIII ao XX aí podem ser vistos trabalhos de Baptista Ribeiro, Heitor Cramez, Raúl Maria Pereira, Stuart Carvalhais, João Augusto Ribeiro, Vasco de Castro, José Ferreira Chaves, Carlos Barreira, Nadir Afonso, Armindo, Hilário e Gil Teixeira Lopes, António Ramalho, João Vieira, Maurício Penha, Armando Passos, Jaime Silva, Graça Morais, Pissarro, Ventura Porfírio, Virginia Navarro Gomes, Hélder Carvalho e Gracinda Marques. Todos os dias das 15 às 24 horas.

Na **Junta de Turismo da Ericeira** está patente até ao próximo dia 22, das 9 às 22 horas, uma exposição de pintura de Marianela Roque.

António Pedro é o actor homenageado no Festival de Setúbal

No **Mosteiro da a Batalha** continuam presentes ao público duas exposições temporárias: Esculturas do Século XV e Nova Escultura em Pedra, a última organizada pelo AR.CO e UTILPEDRA.

Na **Fundação Gulbenkian,** em Lisboa, está patente uma exposição de arte brasileira, da colecção de Gilberto Chateaubriand. Cento e setenta e sete obras, nomeadamente pintura, num olhar por um período de 60 anos. No mesmo espaço continua aberta ao público uma exposição que reúne 77 gravuras de **Picasso,** integrada nas comemorações do centenário de nascimento do pintor espanhol.

Ainda na Fundação Gulbenkian uma curiosa mostra de pinturas de **Oenpelli,** de abrorígenes australianos, executadas sobre cascas de árvores.

Fotografia

Promovida pela **Junta de Freguesia de Camarate** continua aberta ao público a 1.ª Exposição de Fotografia e Artesanato, num conjunto de trabalhos desenvolvidos pelas Organizações Populares.

No **AR.CO** – Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa, está patente ao público uma exposição de trabalhos de 20 jovens fotógrafos de Portugal, Polónia, República Democrática da Alemanha e Checoslováquia, que, em 1980 e 1981, participaram nos Estágios Internacionais de Fotografia organizados na Polónia pela Casa da Cultura de Lodz. A mostra integra uma selecção de 80 trabalhos a preto e branco, no formato 18 X 24, dedicados a diversos temas. Por Portugal estão representados António Saraiva, Aires dos Santos, José Marques, Catarina Costa Cabral e Pedro Vilhena Nunes da Silva. Das 10 às 13 e das 15 às 18, todos os dias úteis.

About 70 Photographs, uma iniciativa conjunta de Ether e do British Council, está patente no n.º 25 da Rua Rodrigo da Fonseca. Dos 70 trabalhos prometidos, estão presentes duas dezenas de fotografias «comentadas», numa interessante experiência de intercâmbio fotográfico.

EXAMES 2.ª ÉPOCA
CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
(ao Chile)
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 706974/5
CURSOS
GERAL – COMPLEMENTAR

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$65	66$65
ALEMANHA FED. (marco)	33$75	34$85
AUSTRIA (xelim)	4$70	4$90
BÉLGICA (franco)	1$609	1$809
BRASIL (cruzeiro)	$216	$466
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	65$80	67$80
(notas de 5 a 1000)	66$30	68$30
DINAMARCA)coroa)	9$75	10$15
ESPANHA (peseta)	$711	$811
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	83$00	85$00
(notas de 5 a 1000)	83$50	85$50
FINLÂNDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	12$05	12$80
HOLANDA (florim)	30$60	31$60
INGLATERRA (libra)	145$50	149$50
IRLANDA (libra)	116$65	120$65
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$298	$333
NORUEGA (coroa)	13$15	13$65
SUÉCIA (coroa)	13$60	14$20
SUIÇA (franco)	39$65	40$75
VENEZUELA (bolivar)	17$20	18$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas + uma; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Febo Moniz», de Oliveira Martins; **21.00**: A voz da solidariedade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.15: Obras para violino; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Solos de clavicórdio; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: «A Tempestade», fantasia op. 18, de Tchaikovsky; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Glória em sol maior, de Poulenc; **20.10**: Música electroacústica, de Stockhausen; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje; **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Sinfonia Londres, de Vaughan Williams; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.30: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.30**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **17.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Actualidade económica; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

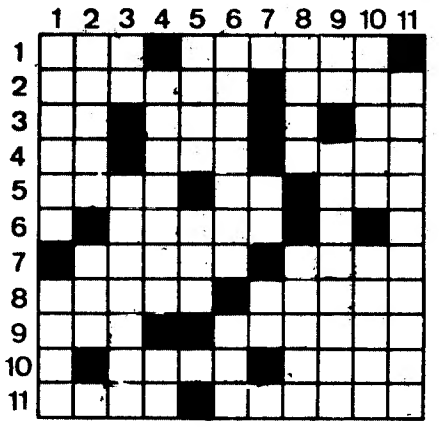
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 480



HORIZONTAIS:

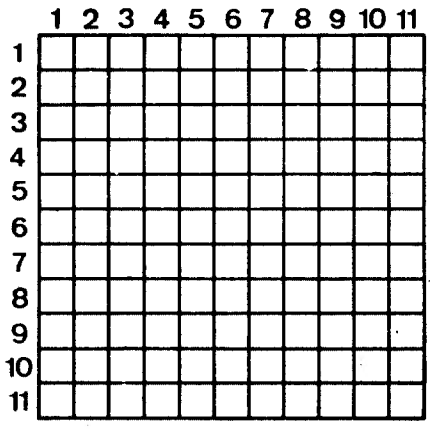
1 Artigo indefinido; Esposa.
2 Bálsamo (pl); Causa amuo a.
3 Item; Romancista português autor de «Os Maias»; Átomo.
4 Batráquio; Bigorna de aço sem hastes; Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
5 Toste; Pronome reflexo; Chiste.
6 Metas em aspas.
7 Aumentos de preço ou valor; Tragédia de Shakespeare.
8 Amuletos; Película cinematográfica.
9 Época; Dão pancadas.
10 Cidade de Itália; Gorgulho tropical.
11 Nome científico do pato; Peneiras.

VERTICAIS:

1 Unificaras; Mal parecida.
2 Arvoredos; Oásis.
3 Clima; Temperara com sal.
4 Abomina; Artigo definido.
5 Cidade da Arábia; Utensílio doméstico.
6 Empregasses; Conjunção.
7 Pertences; Nota musical.
8 Cidade da Holanda; Nome de flor.
9 Preposição; Modelos (fig).
10 Sairá frequentemente à rua; Estimara.
11 Meteremos em atoleiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9340



HORIZONTAIS:

1 Rede de malha muito estreita; Pés de animais.
2 Desmontar; Apertara (molhos).
3 Escudela grande.
4 Não nascida; Querido.
5 Ilha do Pequeno Belt; Nome de astro.
6 Fascinação (fig); Catedral.
7 Pegas; Rema para trás.
8 Cento e um em romano (inv); Arrancara.
9 Coisa (ant); Tempo do verbo ser.
10 Grei (pl); Igual; Manuscrito.
11 Ecoo, (inv); Pronome pessoal; Porco.

VERTICAIS:

1 Nome de mulher; Anfiteatro.
2 Abreviatura que se usa em música; Sódio (s.q.); Olhinho.
3 Mover os remos; Conjunção.
4 Centiare; Conquistas.
5 Rio de Espanha; Pegas.
6 Prata (s.q.); Toro.
7 Leão da América; Levantaras.
8 Procedem; Encolerizar.
9 Embaraços; Duna na Suécia.
10 Charruas; Moderato.
11 Apelido; Gordurosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 479

HORIZONTAIS:
1 O. AMOR. E. A
2 Iva. Piora.
3 Rera. Rd.
4 Anota. Maias.
5 SC. Arrastas.
6 Esea.
7 Mm. Closa. Fr.
8 Casa.
9 Ruar. Samora.
10 Tara. Ia. It.
11 Amassares.

VERTICAIS:
1 Oiras. MORTE
2 VENCEM. Uá.
3 Aaro. Cara.
4 Atascaram.
5 Op. Arais.
6 Rim. Oásis.
7 O. MAIS. Aas.
8 Erras. Arm.
9 Adita. Rio.
10 Aa. FORTE.
11 Passar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9339

HORIZONTAIS:
1 Babar. Sanas.
2 Riem. Catá.
3 Ari. Ava. Sem.
4 Sa. Opaca. Ro.
5 Adora. Ás. RS.
6 Acuará.
7 Ciara.
8 Asece. Pás.
9 Rei. Narram.
10 Ira. Trair.
11 Ao. Moca.

VERTICAIS:
1 Brasa. Maria.
2 Airada. Ser.
3 Bei. Ocasião.
4 Am. Uro.
5 Apecesta.
6 Eva. Aro.
7 Acercara.
8 AC. Aasi. Rim.
9 Nas. Aparo.
10 Aterraram.
11 Samos. As. Sa.

Provérbio: O amor e a morte vencem o mais forte

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM, UMA MULHER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
c/ Hayley Mills, Dean Jones
e Dorothy Provine
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24
LOUCOS SOBRE RODAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A DEVORADORA DE HOMENS
Às 24
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BLOW UP
Às 24
OS FALCÕES DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NUNCA FORAM VENCIDOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRIMEIRO PECADO MORTAL
Um filme de Brian Hutton
Colorirlo

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
DUELO AO SOL
c/ Gregory Peck, Jennifer Jones
e Joseph Cotten
Um filme de King Vidor
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
c/ Roger Moore

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL
c/ Jean-Paul Belmondo

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CRIME PERFEITO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Grupo B (10 a.)
GOODBYE MR. CHIPS
c/ Peter O'Toole, Petula Clark
e Michael Redgrave
70mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Belas mulheres e não só
AFINAL, ELAS SÃO ELES!

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI
6.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
Filme de qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
DUELO NO DESERTO
de Monte Hellman
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 14 a.
WEST SIDE STORY (AMOR SEM BARREIRAS)
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Por exigência do público volta um grande êxito
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
30.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
16.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
10.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, a Est. de Entre Campos

007 em festival – c/Sean Connery
DR. NO – AGENTE SECRETO 007
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
38.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BULLITT
c/ Steve McQueen e Jacqueline Bisset

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Masoquista», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Colina Maldita», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Balbúrdias a Bordo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Maravilhas do Amor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «A 3.ª Geração», às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Borsalino e C.ª», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Buddy Holly Story», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Regresso dos Rebeldes», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Homem do Dia», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Django», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um Novo Amanhecer», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «A Desforra do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18

Porto

OLÍMPIA – «Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Filho de Shane», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Negra Afrodite», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marido Ausente, Sexo Presente», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Do Ódio Nasce o Amor», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
FOCO – «Urgh», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A –007 Contra Goldfinger», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Espião Sai às Nove», às 21.30 (Para Todos)
LUMIÈRE-L – «Beco Sem Saída», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO PINA: Eusil, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **BENFICA-CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imperial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 2518518); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ALGÉS: Dias & Seraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AREEIRO-APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO-AV. ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 892775); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas. **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181). Permanente. **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 25312040). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVÉM: Maria** (T. 2514369) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Outra Banda

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA: Reis, R. António Ferro, 19. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. A. Piedense, 50-A (T. 2760182). Até às 22 horas. **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas (T. 2490305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente. **Alice**, P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569)

teatros

VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

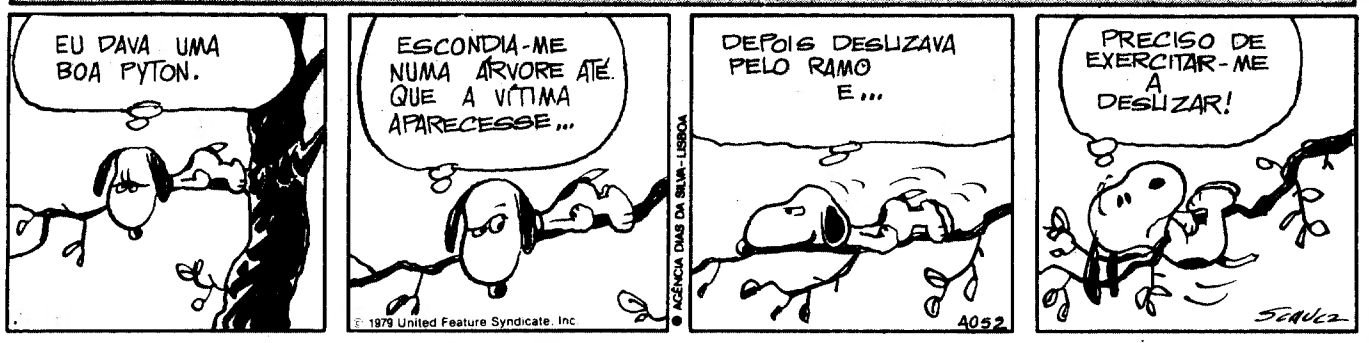
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua de Almada, 38-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20254/5



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.27	3,9 m	9.04	0,8 m
15.49	4,2 m	21.37	0,6 m
Dia 21			
4.19	4,0 m	9.52	0,7 m
16.38			0,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	18°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	20°
FARO	20°
P. DELGADA	–
FUNCHAL	21°

últimas

"Setes de ouro" atribuídos

Luís Miguel Cintra como encenador e Rogério Paulo como actor, foram distinguidos pelo semanário de espectáculos «Se7e» com «Se7es de Ouro» pelos seus trabalhos em «Não se Paga, Não se Paga», na Cornucópia, e «Rómulo, o Grande», no Teatro Nacional D. Maria II.

Estes, dois dos treze «Se7es de Ouro», este ano atribuídos pela primeira vez, e de acordo com escolha de um júri de que faziam parte cerca de três dezenas de personalidades ligadas aos espectáculos e ao jornalismo. Os restantes onze «Se7es» foram atribuídos, nas áreas do cinema, do desporto, da música, da rádio e da televisão. Houve ainda um «Se7e» de popularidade.

Na área do cinema, Luís Rocha foi distinguido como realizador do filme «Cerromaior», e Mário Viegas pela interpretação em «Kilas o Mau da Fita», e «A Culpa».

No desporto, o homem distinguido foi Carlos Lopes, e a mulher Aurora Cunha.

Na música, o «Se7e de Ouro» para o intérprete individual foi para Sérgio Godinho, em conta de «Canto da Boca», e o grupo premiado foi o «Trovante», pelo seu disco «Baile no Bosque».

Na rádio, Carlos Cruz ganhou dois «Se7es», um como realizador e outro como apresentador, pelo programa «Pão com Manteiga».

Nuno Teixeira obteve o «Se7e de Ouro» pelos programas «Sábadábadú» e «Eu Show Nico», de que foi realizador. Como intérprete, o premiado foi Herman José, em conta de «O Passeio dos Alegres».

O «Se7e de Ouro» da popularidade foi atribuído a Júlio Isidro.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA decidiu hoje que não haverá mais eleições interclares e que a sessão legislativa terá um ano de duração e não oito meses como sucede actualmente. Estas decisões foram tomadas no quadro da revisão constitucional.

ESCLARECIDO O MISTÉRIO – do crime ocorrido no dia 26 de Março último na Rua Maria aos Anjos em Lisboa, em que o empregado bancário, Severo de Almeida, foi alvejado mortalmente a tiro quando se encontrava dentro de um automóvel. A Judiciária identificou já os dois responsáveis pelo homicídio que mais não foi do que um ajuste de contas entre traficantes de droga, relacionados com as grandes quantidades de haxixe encontrado a flutuar nas águas de Sesimbra. Os detidos são jovens de 22 e 24 anos, cujas identidades a Polícia manteve em reserva.

APREENSÃO DE TABACO – de origem americana no valor superior a 13 mil contos, foi efectuada pela GNR em Aveiro. Era transportado em duas camionetas que foram igualmente apreendidas.

«ROLLING STONES» – responsáveis indirectos pelos estragos causados no estádio de S. Paulo em Nápoles, onde actuaram. Desapareceu a relva, danificaram a pista de «tartan» e o terreno abateu com o peso do cenário. 60 mil espectadores contribuíram para tal situação.

Em Washington

Homossexuais contra 'a conspiração do silêncio'

«É preciso quebrar a conspiração do silêncio»: numa semana de congresso em Washington, 150 delegados de organizações homossexuais, provenientes de 19 países, fizeram o balanço sobre todos os problemas que se colocam aos que se consideram como uma minoria, oprimida aqui, desprezada ali, em qualquer caso largamente contestada.

O congresso, o quarto deste género organizado pelo «International Gay Association», não produziu nenhuma daquelas manifestações coloridas que podem conduzir muitas vezes ao descrédito do movimento. Nada de paradas, apenas congressistas apaixonados, discutindo durante horas a repressão no Irão ou na URSS, acções políticas pontuais no Canadá ou na Bélgica ou problemas específicos de saúde.

«O principal objectivo do congresso, é aprender a resolver os problemas a todos os níveis, explicou um delegado holandês».

«Os homossexuais têm tendência para se isolar», sublinha por seu lado uma representante de um movimento neozeolandês.

Uma delegação de congressitas foi recebida durante a semana por uma comissão «ad hoc» da subcomissão da câmara dos representantes sobre a saúde e o meio ambiente.

Uma centena deles manifestaram-se igualmente frente à Embaixada do Canadá em Washington para protestar contra as perseguições conduzidas contra um jornal (homossexual) canadiano «Canadien Body Politic».

Finalmente, os participantes debateram as acções a levar a efeito junto da Amnistia Internacional para fazer reconhecer os homossexuais presos como «prisioneiros de consciência» desejam (sem muita esperança) que o ano de 1983 seja designado pela ONU como o ano dos homossexuais.

Os delegados evocaram igualmente questões individuais, como as relações dos jovens homossexuais com os seus pais.

«Os meus pais, explica um delegado francês, dizem: É a sua crise da adolescência, isso passa-lhe. Mas, acham que a crise já dura há muito tempo e que eu deveria pensar em casar».

Professores, médicos, advogados, mas também outros trabalhadores menos qualificados debateram a discriminação que encontram nos seus postos de trabalho. Segundo eles, as principais vítimas são os operários ou trabalhadores que estão em contacto com as crianças. «Têm medo que sejamos um mau exemplo», explica um delegado francês.

Os delegados debateram o seu desejo (ou não desejo) de ter crianças. «Não excluo a possibilidade de me casar e de ter muitas crianças, informou um deles, citando o caso de um casal (uma lésbica e um homessexual) muito apaixonado que vivem de tempos a tempos outras relações homossexuais.»

Bomba em Hyde Park: dois mortos

Um bomba explodiu hoje em Hyde Park, no centro de Londres, matando dois soldados e ferindo cinco – anunciou o Exército.

Um porta-voz do Exército disse que a bomba explodiu à passagem de dezasseis elementos da Guarda Montada da rainha.

Uma informação policial dá conta de que o número total de feridos deve ascender a vinte, cinco dos quais em estado grave.

Sete cavalos morreram na explosão ou foram mortos a tiro imediatamente a seguir por terem ficado feridos.

Os soldados pertenciam ao aquartelamento de Hyde Park, sede do Regimento Montado que participa habitualmente em cerimónias no Palácio Buckengham e guarda Whithall.

A explosão às 9 e 45 locais provocou pânico considerável na zona.

Freitas do Amaral prepara Tribunal Constitucional

Os juristas Barbosa de Melo e Cardoso da Costa vão reunir-se hoje com Freitas do Amaral, para debater a projectada Lei Orgânica do Tribunal Constitucional.

Freitas do Amaral foi encarregado pelo Primeiro-Ministro de preparar as necessárias adaptações legislativas para fazer entrar em vigor a Lei da Revisão Constitucional.

O vice-primeiro-ministro encarregou aqueles dois juristas de prepararem a Lei referente ao Tribunal Constitucional, enquanto o seu assessor jurídico, Duarte de Castro, ex-secretário de Estado dos Desportos, está a preparar os diplomas decorrentes da extinção do Conselho da Revolução.

PRAIAS
VOOS ESPECIAIS DIRECTOS DIURNOS TAP AIR PORTUGAL
8 e 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
BALEARES PALMA de MAIORCA DESDE 17.200$
PARTIDAS: JUL. 1 ... 25 • AGO. ... 30 • SET. 6,13,20 8 e 15 dias
BALEARES IBIZA DESDE 26.560$
PARTIDAS: JUL. 12,19,26 • AGO. 2,9,16,23,30 • SET. 6,13,20 8 e 15 dias
BALEARES PALMA +IBIZA DESDE 30.570$
PARTIDAS: JUL. 12,19,26 • AGO. 2,9,16,23,30 • SET. 6,13 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS DESDE 17.950$
PARTIDAS: JUL. 20,27 • AGO. 3,10,17,24,31 • SET. 7,14,21 8 e 15 dias
CANÁRIAS LAS PALMAS +TENERIFE DESDE 24.850$
PARTIDAS: JUL. 20,27 • AGO. 3,10,17,24,31 • SET. 7,14 15 dias
BENIDORM 8 e 15 DIAS DESDE 22.300$
PARTIDAS: JUN. 7,14,21,28
JUL. 5,12,19,26 • AGO. 2,9,16,23,30 • SET. 6,13,20,27 • OUT. 4,11,18,25
COSTA DEL SOL 8 e 15 DIAS DESDE 6.800$
VIAGENS EM AUTOPULLMAN DE LUXO AR CONDICIONADO
PARTIDAS: JUN. 6,13,20,27 • JUL. 4,11,18,25 • AGO. 1,8,15,22,29 • SET. 5,12,19
PEÇA O PROGRAMA DETALHADO
SOL Y SOMBRERO
INFORMAÇÕES E RESERVAS DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO Rua Eugénio Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel. 31077/8

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)
PROGRAMA E RESERVAS:
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 360302/328856

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN
•TRADIÇÃO NA QUALIDADE•
✱ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - 11 dias
Partidas: 3/6; 1, 8, 15 e 22/7; 5, 12, 19 e 26/8; 2, 9, 16, 23 e 30/9; 1/10
✱ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 6/6; 4 e 18/7; 1, 8, 15, 22 e 29/8; 5 e 12/9
✱ITÁLIA (Roma e Assis) - 18 dias
Partidas: 10 e 31/7; 7, 14 e 21/8 4 e 11/9
✱MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Partidas: 3/6; 1 e 15/7; 5, 12 e 19/8; 2, 9, 16 e 30/9; 7/10
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8